

Emigração Portuguesa por País

2 | EUA

Nos EUA vive hoje uma população portuguesa numerosa, com mais de 160 mil efetivos, mas envelhecida e em declínio devido à redução substancial da emigração a partir de Portugal. A entrada de novos imigrantes portugueses, da ordem dos mil por ano ao longo da última década, tem sido insuficiente para compensar a mortalidade e eventuais movimentos de retorno e de re-emigração. Para além de envelhecida, a população portuguesa emigrada nos EUA apresenta níveis de qualificação escolar e profissional muito baixos quando comparados com os das outras populações imigrantes residentes naquele país. No entanto, a população portuguesa emigrada nos EUA é menos desqualificada do que as populações portuguesas que se encontram emigradas na maioria dos outros países de destino.

Emigração Portuguesa por País

1 Espanha	[Outubro de 2013]
2 EUA	[Julho de 2014]
3 Reino Unido	[a publicar]
4 Suíça	[a publicar]
5 Alemanha	[a publicar]

Série Emigração Portuguesa por País | 2.

Título EUA.

Autores Inês Espírito Santo e Rui Pena Pires.

Edição Observatório da Emigração, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIES-IUL.

Data Julho de 2014.

Como citar: Santo, Inês Espírito, e Rui Pena Pires (2014), *EUA*, Emigração Portuguesa por País, 2, Lisboa, Observatório da Emigração, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIES-IUL, e DGACCP.

O Observatório da Emigração integra o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL) e resulta de uma parceria entre o Instituto e a Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP).

Observatório da Emigração: www.observatorioemigracao.pt.

Este trabalho beneficiou do apoio financeiro da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

Índice

Índice de figuras e quadros	2
Introdução.....	5
1. Contexto migratório	8
2. Antecedentes históricos	12
3. Entradas (fluxos)	18
4. População emigrada (stocks).....	20
5. Naturalizações	23
6. Distribuição geográfica	27
7. Características sociodemográficas.....	31
8. Perspetiva comparada	45
9. Emigração qualificada e mobilidade científica	66
10. Remessas	69
Referências.....	71

Índice de figuras e quadros

Figuras

Figura 1	Principais destinos da emigração portuguesa em 2012	9
Figura 2	Principais países de residência da população portuguesa emigrada, 2010	10
Figura 3	Remessas de emigrantes, principais países de origem das transferências, 2013 (milhares de euros)	11
Figura 4	Emigração portuguesa para os EUA, 1900-1979	14
Figura 5	Portugueses emigrados nos EUA que obtiveram estatuto de residente permanente, 1820-2012	15
Figura 6	Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, segundo a nacionalidade, por ano de entrada nos EUA (em percentagem)	16
Figura 7	Luso-americanos com 5 e mais anos segundo a língua falada em casa, 2012 (em percentagem)	17
Figura 8	Entrada de estrangeiros nascidos em Portugal nos EUA, 2000-2012	19
Figura 9	População residente nos EUA nascida em Portugal, 2000-2013	21
Figura 10	Naturalizações de estrangeiros nascidos em Portugal residentes nos EUA, 2000-2012	24
Figura 11	Residentes nos EUA nascidos em Portugal segundo a nacionalidade, 2012 (em percentagem)	25
Figura 12	Luso-americanos segundo a naturalidade e a nacionalidade, 2012 (em percentagem)	26
Figura 13	Estados com mais de 20,000 luso-americanos ou em que estes representavam mais de 1% da população, 2012	29
Figura 14	Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por região de residência, 2013	30
Figura 15	Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por sexo e grupo de idade, 2013 (em percentagem)	33
Figura 16	Pirâmide de idades dos portugueses emigrados nos EUA com mais de 15 anos, 2001	34
Figura 17	Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por qualificação escolar, 2013 (em percentagem)	35
Figura 18	Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por condição perante o trabalho, 2013 (em percentagem)	36
Figura 19	Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, empregados, por relação contratual, 2013 (em percentagem)	37
Figura 20	Portugueses emigrados nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por sector de actividade, 2001 (em percentagem)	38
Figura 21	Portugueses emigrados nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por profissão, 2001 (em percentagem)	40
Figura 22	População de origem portuguesa residente nos EUA com 25 e mais anos, por qualificação escolar, 2000 e 2012 (em percentagem)	41
Figura 23	População de origem portuguesa residente nos EUA com mais de 15 anos, empregada, por sector de actividade, 2000 e 2012 (em percentagem)	43
Figura 24	População de origem portuguesa residente nos EUA com mais de 15 anos, empregada, por profissão, 2000 e 2012 (em percentagem)	44
Figura 25	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, 2001	49
Figura 26	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a duração da estadia, 2001 (em percentagem)	51
Figura 27	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a nacionalidade, 2001 (em percentagem)	53
Figura 28	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a relação de masculinidade, 2001 (em percentagem)	55
Figura 29	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo o grupo de idade, 2001 (em percentagem)	57

Figura 30	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a qualificação escolar, 2001 (em percentagem)	59
Figura 31	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a condição perante a actividade económica, 2001 (em percentagem).....	61
Figura 32	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por país de naturalidade, segundo o sector de actividade, 2001 (em percentagem)	63
Figura 33	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por país de naturalidade, segundo a profissão, 2001 (em percentagem).....	65
Figura 34	Portugueses emigrados com 15 e mais anos e formação superior, 2001 (em percentagem dos portugueses emigrados em cada país)	67
Figura 35	Bolseiros portugueses da FCT no estrangeiro nos principais países de acolhimento, 2006.....	68
Figura 36	Remessas de emigrantes recebidas dos EUA, 2000-2013	70

Quadros

Quadro 1	Principais destinos da emigração portuguesa em 2012	9
Quadro 2	Principais países de residência da população portuguesa emigrada, 2012	10
Quadro 3	Remessas de emigrantes, principais países de origem das transferências, 2013 (milhares de euros)	11
Quadro 4	Emigração portuguesa para os EUA, 1900-1979	14
Quadro 5	Emigrados nos EUA que obtiveram estatuto de residente permanente, 1820-2012.....	15
Quadro 6	Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, segundo a nacionalidade, por ano de entrada nos EUA	16
Quadro 7	Luso-americanos com 5 e mais anos segundo a língua falada em casa, 2012	17
Quadro 8	Entrada de estrangeiros nos EUA, 2000-2012	19
Quadro 9	População residente nos EUA nascida no estrangeiro, 2000-2013	21
Quadro 10	População residente nos EUA nascida em Portugal, 2010-2013, comparação de fontes	22
Quadro 11	População de origem portuguesa residente nos EUA	22
Quadro 12	Naturalizações de estrangeiros residentes nos EUA, 2000-2012	24
Quadro 13	Residentes nos EUA nascidos em Portugal segundo a nacionalidade, 2012	25
Quadro 14	Luso-americanos segundo a naturalidade e a nacionalidade, 2012	26
Quadro 15	Distribuição geográfica da população de ascendência portuguesa residente nos EUA, por estados, 2012.....	28
Quadro 16	Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por região de residência, 2013.....	30
Quadro 17	Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por sexo e grupo de idade, 2013.....	33
Quadro 18	Portugueses emigrados nos EUA com mais de 15 anos, por grupo de idade, segundo o sexo, 2001.....	34
Quadro 19	Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por qualificação escolar, 2013	35
Quadro 20	Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por condição perante o trabalho, 2013	36
Quadro 21	Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, empregados, por relação contratual, 2013	37
Quadro 22	Portugueses emigrados nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por sector de actividade, 2001.....	38
Quadro 23	Portugueses emigrados nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por profissão, 2001	39
Quadro 24	População de origem portuguesa residente nos EUA com 25 e mais anos, por qualificação escolar, 2000 e 2012	41
Quadro 25	População de origem portuguesa residente nos EUA com mais de 15 anos, empregada, por sector de actividade, 2000 e 2012	42
Quadro 26	População de origem portuguesa residente nos EUA com mais de 15 anos, empregada, por profissão, 2000 e 2012.....	44

Quadro 27	Imigrantes nos EUA com mais de 15, anos por país de naturalidade, 2001.....	48
Quadro 28	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a duração da estadia, 2001.....	50
Quadro 29	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a nacionalidade, 2001.....	52
Quadro 30	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo o sexo, 2001	54
Quadro 31	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo o grupo de idade, 2001.....	56
Quadro 32	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a qualificação escolar, 2001.....	58
Quadro 33	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a condição perante a actividade económica, 2001.....	60
Quadro 34	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por país de naturalidade, segundo o sector de actividade, 2001.....	62
Quadro 35	Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por país de naturalidade, segundo a profissão, 2001	64
Quadro 36	Portugueses emigrados com formação superior, 2001.....	67
Quadro 37	Bolseiros portugueses da FCT no estrangeiro, por país de acolhimento, 2006.....	68
Quadro 38	Remessas de emigrantes, 2000-2013.....	70

Introdução

Esta introdução inclui um sumário da análise dos dados que compõem os dez capítulos que se seguem, algumas observações metodológicas e uma curta nota técnica.

Sumário

Os EUA são hoje um destino secundário da emigração portuguesa, com cerca de mil entradas anuais ao longo da última década. No entanto, tendo sido um dos principais destinos migratórios no século passado, são ainda o terceiro país com mais portugueses emigrados, nele vivendo um número de indivíduos nascidos em Portugal ligeiramente superior a 160 mil. Embora os EUA tenham sido um dos mais importantes destinos da emigração portuguesa, Portugal só está na origem de menos de 1% dos imigrantes residentes naquele país, ocupando um modesto 28.º lugar no *ranking* das origens nacionais da imigração norte-americana em 2001.

A história da emigração portuguesa para os EUA é longa e desdobra-se em sucessivas vagas: a primeira, nos finais do século XVIII, dos Açores para a Nova Inglaterra; depois, na segunda metade do século XIX, dos Açores para a Califórnia; na viragem do século, ocorreu uma terceira corrente migratória da Madeira para o Havai; no início do século XX, com um pico em 1920, entram nos EUA mais de 140 mil portugueses; finalmente, na década de 1960 chegam aos EUA mais de 175 mil portugueses.

Desde então assistimos a uma retração da emigração para os EUA. De facto, a entrada de Portugal na União Europeia, em 1986, e a adopção de políticas migratórias restritivas, sobretudo desde o 11 de Setembro de 2001, reforçaram a atracção migratória dos destinos europeus em detrimento dos EUA. O declínio da emigração portuguesa para os EUA é ainda evidenciado pela evolução das remessas enviadas deste país para Portugal, as quais baixaram, entre 2000 e 2013, de 395 milhões de euros para 140 milhões, em termos nominais. Em termos relativos, essas transferências, que correspondiam a cerca de 13% das remessas totais em 2000, representavam apenas cerca 5% em 2013.

Em consequência da longa história migratória de Portugal para os EUA, formou-se uma população de luso-americanos com mais de um milhão de descendentes das várias gerações de emigrantes portugueses. Maioritariamente nascidos nos EUA, três quartos destes luso-americanos apenas falam inglês em casa, resultado de um processo de integração que se iniciou ainda nas primeiras gerações: de facto, também cerca de três quartos dos indivíduos nascidos em Portugal hoje residentes nos EUA adquiriram a nacionalidade americana.

Os emigrantes portugueses, como os luso-americanos em geral, estão concentrados num reduzido número de regiões e estados dos EUA. Cerca de 37% dos imigrantes nascidos em Portugal vivem na região de Nova Inglaterra, onde se situam o estados de Massachusetts e de Connecticut, outros 37% na região de Mid-Atlantic, onde se situam os estados de Nova Jérsea e de Nova Iorque, e, finalmente, 15% na região do Pacífico, onde se situam os estados da Califórnia e do Havai. Cerca de 60% dos luso-americanos vivem em apenas dois estados: na Califórnia e em Massachusetts.

Em resultado da continuada diminuição da entrada de portugueses nos EUA desde os anos 80 do século passado, a emigração portuguesa neste país é hoje uma população envelhecida, com um peso crescente de inativos reformados. É, também, uma das populações de imigrantes nos EUA menos qualificadas escolar e profissionalmente: apenas 11% dos portugueses emigrados nos EUA tinham, em 2001, um diploma do ensino superior e 41% dos ativos estavam integrados no sector secundário, predominando entre eles as ocupações não qualificadas da indústria e dos transportes.

No entanto, se tivermos em conta os dados sobre os emigrantes portugueses com formação superior espalhados pelo mundo, é curioso observar que, em termos relativos, é nos EUA que reside a segunda emigração mais qualificada (só superada pelo Reino Unido). De facto, a percentagem de 11% de licenciados referida no parágrafo anterior é bastante superior à média da observada para o conjunto da emigração portuguesa no espaço da OCDE (7%). Esta centralidade dos EUA (Reino Unido) para a emigração portuguesa qualificada prolonga-se no campo da mobilidade científica: em 2006, cerca de 15% dos bolseiros portugueses de doutoramento e 21% dos de pós-doutoramento no estrangeiro estudavam nos EUA.

Observações metodológicas

Há hoje entre os principais organismos internacionais um consenso sobre a utilização, como indicador da emigração, da naturalidade e não da nacionalidade: considera-se emigrante quem vive há mais de um ano em país diferente daquele em que nasceu. É este, também, o indicador utilizado neste relatório.

Não havendo nas atuais sociedades democráticas registos de saídas, e portanto de emigração, mas apenas de entradas, ou de imigração, para estimar e caracterizar a emigração de um país é necessário compilar os dados sobre a entrada e permanência dos emigrantes desse país nos países de destino. Os dados usados neste relatório são pois dados produzidos por organismos norte-americanos, em particular pelo United States Census Bureau e, supletivamente, quando está em causa o registo de entradas de imigrantes nos EUA, pelo United States Department of

Homeland Security. A informação disponibilizada por ambos os organismos está disponível em linha, sem restrições (ver fontes nas referências).

A maioria dos dados do United States Census Bureau resulta de estimativas realizadas a partir de inquéritos por amostragem à população norte-americana, incluindo no âmbito dos censos. As flutuações anuais desses dados devem portanto ser interpretadas com cautela, pois dão mais conta de flutuações das estimativas do que de variações dos fenómenos observados. Pela mesma razão, é desaconselhável a realização de cruzamentos de mais de duas variáveis, pois assim se aumenta a margem de erro dos resultados obtidos.

Para além destes dados, recorreu-se também, sobretudo para efeitos comparativos, a dados de organismos internacionais. Particularmente importante foi o recurso à base da OCDE DIOC 2000-2001, que compila microdados harmonizados dos censos de 2000-2001 nos vários países da organização (também disponível em linha). Foi assim possível comparar a população portuguesa emigrada nos EUA com as principais populações emigradas de outras nacionalidades residentes neste país.

Nota técnica

Optou-se, neste relatório, pela notação anglo-saxónica dos números. Desta forma, os milhares são separados por vírgulas (##,###,###) e as casas decimais por pontos (##.#). Facilita-se deste modo a consulta internacional do Relatório e evitam-se incongruências entre este e as fontes estatísticas mais utilizadas neste domínio.

Nos quadros, os dados não disponíveis estão assinalados com o uso de dois pontos consecutivos (..).

1. Contexto migratório

Os EUA são hoje, em termos absolutos, um destino secundário da emigração portuguesa: nono com menos de mil novas entradas lugar em 2012. No entanto, por ter sido um dos principais destinos da emigração portuguesa durante as duas primeiras décadas do século XX e, mais tarde, nos anos 70, constitui ainda hoje o terceiro país do mundo com mais portugueses emigrados. É, no entanto, apenas o sétimo país de origem das remessas de emigrantes recebidas em Portugal, em consequência da redução da entrada de novas emigrantes desde os anos 80 do século passado.

Os EUA constituem, com a França, um dos países com maior presença de imigrantes portugueses e uma história migratória mais antiga. Em 2012, quase 600 mil portugueses estavam emigrados em França, enquanto cerca de 166 mil foram recenseados nas estatísticas americanas. A estes dois países no topo dos destinos junta-se a Suíça, com uma história migratória mais recente e onde residiam, naquele ano, mais de 190 mil portugueses.

Esta hierarquia altera-se se tivermos em conta os principais destinos atuais da emigração portuguesa. Em 2012, o Reino Unido aparece como o destino privilegiado, registando cerca de 20 mil entradas. Seguem-se Suíça, Alemanha e Espanha com, respectivamente, cerca de 14, 9 e 6 mil entradas. Os EUA surgem apenas em 9.º lugar nesta hierarquia, com pouco mais de 800 novas entradas de portugueses naquele ano. Note-se que a posição relativa dos diferentes destinos poderá, no entanto, ser afectada pelo facto de não existirem dados fiáveis recentes sobre entradas de portugueses em Angola, Moçambique e França (embora haja indicadores, sobretudo sobre remessas, que indiciam um novo crescimento das entradas de portugueses neste último país).

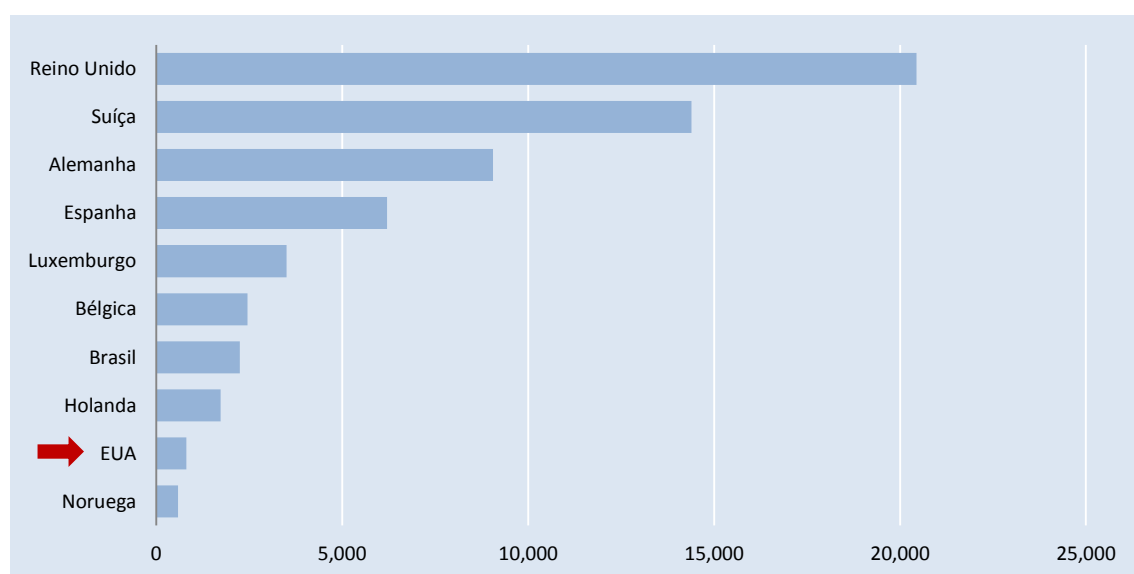
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 1 Principais destinos da emigração portuguesa em 2012

País	Entradas
Reino Unido	20,443
Suíça	14,388
Alemanha	9,054
Espanha	6,201
Luxemburgo	3,505
Bélgica	2,448
Brasil	2,247
Holanda	1,727
EUA	811
Noruega	582

Nota: ausência de dados recentes fiáveis para França, Angola e Moçambique.

Fonte: dados dos institutos nacionais de estatística compilados em Observatório da Emigração. [\[LINK\]](#)

Figura 1 Principais destinos da emigração portuguesa em 2012

Nota: ausência de dados recentes fiáveis para França, Angola e Moçambique.

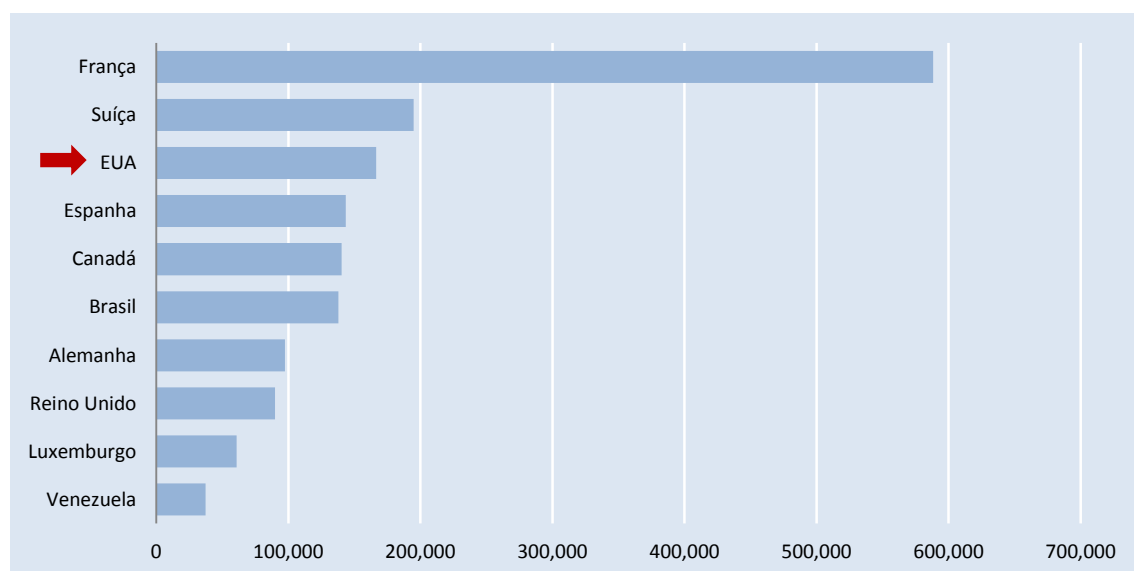
Fonte: dados dos institutos nacionais de estatística compilados em Observatório da Emigração. [\[LINK\]](#)

Quadro 2 Principais países de residência da população portuguesa emigrada, 2012

País	N
França	588,276
Suíça	194,840
EUA	166,582
Espanha	143,488
Canadá	140,310
Brasil	137,973
Alemanha	97,445
Reino Unido	90,000
Luxemburgo	60,897
Venezuela	37,326

Nota: ausência de dados recentes fiáveis para Angola e Moçambique; os dados do Brasil e de França são de 2010; os dados do Canadá, Luxemburgo e Venezuela são de 2011.

Fonte: dados dos institutos nacionais de estatística compilados em Observatório da Emigração. [\[LINK\]](#)

Figura 2 Principais países de residência da população portuguesa emigrada, 2010

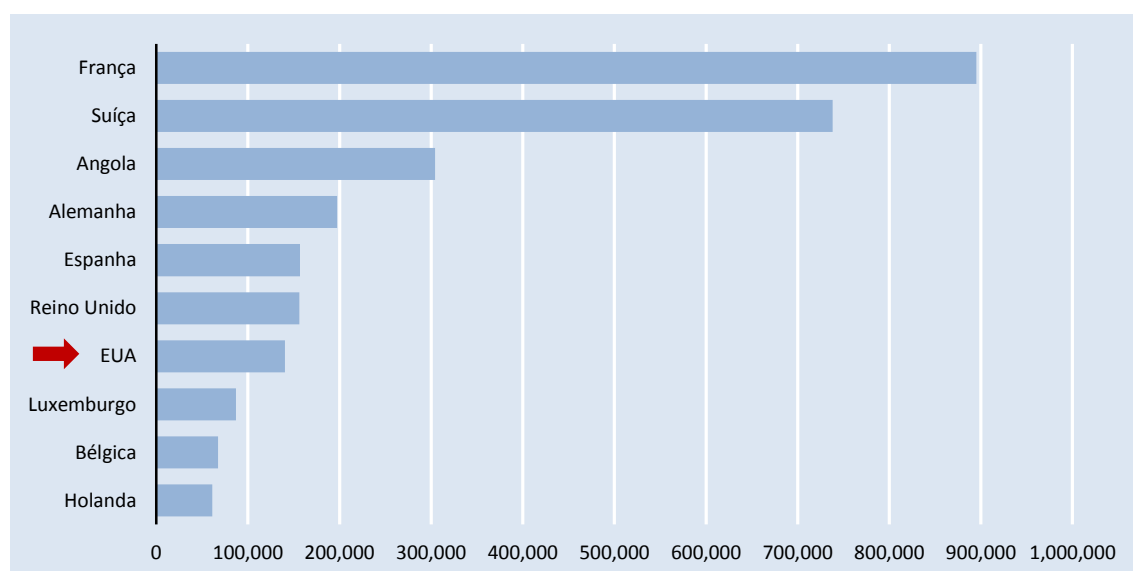
Notas: ausência de dados recentes fiáveis para Angola e Moçambique; os dados do Brasil e de França são de 2010; os dados do Canadá, Luxemburgo e Venezuela são de 2011.

Fonte: dados dos institutos nacionais de estatística compilados em Observatório da Emigração. [\[LINK\]](#)

Quadro 3 Remessas de emigrantes, principais países de origem das transferências, 2013 (milhares de euros)

Países	Valor	Percentagem	Percentagem acumulada
França	894,932	29.7	29.7
Suíça	738,128	24.5	54.2
Angola	304,328	10.1	64.2
Alemanha	197,247	6.5	70.8
Espanha	156,697	5.2	76.0
Reino Unido	156,227	5.2	81.2
EUA	140,320	4.7	85.8
Luxemburgo	86,937	2.9	88.7
Bélgica	67,205	2.2	90.9
Holanda	61,053	2.0	92.9

Fonte: Banco de Portugal, Estatísticas da Balança de Pagamentos. [\[LINK\]](#)

Figura 3 Remessas de emigrantes, principais países de origem das transferências, 2013 (milhares de euros)

Nota: as remessas de emigrantes oriundas destes dez países representam 93% do valor total das remessas recebidas em Portugal em 2013.

Fonte: Banco de Portugal, Estatísticas da Balança de Pagamentos. [\[LINK\]](#)

2. Antecedentes históricos

A emigração para os EUA está na base não só da ocupação colonial do território, numa primeira fase, mas também da construção do Estado-nação norte-americano e da sua rápida industrialização. O fluxo migratório português acompanhou o ritmo mais global da grande emigração europeia para os EUA.

Desde finais do século XVIII, as necessidades das frotas mercante e baleeira da Nova Inglaterra estiveram na origem do recrutamento, no arquipélago dos Açores, de homens em idade ativa, assim se iniciando a presença portuguesa naquela região dos EUA. Na segunda metade do século XIX, uma nova corrente migratória portuguesa, uma vez mais oriunda dos Açores, dirigiu-se para a Califórnia na sequência da descoberta do ouro e o consequente desenvolvimento, na região, da indústria mineira, bem como da agricultura e das pescas. Na viragem do século, entre 1878 e 1913, uma terceira corrente migratória, esta com origem predominante na Madeira, teve o Havai como destino (Baganha, 1990: 19-23).

A emigração portuguesa para os EUA ganhou maior dimensão no século XX, em duas fases. Na primeira, que se estendeu até 1920, com um pico de mais de 20 mil entradas neste último ano, mais de 140 mil portugueses obtiveram estatuto de residência permanente nos EUA. Na segunda, ao longo das décadas de 1960 e 1970, com um pico de mais de 12 mil entradas anuais entre 1966-1969, mais de 175 mil portugueses obtiveram aquele estatuto. A partir dos anos 1980 assiste-se ao declínio, em termos de volume, da emigração portuguesa para os EUA.

Em 1965, uma alteração legislativa na política migratória americana, com a substituição do National Origins Quota Acts pelo Immigration and Nationality Act, permitiu, por exemplo, a entrada nos EUA de familiares de imigrantes, sem restrições de quotas, dispositivo de que usufruíram muitos portugueses. Destes, uma parte inseriu-se profissionalmente no sector têxtil do sudoeste da Nova Inglaterra (Brettell, 2003: XIII). A importante percentagem de açorianos na população portuguesa nos EUA foi reforçada com a crise do vulcão dos Capelinhos na ilha do Faial, em 1957. Na sequência da crise, o Senado norte-americano assinou, em 1958, um regime de exceção de entradas de açorianos durante um período delimitado (Vicente, 1998: 43).

Nas duas últimas décadas do século XX o número de portugueses emigrados nos EUA ainda cresceu, embora menos do que no período anterior em consequência de uma redução continuada do número de entradas de portugueses nos EUA. De salientar, duas razões principais para esta redução: a primeira, externa, foi a entrada de Portugal na União Europeia, em 1986, e a possibilidade de livre circulação no interior da Europa com a criação do espaço

Schengen; a segunda, interna, foi a adopção de políticas migratórias restritivas e securitárias, sobretudo desde o 11 de Setembro de 2001. Estes dois fatores conjugados reforçaram a atração migratória dos destinos europeus em detrimento dos EUA.

Os EUA têm tido, ao longo da sua história, um predomínio de políticas da nacionalidade baseadas no princípio do direito de solo e no incentivo à naturalização dos imigrantes permanentes. Este predomínio traduz-se em elevadas taxas de naturalização que distinguem países como os EUA dos países que têm da imigração um entendimento de movimento de captação de “trabalhadores convidados”. No caso dos portugueses, a taxa de naturalização chega hoje a 66% para aqueles que chegaram aos EUA durante a década de 1970, e a 31% para aqueles que emigraram mais recentemente, na primeira década do século XXI (de 2000 a 2009).

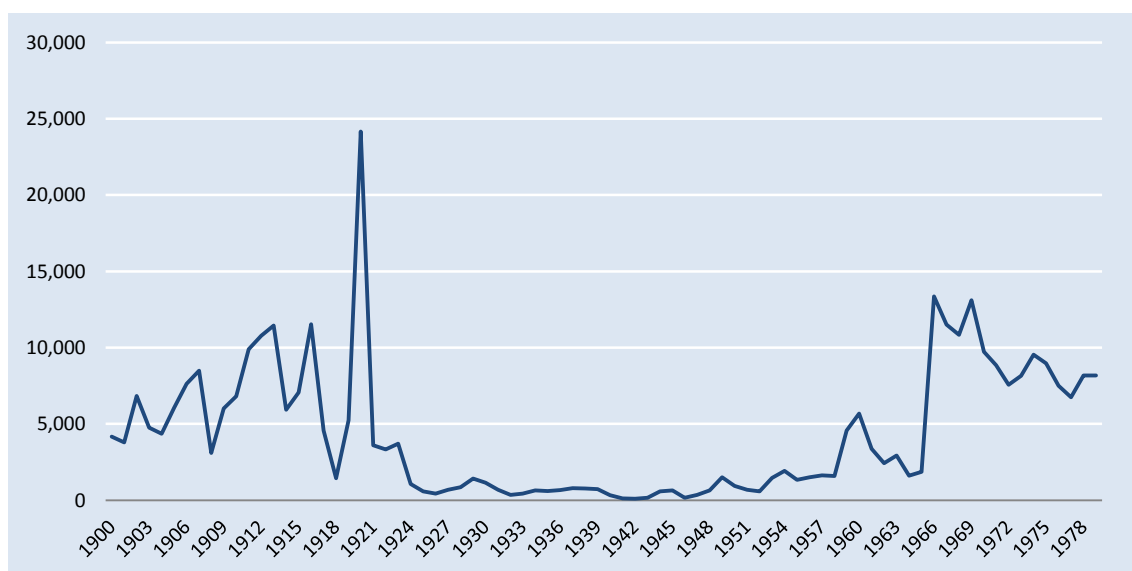
As características sociodemográficas da população portuguesa nos EUA refletem não só a longa história do fluxo migratório português desde o século XIX, mas também o modo como o estatuto de comunidade de ascendência pesa na organização da sociedade americana. O US Bureau Census permite caracterizar a população “portuguesa” nos EUA não só com base na nacionalidade e naturalidade dos inquiridos como também com base nas auto-declarações destes como descendentes de portugueses (luso-americanos). Este universo mais vasto, porém, tem uma pertença “étnica” mais simbólica do que prática. A análise dos dados sobre o uso das línguas portuguesa e inglesa permite ilustrar esta conclusão com particular clareza: 75% dos luso-americanos residentes nos EUA apenas falam inglês em casa.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 4 Emigração portuguesa para os EUA, 1900-1979

Ano	N	Ano	N	Ano	N	Ano	N
1900	4,174	1920	24,156	1940	328	1960	5,679
1901	3,787	1921	3,592	1941	125	1961	3,370
1902	6,841	1922	3,323	1942	96	1962	2,425
1903	4,755	1923	3,706	1943	158	1963	2,922
1904	4,351	1924	1,058	1944	570	1964	1,601
1905	6,057	1925	589	1945	639	1965	1,852
1906	7,631	1926	440	1946	168	1966	13,357
1907	8,488	1927	692	1947	354	1967	11,516
1908	3,105	1928	851	1948	637	1968	10,841
1909	6,023	1929	1,421	1949	1,505	1969	13,111
1910	6,819	1930	1,152	1950	938	1970	9,726
1911	9,892	1931	694	1951	676	1971	8,839
1912	10,775	1932	344	1952	582	1972	7,574
1913	11,445	1933	424	1953	1,455	1973	8,160
1914	5,930	1934	641	1954	1,918	1974	9,540
1915	7,070	1935	596	1955	1,328	1975	8,975
1916	11,522	1936	659	1956	1,503	1976	7,499
1917	4,560	1937	789	1957	1,628	1977	6,748
1918	1,439	1938	761	1958	1,596	1978	8,171
1919	5,246	1939	730	1959	4,569	1979	8,181

Fonte: Baganha (1993b), consultável em linha em Baganha e Marques (2001). [\[LINK\]](#)

Figura 4 Emigração portuguesa para os EUA, 1900-1979

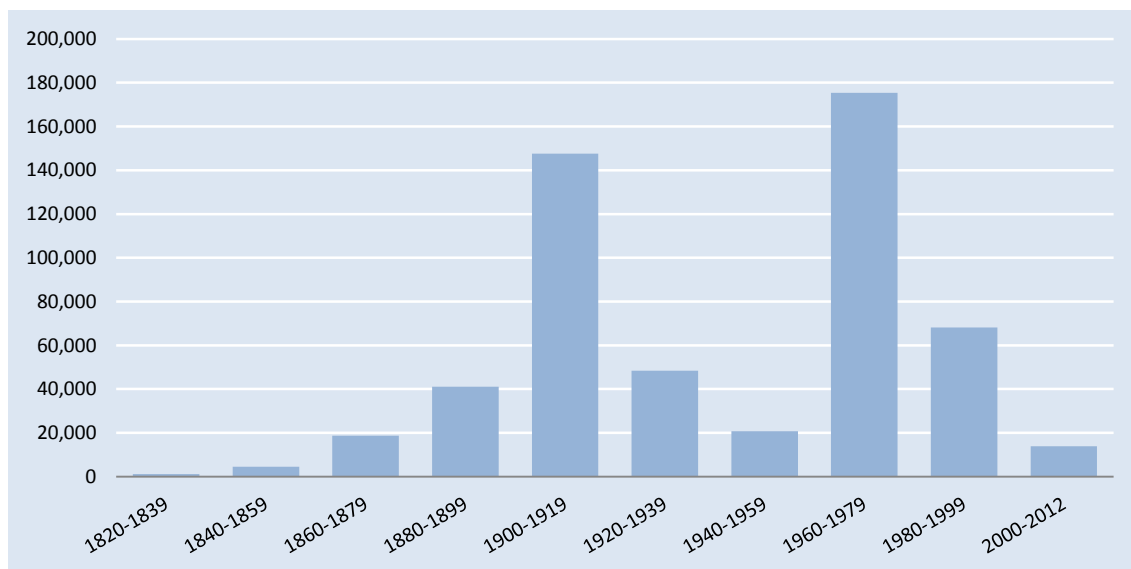
Fonte: Baganha (1993b), consultável em linha em Baganha e Marques (2001). [\[LINK\]](#)

Quadro 5 Emigrados nos EUA que obtiveram estatuto de residente permanente, 1820-2012

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	crescimento (%)	N	crescimento (%)	% do total de naturalizações
1820-1839	666,883	..	1,148	..	0.2
1840-1859	4,241,891	536	4,577	299	0.1
1860-1879	4,823,398	14	18,731	309	0.4
1880-1899	8,942,862	85	41,063	119	0.5
1900-1919	14,549,768	63	147,643	260	1.0
1900-1909	8,002,388	–	65,154	–	0.8
1910-1919	6,347,380	–	82,489	–	1.3
1920-1939	9,989,770	-31	48,347	-67	0.5
1940-1959	3,355,876	-66	20,693	-57	0.6
1960-1979	7,461,952	122	175,322	747	2.3
1960-1969	3,213,749	–	70,568	–	2.2
1970-1979	4,248,203	–	104,754	–	2.5
1980-1999	16,019,777	115	68,182	-61	0.4
2000-2012	13,435,726	–	13,953	–	0.1

Fonte: US Department of Homeland Security. Yearbook of Immigration Statistics: 2012 Legal Permanent Residents.

[\[LINK\]](#)

Figura 5 Portugueses emigrados nos EUA que obtiveram estatuto de residente permanente, 1820-2012

Fonte: US Department of Homeland Security. Yearbook of Immigration Statistics: 2012 Legal Permanent Residents.

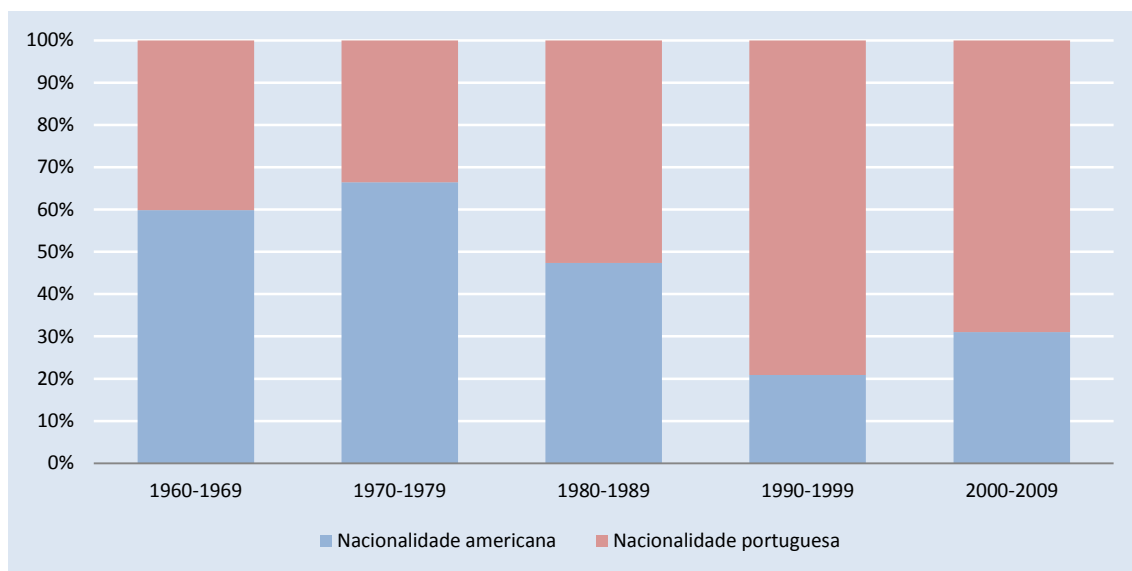
[\[LINK\]](#)

Quadro 6 Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, segundo a nacionalidade, por ano de entrada nos EUA

Ano de entrada nos EUA	Total	Nacionalidade americana		Nacionalidade portuguesa	
		N	%	N	%
1960-1969	23,670	14,171	59.9	9,499	40.1
1970-1979	54,338	36,115	66.5	18,223	33.5
1980-1989	32,579	15,433	47.4	17,146	52.6
1990-1999	9,330	1,945	20.9	7,385	79.2
2000-2009	10,270	3189	31.1	7081	68.9

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal; a recolha de informação é feita através de processos amostrais.

Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey: Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 23/04/2014). [\[LINK\]](#)

Figura 6 Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, segundo a nacionalidade, por ano de entrada nos EUA (em percentagem)

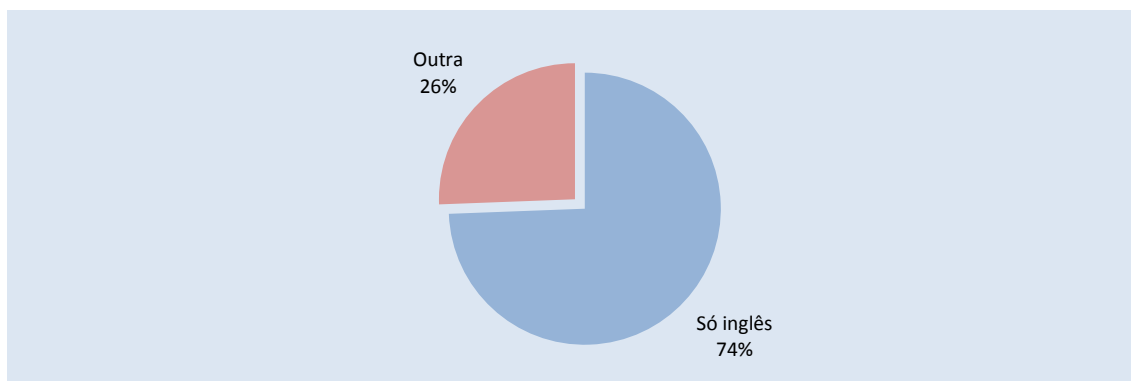
Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal; a recolha de informação é feita através de processos amostrais.

Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey: Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 23/04/2014). [\[LINK\]](#)

Quadro 7 Luso-americanos com 5 e mais anos segundo a língua falada em casa, 2012

Língua falada em casa	N	%
Só inglês	958,200	74.4
Outra	329,700	25.6
Total	1,287,900	100.0

Fonte: US Census Bureau, American Community Survey 2012. [\[LINK\]](#)

Figura 7 Luso-americanos com 5 e mais anos segundo a língua falada em casa, 2012 (em percentagem)

Fonte: US Census Bureau, American Community Survey. [\[LINK\]](#)

3. Entradas (fluxos)

As entradas de imigrantes nos EUA, desde o início do século XXI, têm sido marcadas por oscilações com tendência para a estabilização. De 2000 a 2012, o valor máximo verificou-se em 2006, com cerca de 1 milhão e 300 mil estrangeiros a entrar em território americano, e o valor mínimo em 2003, com cerca de 700 mil entradas. Desde 2005, o número de entradas tem-se mantido acima de 1 milhão por ano.

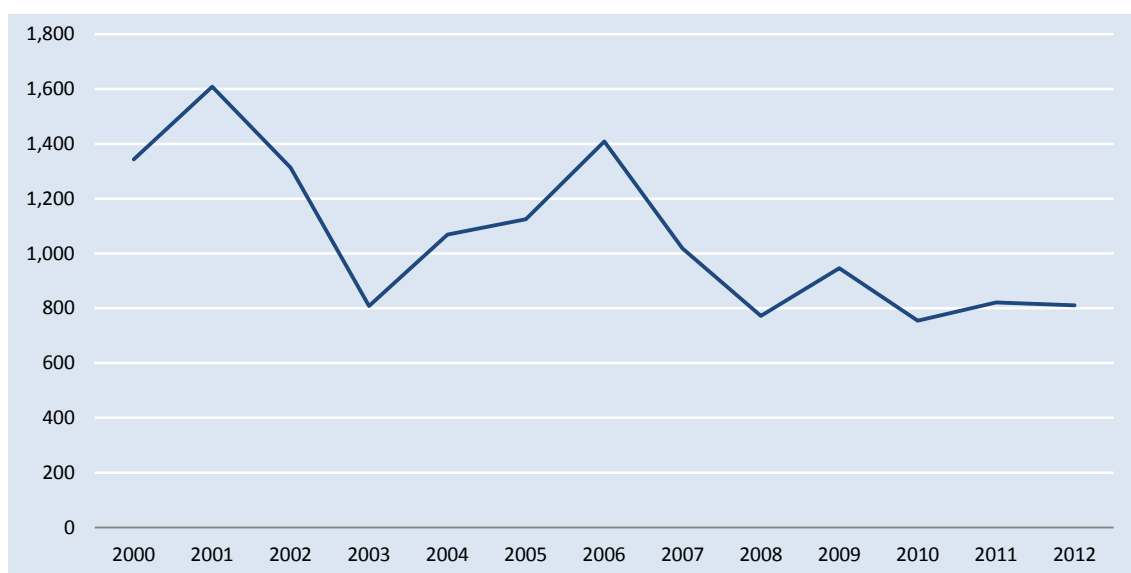
Relativamente à entrada de portugueses, a tendência é manifestamente de diminuição. Embora com variações de ano para ano, a taxa de crescimento entre 2000 e 2012 foi negativa, na ordem de -40%. Se no ano de 2003 é observável uma redução importante no número de entradas de portugueses, acompanhando a redução geral de entradas de estrangeiros nos EUA nesse mesmo ano, é apenas a partir de 2008 que a tendência de decréscimo se torna estável, com valores absolutos inferiores a mil entradas por ano. Entre 2006 e 2008 o número de entradas de portugueses reduziu-se para cerca de metade, com uma taxa de crescimento negativo na ordem dos -45%. Esta tendência apenas foi atenuada no ano 2009, com uma ligeira subida do número de entradas a contrariar o panorama de decréscimo acentuado que constitui a regra desde 2007.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 8 Entrada de estrangeiros nos EUA, 2000-2012

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	crescimento em %	N	crescimento em %	% do total de entradas
2000	841,002	–	1,343	–	0.2
2001	1,058,902	26	1,609	20	0.2
2002	1,059,356	0	1,313	-18	0.1
2003	703,542	-34	808	-38	0.1
2004	957,883	36	1,069	32	0.1
2005	1,122,257	17	1,125	5	0.1
2006	1,266,129	13	1,409	25	0.1
2007	1,052,415	-17	1,019	-28	0.1
2008	1,107,126	5	772	-22	0.1
2009	1,130,818	2	946	23	0.1
2010	1,042,625	-8	755	-20	0.1
2011	1,062,040	2	821	9	0.1
2012	1,031,631	-3	811	-1	0.1

Nota: as entradas correspondem a concessões de autorização de residência permanente (incluindo alterações de estatuto), por país de nascimento, no ano fiscal terminado em 30 de Setembro do ano civil assinalado e iniciado em 1 de Outubro do ano anterior. **Fonte:** US Department of Homeland Security, Yearbook of Immigration Statistics, 2008, 2012 (Fiscal years 1999-2012), Table 3, Persons Obtaining Legal Permanent Resident Status by Region and Country of Birth (base acedida em 31/03/2014). [\[LINK: 2008, 2012\]](#)

Figura 8 Entrada de estrangeiros nascidos em Portugal nos EUA, 2000-2012

Nota: as entradas correspondem a concessões de autorização de residência permanente (incluindo alterações de estatuto), por país de nascimento, no ano fiscal terminado em 30 de Setembro do ano civil assinalado e iniciado em 1 de Outubro do ano anterior. **Fonte:** US Department of Homeland Security, Yearbook of Immigration Statistics, 2008, 2012 (Fiscal years 1999-2012), Table 3, Persons Obtaining Legal Permanent Resident Status by Region and Country of Birth (base acedida em 31/03/2014). [\[LINK: 2008, 2012\]](#)

4. População emigrada (stocks)

Entre 2000 e 2013 a população portuguesa imigrada nos EUA perdeu cerca de 60 mil pessoas. O número de residentes neste país passou de cerca de 200 mil pessoas nascidas em Portugal, em 2000, para cerca de 160 mil, em 2013, o que equivale a uma taxa de crescimento negativa de 28%. Como vimos anteriormente, o número de entradas neste mesmo período tem registado uma quebra acentuada, pelo que estas entradas não compensaram os possíveis óbitos e regressos a Portugal.

Esta redução de população imigrada portuguesa nos EUA contrasta com o aumento que se tem verificado no total do número de nascidos no estrangeiro a residir naquele país: em 2013, havia mais 10 milhões de imigrantes a residir nos EUA do que em 2000. Os portugueses representam apenas 0.4% do total desses imigrantes. Ainda assim, com quase 160 mil pessoas, os portugueses encontravam-se entre as 30 origens mais numerosas de imigrantes a residir nos EUA.

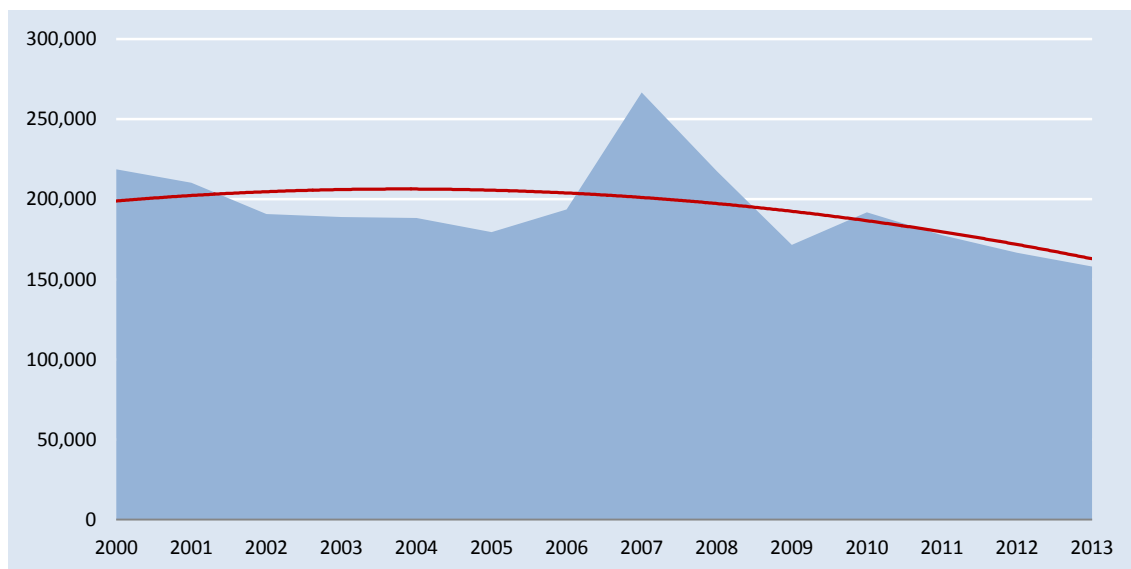
Note-se, por fim, que o número de imigrantes portugueses nos EUA pode variar segundo a fonte consultada, mesmo quando o indicador usado é o mesmo: residentes nos EUA nascidos em Portugal. Por exemplo, se em 2013 o US Census Bureau registou 158 mil residentes nascidos em Portugal, os dados das Nações Unidas registam cerca de 241 mil. No entanto, seja qual for a fonte considerada, e apesar da redução nos últimos anos da corrente migratória portuguesa para os EUA, este destino continua a ocupar a terceira posição, entre todos os países no mundo, relativamente ao número de portugueses emigrados, sendo apenas superado pela França, onde residem perto de 600 mil imigrantes nascidos em Portugal, e, mais recentemente, pela Suíça (quase 200 mil).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 9 População residente nos EUA nascida no estrangeiro, 2000-2013

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	% de crescimento	N	% de crescimento	% do total de residentes
2000	30,268,247	–	218,646	–	0.7
2001	31,781,027	5.0	210,269	-3.8	0.7
2002	34,435,788	8.4	190,736	-9.3	0.6
2003	35,670,785	3.6	188,874	-1.0	0.5
2004	36,666,762	2.8	188,277	-0.3	0.5
2005	37,408,445	2.0	179,463	-4.7	0.5
2006	37,910,218	1.3	193,621	7.9	0.5
2007	39,524,899	4.3	266,612	37.7	0.7
2008	39,624,216	0.3	217,540	-18.4	0.1
2009	38,947,597	-1.7	171,506	-21.2	0.4
2010	39,937,022	2.5	191,803	11.8	0.5
2011	42,109,468	5.4	177,561	-7.4	0.4
2012	44,056,641	4.6	166,582	-6.2	0.4
2013	43,960,023	-0.2	158,002	-5.2	0.4

Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2005 a 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 03/04/2014). [\[LINK\]](#)

Figura 9 População residente nos EUA nascida em Portugal, 2000-2013

Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2005 a 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 03/04/2014). [\[LINK\]](#)

Quadro 10 População residente nos EUA nascida em Portugal, 2010-2013, comparação de fontes

Ano	US Census Bureau (1)	Registos consulares portugueses (2)	Nações Unidas (3)	OCDE (4)	Banco Mundial (5)
2010	191,803	167,395	168,905	163,647	176,694
2011	177,561	167,173	..	158,911	..
2012	166,582	168,484
2013	158,002	..	241,828

Fontes

(1) US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2005 a 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 03/04/2014), disponível em Observatório da Emigração, Países de Destino da Emigração Portuguesa, EUA, quadro 1. [\[LINK\]](#)

(2) Consulados portugueses no estrangeiro e Sistema de Gestão Consular (DGACCP), valores de 31/12/2011 extraídos no dia 05/09/2012, valores de 31/12/2012 extraídos no dia 09/04/2013 e valores de 31/01/2014, referentes a 2013, extraídos no dia 14/05/2014 disponível em Observatório da Emigração, Países de Destino da Emigração Portuguesa, EUA, quadro 2. [\[LINK\]](#)

(3) United Nations, Department of Economic and Social Affairs (2013). Trends in International Migrant Stock: Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2013). [\[LINK\]](#)

(4) . OECD, OECD.Stat, International Migration Database. [\[LINK\]](#)

(5) The World Bank, Bilateral Migration Matrix 2010, Table 1: Bilateral Estimates of Migrant Stocks in 2010. [\[LINK\]](#)

Quadro 11 População de origem portuguesa residente nos EUA

Naturalidade	2000		2012		
	N	%	N	%	crescimento (em %)
Total	1,176,615	100	1,380,877	100	17
Nascida nos EUA	935,835	80	1,144,970	83	22
Nascida no estrangeiro	240,780	20	235,907	17	-2

Fontes: US Census Bureau, Ancestry Group Portuguese (084-086).

Para 2012: American Community Survey, Selected Population Profile In The United States, 1-Year Estimate. [\[LINK\]](#)

Para 2000: Census 2000 Summary File 4 (SF 4), Sample Data. [\[LINK\]](#)

5. Naturalizações

Como já se referiu, as políticas da nacionalidade dominantes nos EUA incentivam a naturalização dos imigrantes permanentes, em particular dos que residem legalmente no país. Esta política tem consequências favoráveis para os imigrantes em três planos: contribui para a participação política dos membros das comunidades étnicas, em particular através de *lobbying* político; permite que os naturalizados possam usufruir de direitos de proteção social; protege os imigrantes legais de eventuais deportações por infrações à lei (Vicente, 1998: 45). Ou seja, a naturalização é atrativa para os imigrantes, para além das vantagens que terá para o Estado norte-americano.

Nos primeiros anos do século XXI, e com exceção de 2008, observa-se uma tendência clara para a diminuição do número anual de naturalizações de portugueses emigrados nos EUA. Mantendo-se o número total de naturalizações nos EUA tendencialmente estável, aquela diminuição explica-se sobretudo pela diminuição sistemática, desde os anos 1990, do número de entradas de novos emigrantes portugueses. Assim se explica, aliás, a parte cada vez menor das naturalizações de portugueses no número total de naturalizações concedidas nos EUA (de 0.5% em 2000 para 0.2% em 2012).

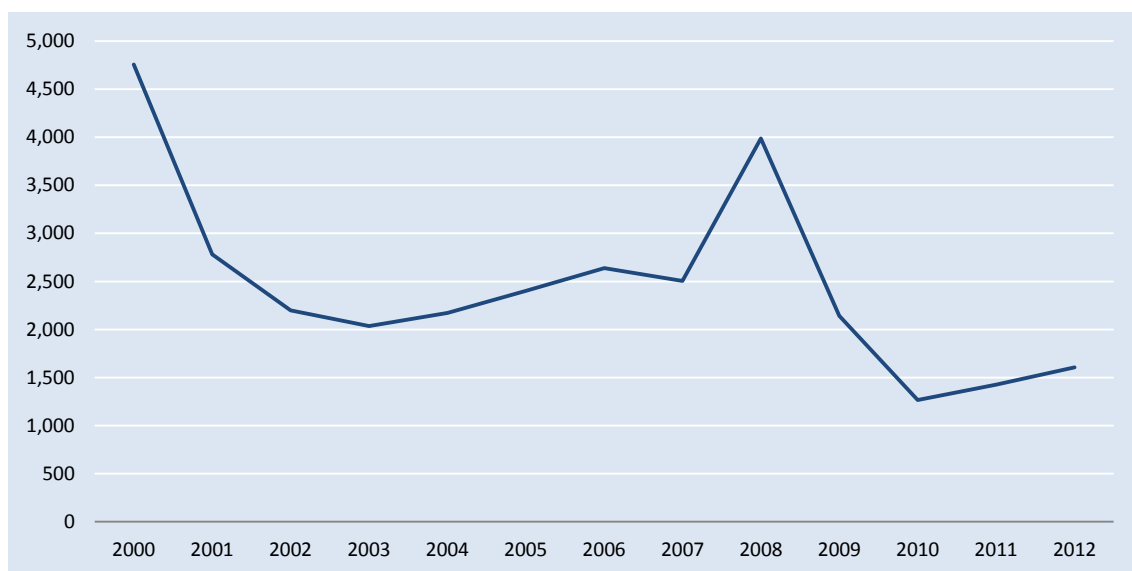
Em 2012, mais de dois terços dos residentes nos EUA nascidos em Portugal eram cidadãos americanos por naturalização (cerca de 70%). Entre os 30% que não eram naturalizados há uma clara preponderância de homens (55%), enquanto nos naturalizados se constata o contrário: 52% dos imigrantes portugueses com cidadania americana eram mulheres. Taxas de naturalização da mesma ordem de grandeza são ainda observáveis quando se considera a população mais vasta dos luso-descendentes, maioritariamente composta por americanos de ascendência portuguesa nascidos nos EUA (83%).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 12 Naturalizações de estrangeiros residentes nos EUA, 2000-2012

Ano	Total		Nascidos em Portugal		
	N	crescimento em %	N	crescimento em %	% do total de naturalizações
2000	888,788	..	4,756	..	0.5
2001	608,205	-31.6	2,780	-41.5	0.5
2002	573,708	-5.7	2,198	-20.9	0.4
2003	463,204	-19.3	2,037	-7.3	0.4
2004	537,151	16.0	2,173	6.7	0.4
2005	604,280	12.5	2,403	10.6	0.4
2006	702,589	16.3	2,638	9.8	0.4
2007	660,477	-6.0	2,506	-5.0	0.4
2008	1,046,539	58.5	3,988	59.1	0.4
2009	743,715	-28.9	2,143	-46.3	0.3
2010	619,913	-16.6	1,266	-40.9	0.2
2011	694,193	12.0	1,426	12.6	0.2
2012	757,434	9.1	1,607	12.7	0.2

Nota: os valores apresentados no quadro reportam-se aos anos fiscais (desde 1 de Outubro do ano anterior a 30 de Setembro do ano indicado). **Fontes:** US Department of Homeland Security, Yearbook of Immigration Statistics 2004, Table 32, Persons Naturalized by Region and Country of Birth, Fiscal Years 1986-2004 (valores de 1999 a 2002) e Yearbook of Immigration Statistics 2012, Table 21, Persons Naturalized by Region and Country of Birth, Fiscal Years 2003 to 2012 (valores de 2003 a 2012) (accedidos em 30/04/2014). [\[LINK\]](#)

Figura 10 Naturalizações de estrangeiros nascidos em Portugal residentes nos EUA, 2000-2012

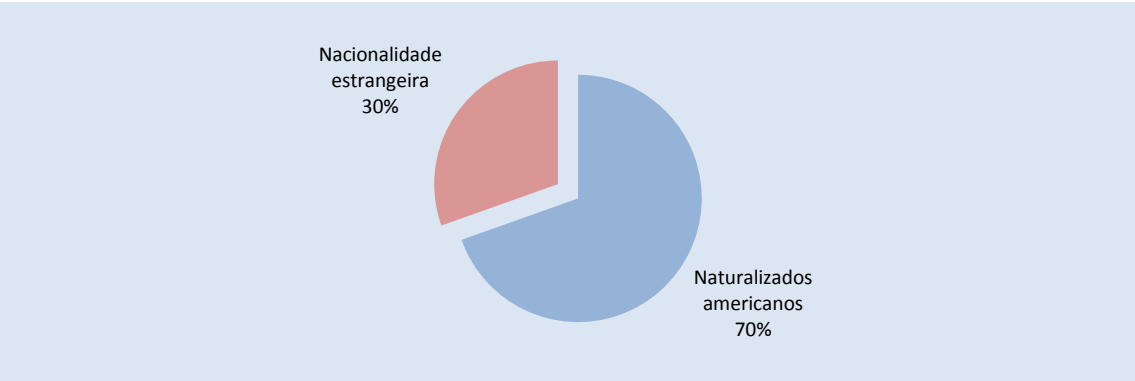
Nota: os valores apresentados no quadro reportam-se aos anos fiscais (desde 1 de Outubro do ano anterior a 30 de Setembro do ano indicado). **Fontes:** US Department of Homeland Security, Yearbook of Immigration Statistics: 2004, Table 32 - Persons Naturalized by Region and Country of birth: Fiscal Years 1986-2004 (valores de 1999 a 2002) e Yearbook of Immigration Statistics: 2012, Table 21 - Persons Naturalized by Region and Country of Birth: Fiscal Years 2003 to 2012 (valores de 2003 a 2012) (accedidos em 30/04/2014). [\[LINK\]](#)

Quadro 13 Residentes nos EUA nascidos em Portugal segundo a nacionalidade, 2012

Nacionalidade	N	%
Total	179,619	100.0
Naturalizados americanos	124,950	69.6
Nacionalidade estrangeira	54,669	30.4

Fonte: U.S. Census Bureau, American Community Survey, Fact Finder, Place of Birth by Year of Entry by Citizenship Status for the Foreign-Born Population, 2012. [\[LINK\]](#)

Figura 11 Residentes nos EUA nascidos em Portugal segundo a nacionalidade, 2012 (em percentagem)

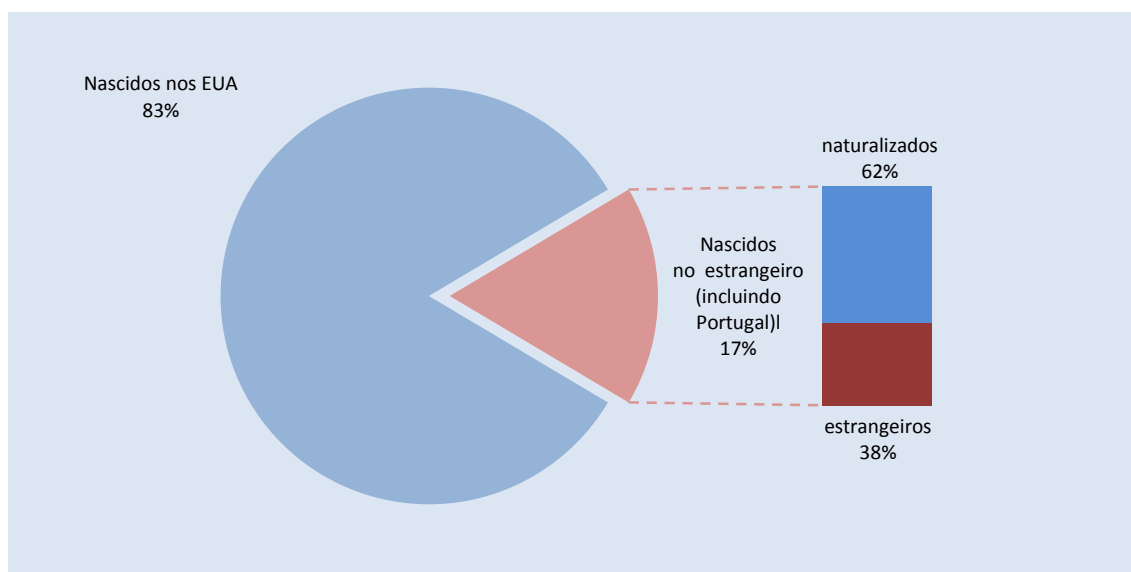


Fonte: U.S. Census Bureau, American Community Survey, Fact Finder, Place of Birth by Year of Entry by Citizenship Status for the Foreign-Born Population, 2012. [\[LINK\]](#)

Quadro 14 Luso-americanos segundo a naturalidade e a nacionalidade, 2012

Naturalidade e nacionalidade	N	%	%
Total	1,380,877	100.0	–
Nascidos nos EUA	1,144,970	82.9	–
Nascidos no estrangeiro (incluindo Portugal)	235,907	17.1	100.0
– naturalizados	147,022	–	62.3
– estrangeiros	88,885	–	37.7

Fonte: U.S. Census Bureau, American Community Survey, Fact Finder, Ancestry Group Portuguese, place of birth, citizenship status and year of entry. [\[LINK\]](#)

Figura 12 Luso-americanos segundo a naturalidade e a nacionalidade, 2012 (em percentagem)

Fonte: U.S. Census Bureau, American Community Survey, Fact Finder, Ancestry Group Portuguese, place of birth, citizenship status and year of entry. [\[LINK\]](#)

6. Distribuição geográfica

Os portugueses estão concentrados num reduzido número de regiões dos EUA. Como já foi dito anteriormente, a chegada dos primeiros emigrantes portugueses aos EUA, desde finais do século XVIII, deve-se à procura de mão-de-obra para sectores de atividade muito específicos e espacialmente localizados. Analisando os dados do Bureau of Census americano sobre as pessoas que declararam ser de ascendência portuguesa (na resposta à questão “what is your ancestry or ethnic origin?”), conclui-se que quase 60% dessas pessoas vivem em apenas dois estados: 29% na Califórnia (cerca de 350 mil pessoas) e 26% em Massachusetts (cerca de 310 mil). No entanto, se 4.7% dos residentes no Massachusetts são de ascendência portuguesa, na Califórnia apenas o são 0.9%. De notar ainda que, embora só 4.3% das pessoas com ascendência portuguesa resida no Havai, 3.6% do total da população deste Estado tem ascendência portuguesa. De sublinhar também a presença portuguesa no Connecticut, que conta com cerca de 50 mil pessoas de ascendência portuguesa (como no Havai), o que corresponde a 4.1% das pessoas com ascendência portuguesa e a 1.4% da população residente naquele Estado. De salientar, por fim, uma presença significativa de pessoas de ascendência portuguesa no Estado de Nova Jérсия (cerca de 70 mil) e de Nova Iorque (cerca de 53 mil), embora a percentagem de portugueses no total da população seja inferior às precedentes.

Não é de estranhar que a distribuição geográfica dos imigrantes nascidos em Portugal atualmente residentes nos EUA esteja intimamente relacionada com o padrão de instalação dos portugueses naquele país ao longo de mais de um século. É assim que podemos encontrar cerca de 37% dos imigrantes nascidos em Portugal na região de Nova Inglaterra, onde se situam os estados de Massachusetts e de Connecticut, outros 37% na região de Mid-Atlantic, onde se situam os estados de Nova Jérсия e de Nova Iorque, e, finalmente, 15% na região do Pacífico, onde se situam os estados da Califórnia e do Havai.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 15 Distribuição geográfica da população de ascendência portuguesa residente nos EUA, por estados, 2012

Estado	População total	População de ascendência portuguesa		
		N	% em linha	% em coluna
Total	313,914,640	1,188,016	0.4	100.0
Alabama	4,822,023	1,812	0.0	0.2
Alaska	731,449	3,777	0.5	0.3
Arizona	6,553,255	16,977	0.3	1.4
Arkansas	2,949,131	2,536	0.1	0.2
California	38,041,430	347,284	0.9	29.2
Colorado	5,187,582	10,459	0.2	0.9
Connecticut	3,590,347	48,619	1.4	4.1
Delaware	917,092	2,255	0.2	0.2
District of Columbia	632,323	682	0.1	0.1
Florida	19,317,568	6,956	0.0	0.6
Georgia	9,919,945	1,307	0.0	0.1
Hawaii	1,392,913	50,649	3.6	4.3
Idaho	1,595,728	598	0.0	0.1
Illinois	12,875,255	9,414	0.1	0.8
Indiana	6,537,334	4,032	0.1	0.3
Iowa	3,074,186	1,864	0.1	0.2
Kansas	2,885,905	2,662	0.1	0.2
Kentucky	4,380,415	3,402	0.1	0.3
Louisiana	4,601,893	4,507	0.1	0.4
Main	1,329,192	8,246	0.6	0.7
Maryland	5,884,563	1,229	0.0	0.1
Massachusetts	6,646,144	311,421	4.7	26.2
Michigan	9,883,360	5,044	0.1	0.4
Minnesota	5,379,139	3,657	0.1	0.3
Mississippi	2,984,926	835	0.0	0.1
Missouri	6,021,988	5,827	0.1	0.5
Montana	1,005,141	207	0.0	0.0
Nebraska	1,855,525	1,865	0.1	0.2
Nevada	2,758,931	13,307	0.5	1.1
New Hampshire	1,320,718	16,178	1.2	1.4
New Jersey	8,864,590	71,572	0.8	6.0
New Mexico	2,085,538	4,019	0.2	0.3
New York	19,570,261	53,044	0.3	4.5
North Carolina	9,752,073	18,409	0.2	1.5
North Dakota	699,628	407	0.1	0.0
Ohio	11,544,225	9,834	0.1	0.8
Oklahoma	3,814,820	48	0.0	0.0
Oregon	3,899,353	19,002	0.5	1.6
Pennsylvania	12,763,536	18,094	0.1	1.5
Rhode Island	1,050,292	10,395	1.0	0.9
South Carolina	4,723,723	5,819	0.1	0.5
South Dakota	833,354	283	0.0	0.0
Tennessee	6,456,243	5,085	0.1	0.4
Texas	26,059,203	32,935	0.1	2.8
Utah	2,855,287	6,284	0.2	0.5
Vermont	626,011	19	0.0	0.0
Virginia	8,185,867	17,772	0.2	1.5
Washington	6,897,012	21,501	0.3	1.8
West Virginia	1,855,413	2,641	0.1	0.2
Wisconsin	5,726,398	2,029	0.0	0.2
Wyoming	576,412	1,216	0.2	0.1

Nota: os dados apresentados são estimativas obtidas por inquérito amostral e resultam da resposta à pergunta “what is your ancestry or ethnic origin?”. Segundo o American Community Survey, têm “ancestry” não americana todos aqueles que declararam pelo menos uma origem particular, independentemente da sua naturalidade, pelo que os portugueses aqui identificados podem ser quer os nascidos em Portugal quer aqueles que são descendentes de portugueses já nascidos nos EUA. A margem de erro pode ser elevada para os estados em que o número de portugueses é mais reduzido.

Fonte: US Census Bureau, American Community Survey, Total Ancestry Reported and States, 2012 (dados acedidos em 09/04/2014). [\[LINK\]](#)

Figura 13 Estados com mais de 20,000 luso-americanos ou em que estes representavam mais de 1% da população, 2012



Nota: os dados apresentados são estimativas obtidas por inquérito amostral e resultam da resposta à pergunta “what is your ancestry or ethnic origin?”. Segundo o American Community Survey, têm “ancestry” não americana todos aqueles que declararam pelo menos uma origem particular, independentemente da sua naturalidade, pelo que os portugueses aqui identificados podem ser quer os nascidos em Portugal quer aqueles que são descendentes de portugueses já nascidos nos EUA. A margem de erro pode ser elevada para os estados em que o número de portugueses é mais reduzido.

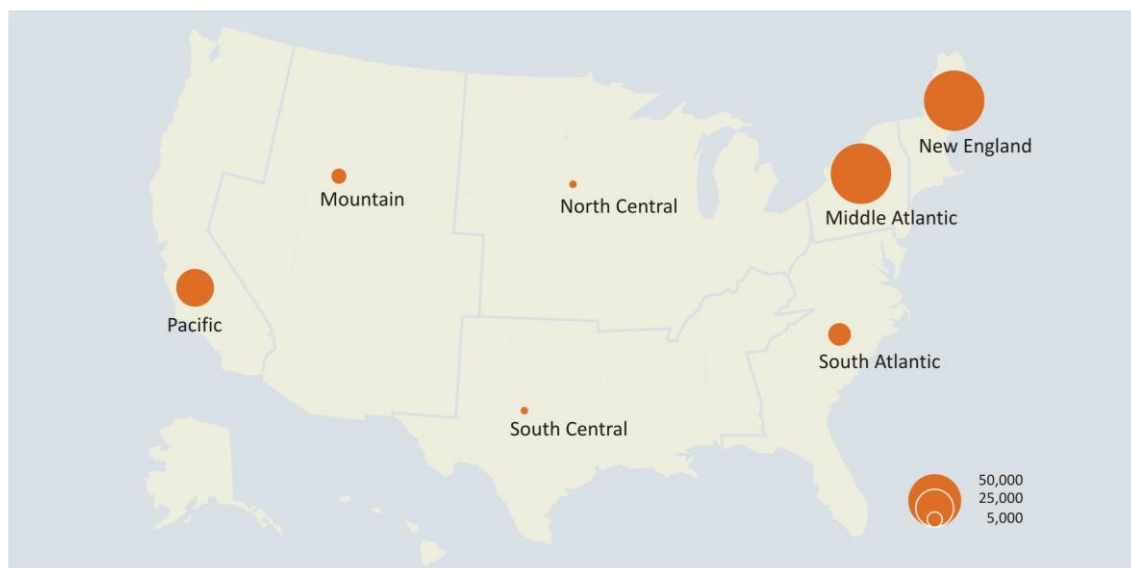
Fonte: US Census Bureau, American Community Survey, Total Ancestry Reported and States, 2012 (dados acedidos em 09/04/2014). [\[LINK\]](#)

Quadro 16 Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por região de residência, 2013

Região	N	%
Total	157,093	100.0
New England	57,971	36.9
Middle Atlantic	58,393	37.2
North Central	1,573	1.0
South Atlantic	9,757	6.2
South Central	2,021	1.3
Mountain	3,554	2.3
Pacific	23,823	15.2

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal; a recolha de informação é feita através de processos amostrais.

Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 23/04/2014). [\[LINK\]](#)

Figura 14 Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por região de residência, 2013

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal; a recolha de informação é feita através de processos amostrais.

Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 23/04/2014). [\[LINK\]](#)

7. Características sociodemográficas

A estrutura de idades dos imigrantes portugueses nos EUA é reveladora da antiguidade da emigração portuguesa para este país. De facto, no universo de imigrantes portugueses de 15 e mais anos residentes nos EUA em 2013, a maioria (56%) concentra-se na classe etária dos 40 aos 64 anos. Os mais jovens, entre os 15 e os 39 anos, representam apenas 15% do total.

Na população de emigrados portugueses nos EUA a percentagem de mulheres é superior à de homens: entre 51% e 55% dependendo da fonte e do ano consultados.

Com os dados mais recentes verificamos que se mantém um envelhecimento da população portuguesa emigrada nos EUA. Em 13 anos, ou seja entre 2000 e 2013, a percentagem de emigrantes com 65 e mais anos quase que duplicou, passando de 16% para 28% do total. Esta evolução advém do facto de os novos fluxos migratórios, mais reduzidos em número e, necessariamente, constituídos por emigrantes mais jovens, não terem sido suficientes, em número, para compensarem o envelhecimento dos antigos emigrantes.

Em termos de qualificações escolares, a população de portugueses emigrados nos EUA é bastante desqualificada, o que não surpreende quando se têm em conta os níveis de escolarização da população portuguesa à data dos últimos grandes movimentos de saída de Portugal para aquele país (anos 70 do século XX). Em 2013, cerca de 60% dos portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos têm apenas um diploma do secundário ou equivalente. Percentagem que é mais reduzida, mas ainda assim bastante significativa, quando se considera aqueles que possuem apenas, no máximo, um diploma do ensino básico: cerca de 30%. Por fim, apenas cerca de 10% têm um diploma do ensino superior.

A taxa de atividade dos portugueses emigrados nos EUA, em 2013, era apenas de 52%. Dos inativos, 31% estão reformados. Tendo em conta a estrutura etária desta população, assim como a tendência para o envelhecimento, estima-se que este valor, já elevado, aumente nos próximos anos. Dos ativos, observa-se que a grande maioria trabalha no sector privado (70%), cerca de um quinto trabalha por conta própria (19%) e apenas 3% está empregada no sector público.

Quando analisamos mais em pormenor a atividade profissional dos portugueses ativos emigrados nos EUA em 2000, verifica-se que cerca de 65% exercem atividade em três sectores principais: indústria transformadora (34%), construção (16%), comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico (16%) e outras atividades de serviços colectivos, sociais e pessoais (14%). Esta concentração naqueles

sectores corresponde à concentração de imigrantes portugueses nas seguintes profissões: trabalhadores industriais (27%), trabalhadores da construção e das indústrias extractivas (14%) e pessoal administrativo (14%). Ou seja, a população ativa portuguesa emigrada apresenta níveis elevados de concentração em atividades pouco qualificadas, em particular no sector secundário.

Finalmente, uma nota sobre a situação socioprofissional da população de origem portuguesa residente nos EUA, que inclui as chamadas segunda e terceiras gerações, isto é, os descendentes de portugueses já nascidos nos EUA. Segundo os dados da American Community Survey de 2012, cerca de 22% da população ativa de origem portuguesa estava empregada no sector dos “serviços de educação, saúde e proteção social”, 12% no sector do “comércio a retalho” e ainda outros 10% nas “atividades de consultoria, científicas, técnicas, administrativas e similares”. Só depois aparecem os sectores da “indústria transformadora” e da “construção” com, respectivamente, 10% e 8% da população ativa total de ascendência portuguesa. Comparando estes dados com os de 2000, é visível uma estabilidade na percentagem de portugueses inseridos no sector da “construção”. No entanto, observa-se uma diminuição de cinco pontos percentuais entre 2000 e 2012 no sector da “indústria transformadora”. Já na categoria mais qualificada das “atividades de consultoria, científicas, técnicas, administrativas e similares” a tendência foi de crescimento, bem como na dos “serviços de educação, saúde e proteção social”, categoria que viu o seu peso aumentar quatro pontos percentuais no espaço de tempo de 12 anos.

No mesmo sentido, verificamos que entre a população de origem portuguesa de mais de 25 anos, a percentagem dos que possuíam um diploma inferior ao do secundário reduziu-se substancialmente, passando de 25% para 15%. Em sentido inverso, a percentagem daqueles que possuíam uma licenciatura aumentou de 13% para 17%. Em conjunto com os dados sobre a evolução das inserções socioprofissionais referidas no parágrafo anterior, estes dados sobre a evolução das qualificações sugerem a ocorrência de processos de mobilidade social entre a população de ascendência portuguesa residente nos EUA.

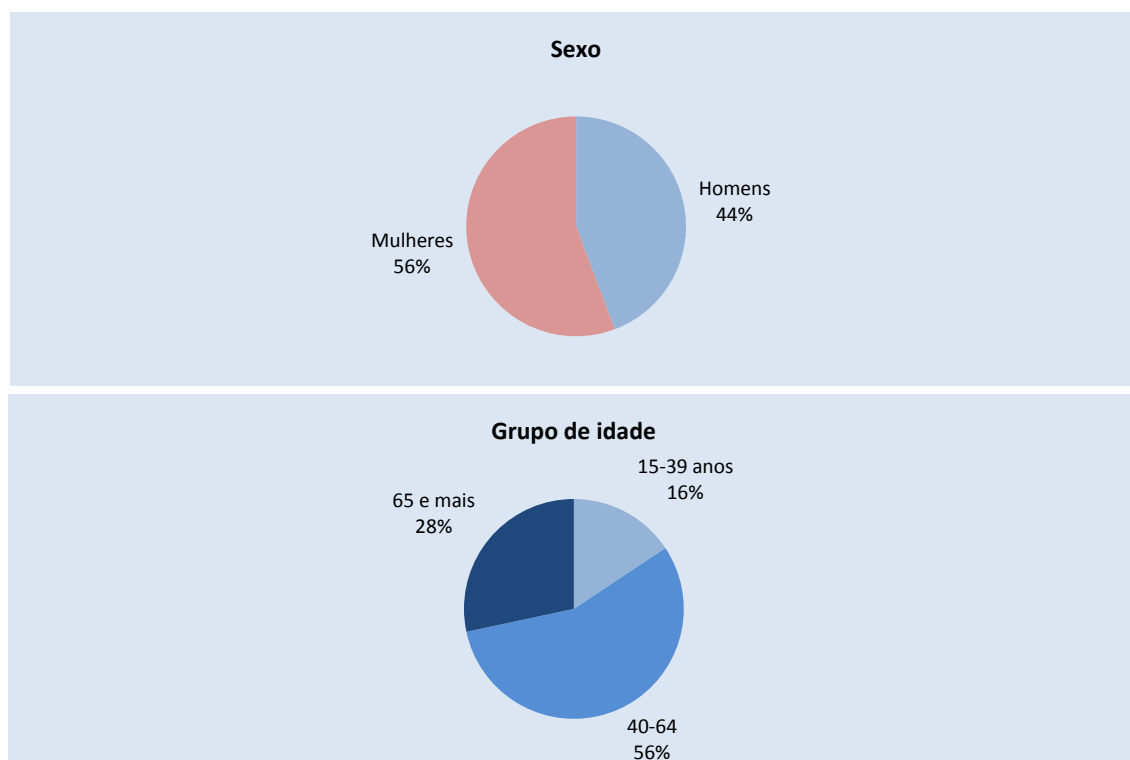
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 17 Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por sexo e grupo de idade, 2013

Sexo e grupo de idade	N	%
Sexo	157,748	100.0
Homens	69,857	44.3
Mulheres	87,891	55.7
Grupo de idade	157,748	100.0
15-39 anos	24,718	15.7
40-64	88,322	56.0
65 e mais	44,707	28.3

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal; a recolha de informação é feita através de processos amostrais.

Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 23/04/2014). [\[LINK\]](#)

Figura 15 Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por sexo e grupo de idade, 2013 (em percentagem)

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal; a recolha de informação é feita através de processos amostrais.

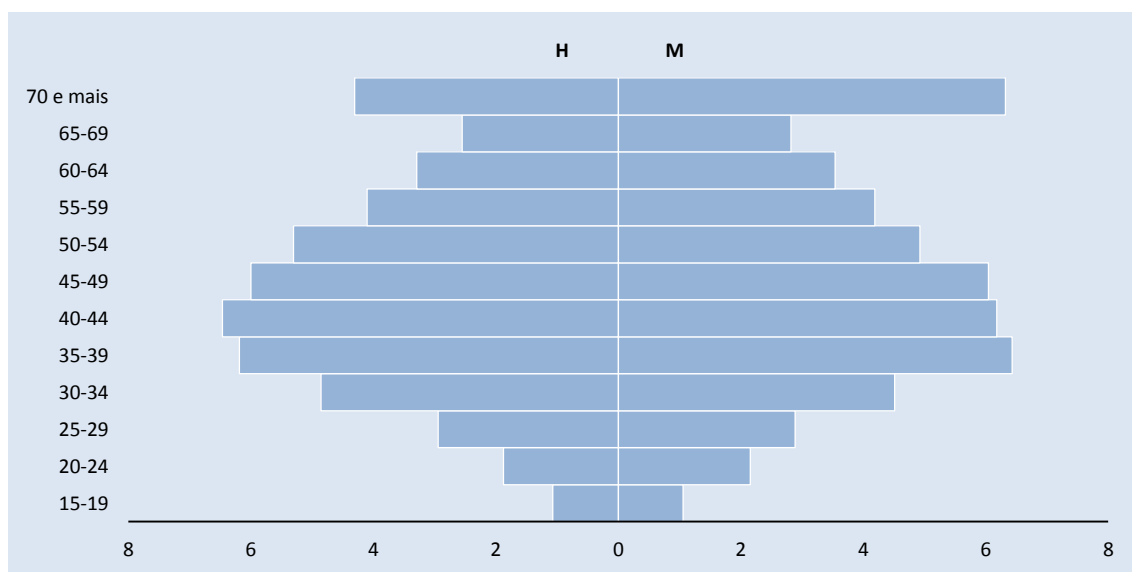
Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 23/04/2014). [\[LINK\]](#)

Quadro 18 Portugueses emigrados nos EUA com mais de 15 anos, por grupo de idade, segundo o sexo, 2001

Grupo de idade	H	M	Total
15-19	2,215	2,175	4,390
20-24	3,870	4,444	8,314
25-29	6,070	5,954	12,024
30-34	10,014	9,309	19,323
35-39	12,765	13,265	26,030
40-44	13,340	12,755	26,095
45-49	12,380	12,469	24,849
50-54	10,945	10,165	21,110
55-59	8,470	8,640	17,110
60-64	6,789	7,298	14,087
65-69	5,259	5,815	11,074
70 e mais	8,889	13,045	21,934
Total	101,006	105,334	206,340

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal;

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Figura 16 Pirâmide de idades dos portugueses emigrados nos EUA com mais de 15 anos, 2001

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal;

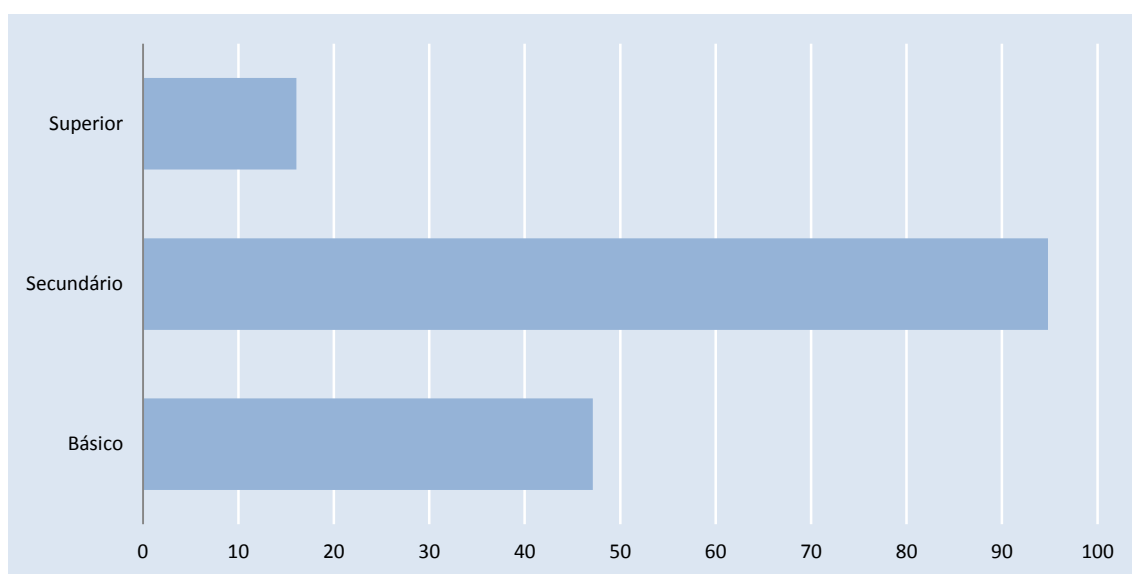
Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Quadro 19 Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por qualificação escolar, 2013

Qualificação	N	%
Total	158,002	100
Básico	47,125	30
Secundário	94,812	60
Superior	16,065	10

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal; a recolha de informação é feita através de processos amostrais.

Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 03/06/2014). [\[LINK\]](#)

Figura 17 Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por qualificação escolar, 2013 (em percentagem)

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal; a recolha de informação é feita através de processos amostrais.

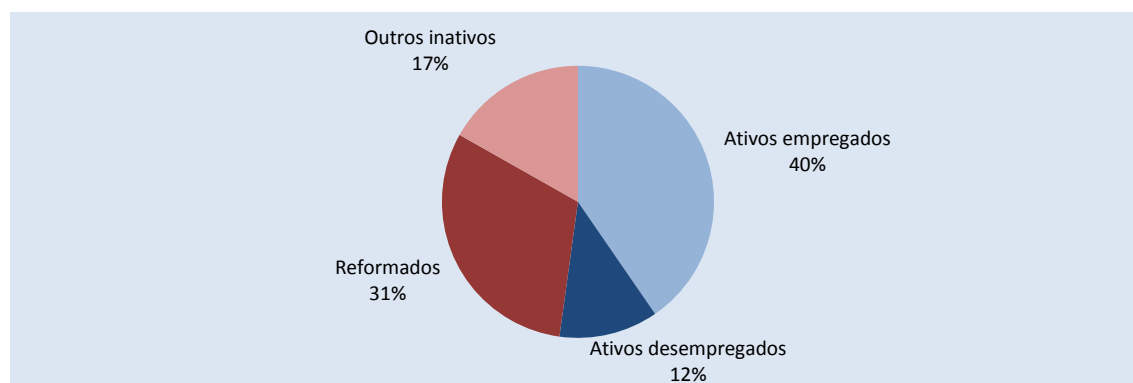
Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 03/06/2014). [\[LINK\]](#)

Quadro 20 Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por condição perante o trabalho, 2013

Condição perante o trabalho	N	% total	% subtotal
Total	157,748	100	..
Ativos	82,315	52	100
Ativos empregados	63,733	40	77
Ativos desempregados	18,582	12	23
Inativos	75,433	48	100
Reformados	48,912	31	65
Outros inativos	26,522	17	35

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal; a recolha de informação é feita através de processos amostrais.

Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 02/05/2014). [\[LINK\]](#)

Figura 18 Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, por condição perante o trabalho, 2013 (em percentagem)

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal; a recolha de informação é feita através de processos amostrais.

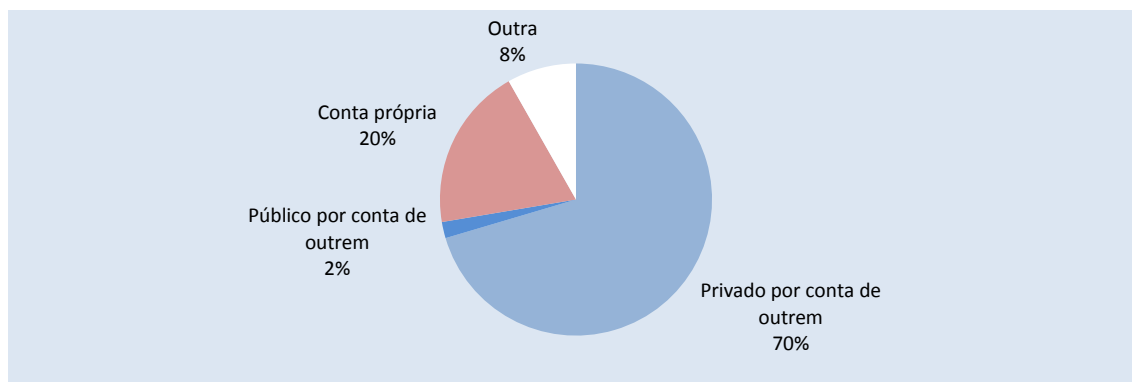
Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 02/05/2014). [\[LINK\]](#)

Quadro 21 Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, empregados, por relação contratual, 2013

Relação contratual	N	%
Total	63,733	100.0
Privado por conta de outrem	44,881	70.4
Público por conta de outrem	1,230	1.9
Conta própria	12,379	19.4
Outra	5,243	8.2

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal; a recolha de informação é feita através de processos amostrais.

Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 23/04/2014). [\[LINK\]](#)

Figura 19 Portugueses emigrados nos EUA com 15 e mais anos, empregados, por relação contratual, 2013 (em percentagem)

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal; a recolha de informação é feita através de processos amostrais.

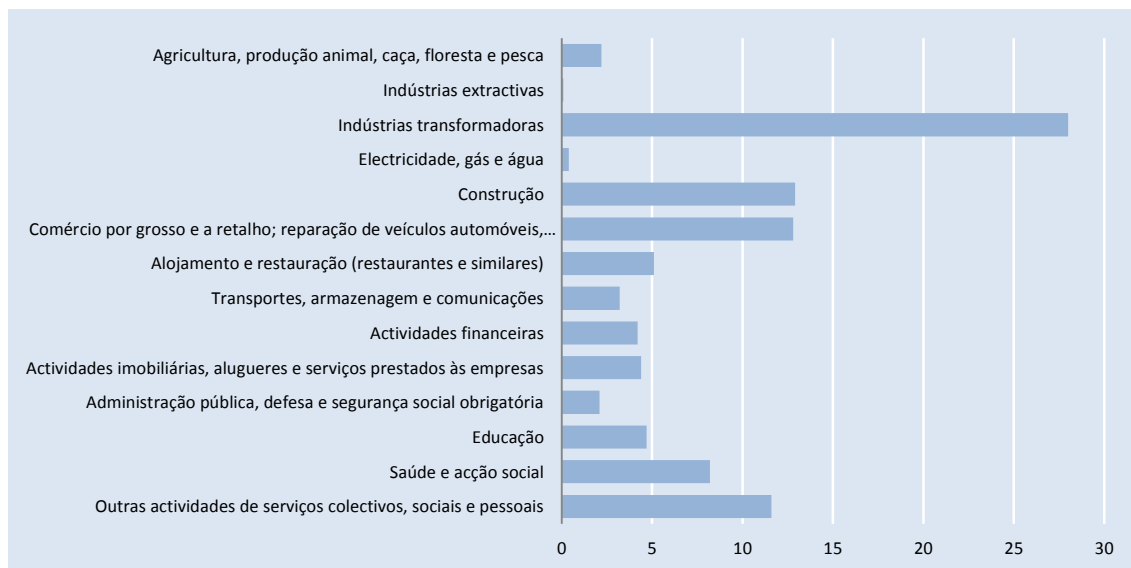
Fonte: US Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC) Supplement (também conhecido por March Supplement), 2013 (consulta realizada com recurso à ferramenta Data Ferrett em 23/04/2014). [\[LINK\]](#)

Quadro 22 Portugueses emigrados nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por sector de atividade, 2001

Sector de atividade	N	%
Total	121,714	100.0
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2,650	2.2
Indústrias extractivas	114	0.1
Indústrias transformadoras	34,110	28.0
Eletricidade, gás e água	519	0.4
Construção	15,670	12.9
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	15,594	12.8
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	6,210	5.1
Transportes, armazenagem e comunicações	3,870	3.2
Atividades financeiras	5,159	4.2
Atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	5,398	4.4
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	2,580	2.1
Educação	5,760	4.7
Saúde e ação social	9,925	8.2
Outras atividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	14,155	11.6

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Figura 20 Portugueses emigrados nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por sector de atividade, 2001 (em percentagem)

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

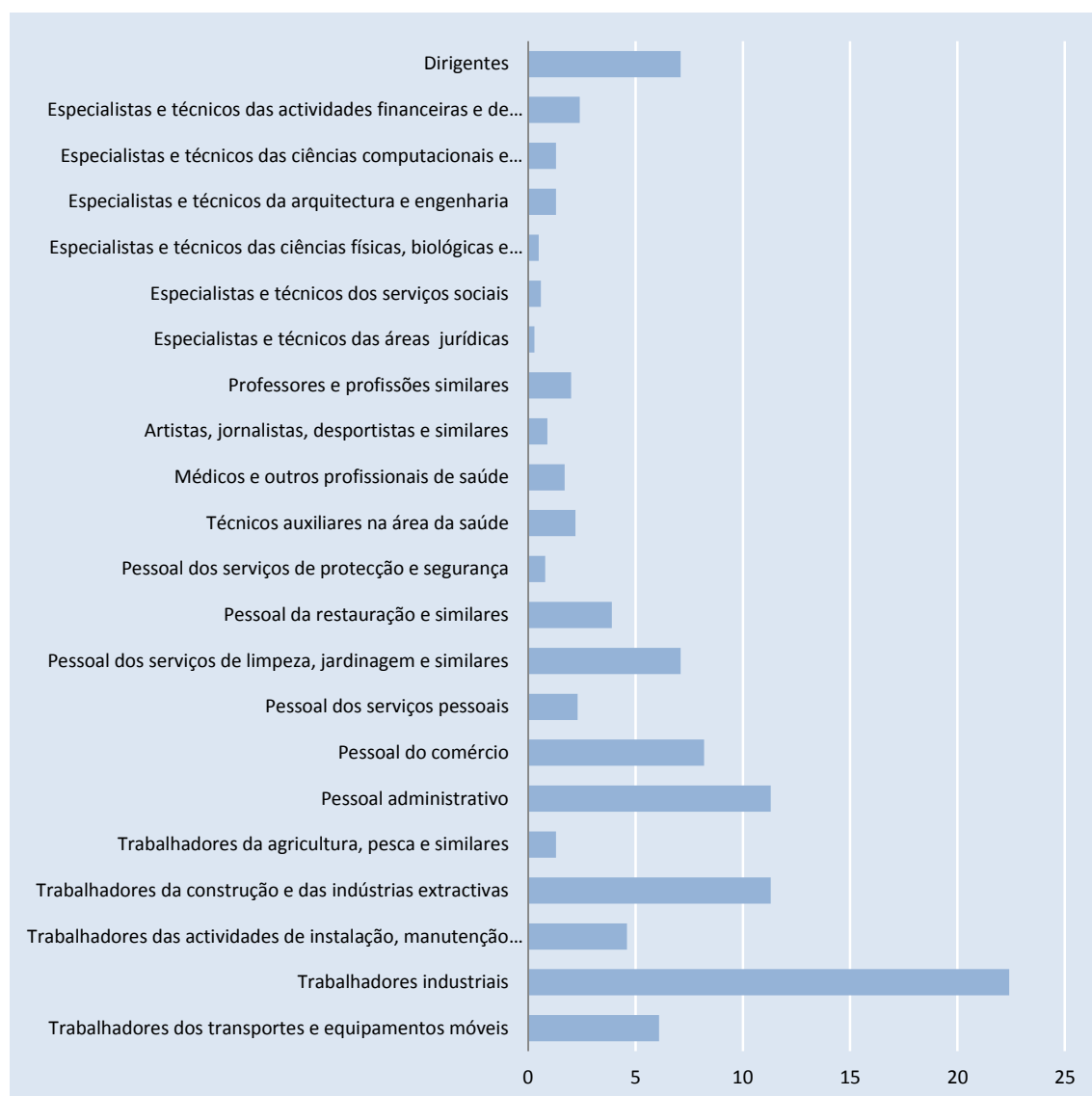
Quadro 23 Portugueses emigrados nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por profissão, 2001

Profissão	N	%
Total	121,767	100.0
Dirigentes	8,695	7.1
Especialistas e técnicos das atividades financeiras e de gestão	2,904	2.4
Especialistas e técnicos das ciências computacionais e matemáticas	1,634	1.3
Especialistas e técnicos da arquitetura e engenharia	1,590	1.3
Especialistas e técnicos das ciências físicas, biológicas e sociais	560	0.5
Especialistas e técnicos dos serviços sociais	740	0.6
Especialistas e técnicos das áreas jurídicas	368	0.3
Professores e profissões similares	2,475	2.0
Artistas, jornalistas, desportistas e similares	1,075	0.9
Médicos e outros profissionais de saúde	2,054	1.7
Técnicos auxiliares na área da saúde	2,675	2.2
Pessoal dos serviços de proteção e segurança	1,035	0.8
Pessoal da restauração e similares	4,790	3.9
Pessoal dos serviços de limpeza, jardinagem e similares	8,700	7.1
Pessoal dos serviços pessoais	2,780	2.3
Pessoal do comércio	9,954	8.2
Pessoal administrativo	13,789	11.3
Trabalhadores da agricultura, pesca e similares	1,599	1.3
Trabalhadores da construção e das indústrias extractivas	13,810	11.3
Trabalhadores das atividades de instalação, manutenção e reparação	5,620	4.6
Trabalhadores industriais	27,325	22.4
Trabalhadores dos transportes e equipamentos móveis	7,475	6.1

Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Figura 21 Portugueses emigrados nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por profissão, 2001 (em percentagem)



Nota: residentes nos EUA nascidos em Portugal.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Quadro 24 População de origem portuguesa residente nos EUA com 25 e mais anos, por qualificação escolar, 2000 e 2012

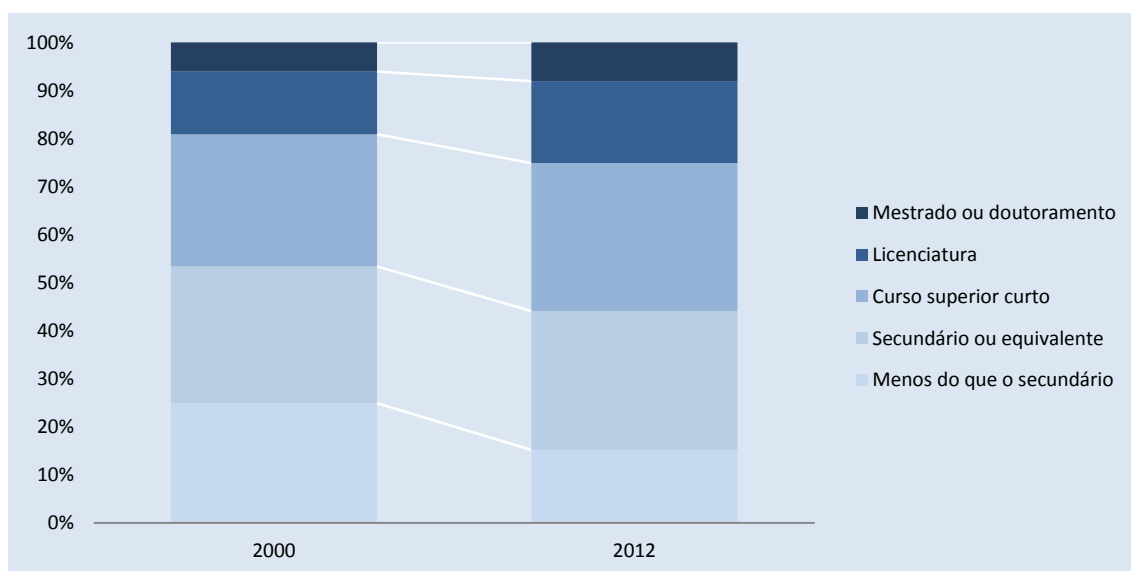
Qualificação	2000		2012	
	N	%	N	%
Total	774,000	100	932,000	100
Menos do que o secundário	193,000	25	142,000	15
Secundário ou equivalente	220,000	28	269,000	29
Curso superior curto	213,000	28	287,000	31
Licenciatura	101,000	13	159,000	17
Mestrado ou doutoramento	47,000	6	75,000	8

Nota: valores arredondados ao milhar.

Fonte: US Census Bureau, Ancestry Group Portuguese (084-086).

Para 2012: American Community Survey, Selected Population Profile In The United States, 1-Year Estimate. [\[LINK\]](#)

Para 2000: Census 2000 Summary File 4 (SF 4), Sample Data. [\[LINK\]](#)

Figura 22 População de origem portuguesa residente nos EUA com 25 e mais anos, por qualificação escolar, 2000 e 2012 (em percentagem)

Fonte: US Census Bureau, Ancestry Group Portuguese (084-086).

Para 2012: American Community Survey, Selected Population Profile In The United States, 1-Year Estimate. [\[LINK\]](#)

Para 2000: Census 2000 Summary File 4 (SF 4), Sample Data. [\[LINK\]](#)

Quadro 25 População de origem portuguesa residente nos EUA com mais de 15 anos, empregada, por sector de atividade, 2000 e 2012

Sector de atividade	2000		2012	
	N	%	N	%
Total	594,000	100.0	676,000	100.0
Agricultura, silvicultura, caça, pesca e minas	10,000	1.7	12,000	1.8
Construção	50,000	8.4	56,000	8.3
Indústria transformadora	86,000	14.5	64,000	9.5
Comércio por grosso	23,000	3.9	17,000	2.5
Comércio a retalho	74,000	12.5	81,000	12.0
Transporte e armazenamento	28,000	4.7	28,000	4.1
Atividades de informação e de comunicação	17,000	2.9	14,000	2.1
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	41,000	6.9	48,000	7.1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas, administrativas e similares	53,000	8.9	70,000	10.4
Serviços de educação, saúde e proteção social	107,000	18.0	151,000	22.3
Artes, entretenimento, lazer, hotelaria e restauração	48,000	8.1	66,000	9.8
Outros serviços (excepto administração pública)	30,000	5.1	37,000	5.5
Administração pública	27,000	4.5	32,000	4.7

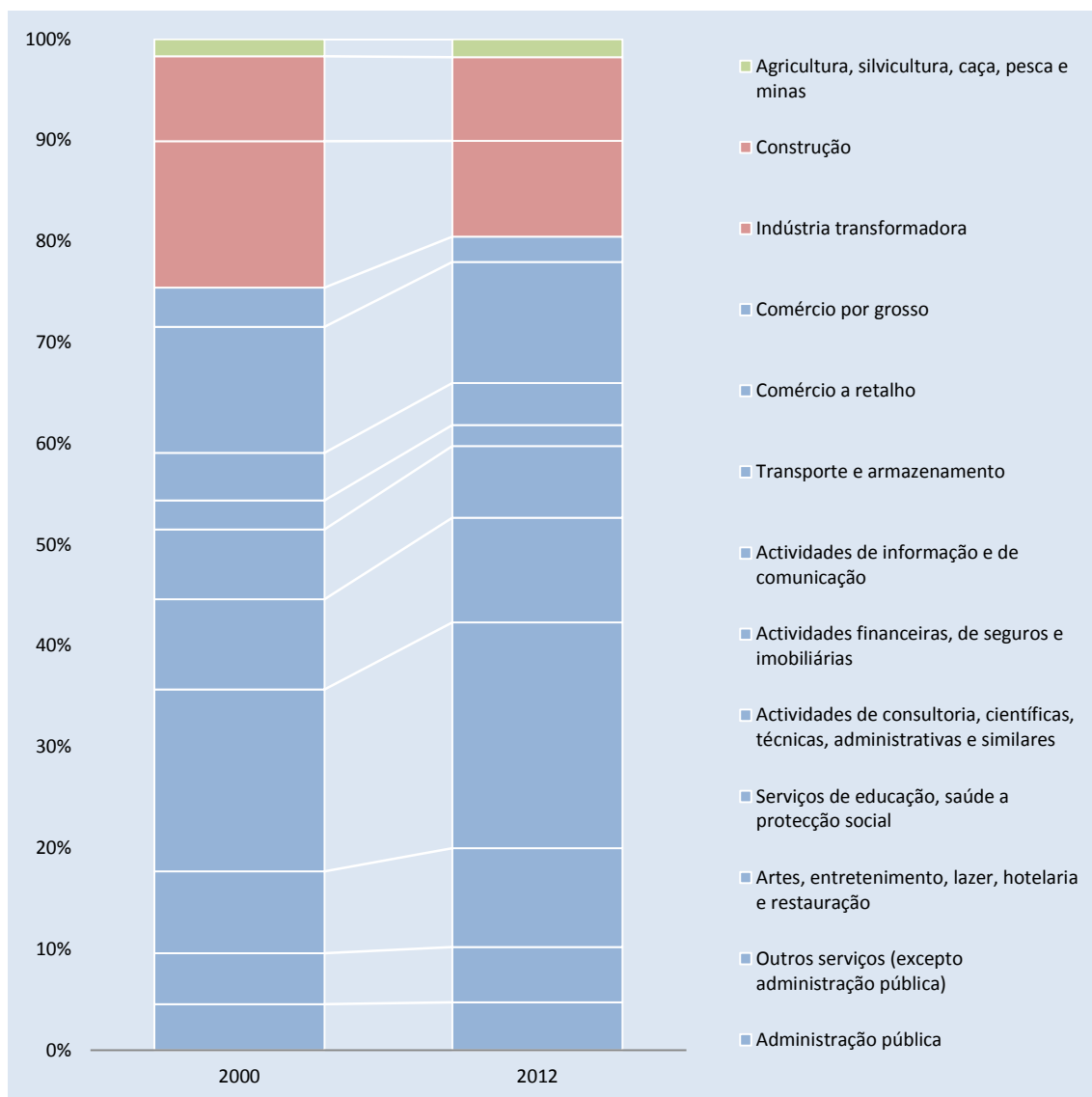
Nota: valores arredondados ao milhar.

Fonte: US Census Bureau, Ancestry Group Portuguese (084-086).

Para 2012: American Community Survey, Selected Population Profile In The United States, 1-Year Estimate. [\[LINK\]](#)

Para 2000: Census 2000 Summary File 4 (SF 4), Sample Data. [\[LINK\]](#)

Figura 23 População de origem portuguesa residente nos EUA com mais de 15 anos, empregada, por sector de atividade, 2000 e 2012 (em percentagem)



Fonte: US Census Bureau, Ancestry Group Portuguese (084-086).

Para 2012: American Community Survey, Selected Population Profile In The United States, 1-Year Estimate. [\[LINK\]](#)

Para 2000: Census 2000 Summary File 4 (SF 4), Sample Data. [\[LINK\]](#)

Quadro 26 População de origem portuguesa residente nos EUA com mais de 15 anos, empregada, por profissão, 2000 e 2012

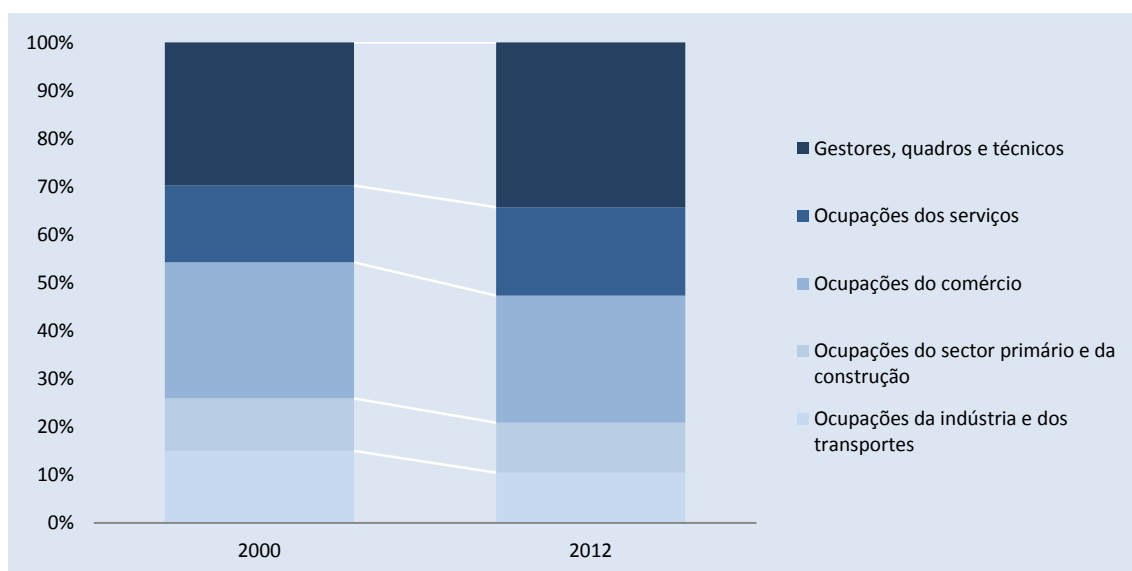
Profissão	2000		2012	
	N	%	N	%
Total	594,000	100	676,000	100
Gestores, quadros e técnicos	177,000	30	232,000	34
Ocupações dos serviços	95,000	16	124,000	18
Ocupações do comércio	168,000	28	179,000	26
Ocupações do sector primário e da construção	65,000	11	70,000	10
Ocupações da indústria e dos transportes	89,000	15	71,000	11

Nota: valores arredondados ao milhar.

Fonte: US Census Bureau, Ancestry Group Portuguese (084-086).

Para 2012: American Community Survey, Selected Population Profile In The United States, 1-Year Estimate. [\[LINK\]](#)

Para 2000: Census 2000 Summary File 4 (SF 4), Sample Data. [\[LINK\]](#)

Figura 24 População de origem portuguesa residente nos EUA com mais de 15 anos, empregada, por profissão, 2000 e 2012 (em percentagem)

Fonte: US Census Bureau, Ancestry Group Portuguese (084-086).

Para 2012: American Community Survey, Selected Population Profile In The United States, 1-Year Estimate. [\[LINK\]](#)

Para 2000: Census 2000 Summary File 4 (SF 4), Sample Data. [\[LINK\]](#)

8. Perspetiva comparada

É possível comparar a população portuguesa emigrada nos EUA com outras populações emigradas neste país utilizando os dados dos censos de 2000-2001 compilados, harmonizados e disponibilizados pela OCDE (base DIOC 2000-2001). Os comentários analíticos que se seguem usam esses dados e referem-se, portanto, à situação na viragem do século. Dado que desde então diminui substancialmente a emigração portuguesa para os EUA, a análise não será significativamente prejudicada pela indisponibilidade de dados mais recentes.

Embora os EUA fossem, em 2001, o segundo país do mundo com mais emigrantes portugueses, Portugal não era uma das principais origens dos 31 milhões de imigrantes residentes naquele país. Nessa data, os mais de oito milhões de imigrantes mexicanos representavam cerca de um quarto dos residentes nos EUA com mais de 15 anos nascidos no estrangeiro. Seguiam-se, a uma grande distância os filipinos (1,356,672 imigrantes, 4.3% da imigração total), surgindo os portugueses no 28.º lugar (206,340 imigrantes, 0.7% do total). [Nas comparações que se seguem consideraram-se apenas as 30 origens nacionais mais representadas entre a imigração nos EUA, que totalizavam em 2001 mais de 80% da imigração total.]

Portugal era a segunda origem nacional da imigração nos EUA mais antiga: 90% dos portugueses aí emigrados tinha-se instalado no país há mais de 10 anos, valor apenas ultrapassado pela imigração italiana (92%) e ligeiramente superior ao verificado para a imigração alemã (86%). Ou seja, um valor muito superior à antiguidade média da imigração nos EUA (64% dos imigrantes residiam no país há mais de 10 anos). Entre as origens migratórias mais recentes (estadias inferiores a 10 anos), destacam-se países tão díspares como a Ucrânia, a Rússia e a Índia, ou países sul-americanos como as Honduras, a Guatemala, o Equador e o Peru.

A antiguidade da emigração portuguesa para os EUA tem consequências na taxa de naturalização dos seus emigrados, bem acima da média (61% contra 48%). É em regra entre a imigração europeia com emigração mais antiga para os EUA que se encontram taxas de naturalização mais elevadas (cerca de 80% entre italianos e alemães), enquanto entre a imigração sul-africana mais recente se observam taxas inferiores a 30%.

No plano sociodemográfico, é relevante assinalar um ligeiro predomínio de mulheres na população portuguesa emigrada (51%), sendo que em média há uma tendência para o equilíbrio entre sexos no conjunto da população imigrante nos EUA. De qualquer forma, em termos comparativos a emigração portuguesa apresenta uma distribuição por sexos mais

próxima do equilíbrio e mais longe quer das relações de masculinidade mais elevadas observáveis no caso da imigração sul-americana mais recente (da ordem dos 1.26 na população imigrante de origem mexicana), quer das taxas de feminização mais acentuadas em populações originárias do extremo-orient e da Europa (à volta dos 60% de mulheres no caso dos imigrantes oriundos do Japão e da Alemanha).

Analisando a estrutura etária dos imigrantes nos EUA, conclui-se que é entre os portugueses que é mais elevada a percentagem de indivíduos na classe intermédia dos 40 aos 64 anos (50%). Já quanto ao peso da classe etária mais jovem, dos 16 aos 39 anos, a emigração portuguesa é das que apresenta valores mais baixos. Estes dados confirmam, portanto, uma tendência para o envelhecimento da população portuguesa emigrada nos EUA. Esta tendência é igualmente verificada no caso de imigrantes oriundos de países com uma história migratória mais antiga para os EUA, de que são exemplos alguns países europeus, nomeadamente a Itália, a Polónia e o Reino Unido, bem como países americanos como o Canadá e Cuba.

Em termos de qualificação, confirma-se que os imigrantes oriundos de Portugal possuem dos mais níveis de escolarização não só em termos absolutos como relativos. Mais de metade dos portugueses emigrados nos EUA com mais de 15 anos possuíam apenas um diploma do ensino básico, valor que só é mais elevado entre populações imigrantes oriundas de países da América Latina como o México, São Salvador, Guatemala e Honduras. Simultaneamente, e como esperado, é nestas mesmas populações imigrantes que se observam percentagens mais baixas de diplomados do ensino superior, da ordem dos 5% no caso dos mexicanos. Este valor sobe para 11% entre os portugueses emigrados, ainda muito aquém, porém, da média observada para o conjunto da população imigrante nos EUA (26%) e muito distante dos quase 70% no caso dos indianos. Resumidamente, a emigração portuguesa para os EUA apresenta um padrão de baixas qualificações similar ao observado para a emigração sul-americana e em claro contraste com o padrão de elevadas qualificações característico da imigração asiática e europeia.

A taxa de atividade (59%) dos portugueses encontra-se próxima da média observável para o conjunto da imigração nos EUA. Dadas as baixas qualificações escolares, a inserção dos imigrantes portugueses ativos no mercado de trabalho norte-americano traduz-se numa situação profissional também pouco qualificada caracterizada por forte concentração na indústria e construção: 41% dos portugueses ativos emigrados nos EUA exercem profissões no sector secundário, valor que é o mais elevado de entre todas as populações de imigrantes naquele país e apenas similar ao observado para os mexicanos (que são os imigrantes com mais presença no sector primário da economia norte-americana). Consequentemente, é entre

os imigrantes portugueses e mexicanos que é mais baixa a percentagem dos ativos que exercem profissões no sector terciário (56%), valor muito afastado da média (73%).

Não é assim de estranhar, quando se analisa mais em pormenor a distribuição profissional dos portugueses ativos emigrados nos EUA, que o padrão seja muito próximo do observável entre os mexicanos, nomeadamente pelo peso elevado que entre estes imigrantes têm as “ocupações da indústria e dos transportes” (29% nos dois casos, contra 19% para a média da população imigrada nos EUA). Como esperado também, é entre os imigrantes portugueses que é menor a percentagem dos que exercem profissões de topo na hierarquia socioprofissional. Com apenas 18% de ativos a exercerem profissões de “gestores, quadros e técnicos”, a emigração portuguesa é neste plano muito similar à que predomina entre a imigração sul-americana, longe da média da imigração nos EUA em geral (29%) e nas antípodas dos fluxos migratórios mais qualificados oriundos da Ásia (na casa dos 64% entre indianos e chineses de Taiwan).

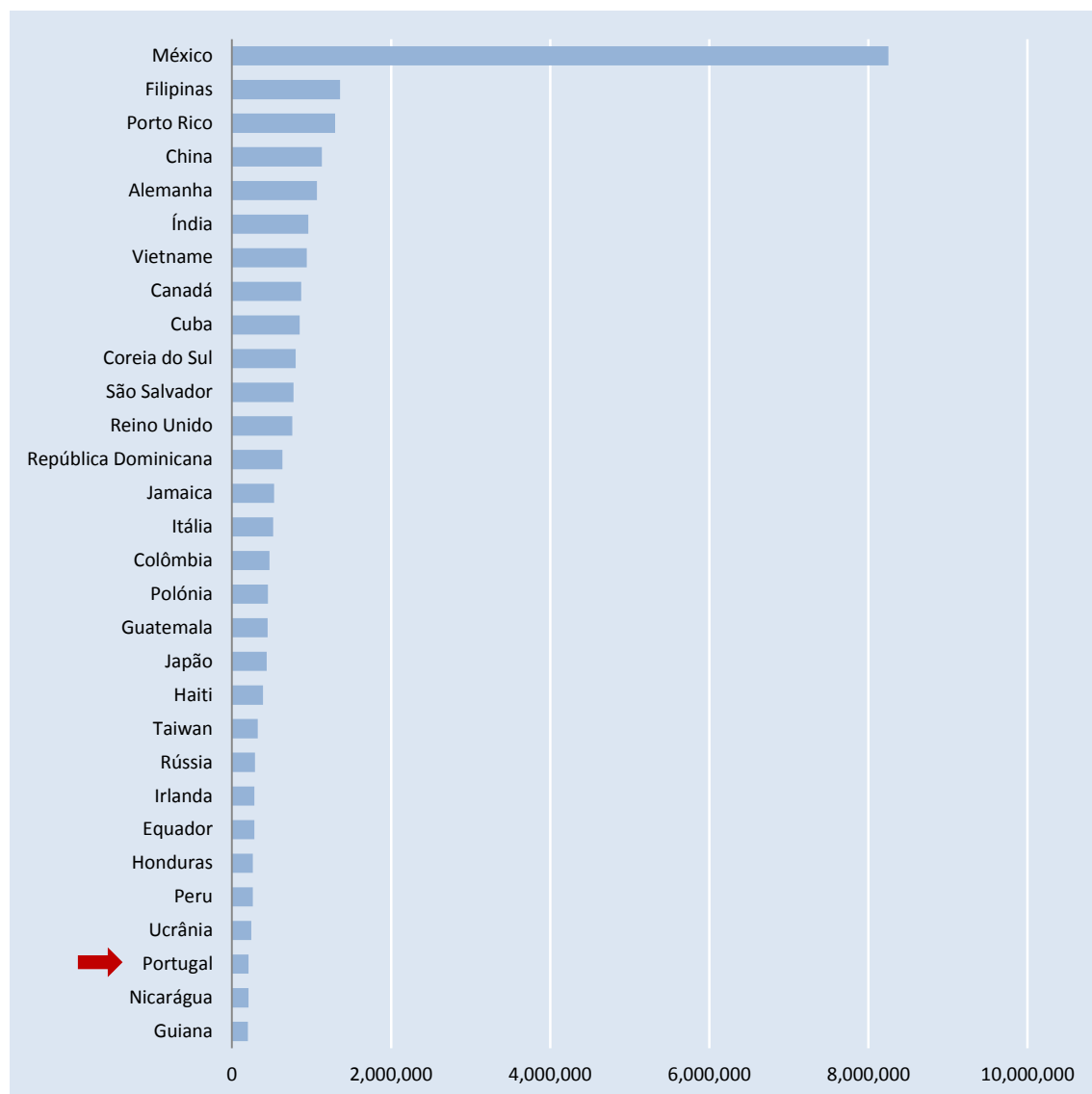
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 27 Imigrantes nos EUA com mais de 15, anos por país de naturalidade, 2001

País de naturalidade	N	%	% acumulada
Total geral	31,389,926	100.0	..
México	8,250,892	26.3	26.3
Filipinas	1,356,672	4.3	30.6
Porto Rico	1,297,305	4.1	34.7
China	1,129,643	3.6	38.3
Alemanha	1,067,686	3.4	41.7
Índia	958,057	3.1	44.8
Vietname	938,187	3.0	47.8
Canadá	868,809	2.8	50.5
Cuba	851,669	2.7	53.3
Coreia do Sul	801,688	2.6	55.8
São Salvador	775,004	2.5	58.3
Reino Unido	756,962	2.4	60.7
República Dominicana	633,267	2.0	62.7
Jamaica	528,872	1.7	64.4
Itália	518,171	1.7	66.0
Colômbia	472,027	1.5	67.6
Polónia	452,053	1.4	69.0
Guatemala	446,094	1.4	70.4
Japão	437,309	1.4	71.8
Haiti	391,298	1.2	73.1
Taiwan	322,338	1.0	74.1
Rússia	287,544	0.9	75.0
Irlanda	281,083	0.9	75.9
Equador	280,542	0.9	76.8
Honduras	263,613	0.8	77.6
Peru	261,922	0.8	78.5
Ucrânia	240,690	0.8	79.2
Portugal	206,340	0.7	79.9
Nicarágua	205,915	0.7	80.5
Guiana	201,023	0.6	81.2

Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA) ; as diferenças entre os valores do total nos quadros desta fonte devem-se às não respostas.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Figura 25 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, 2001

Nota: países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

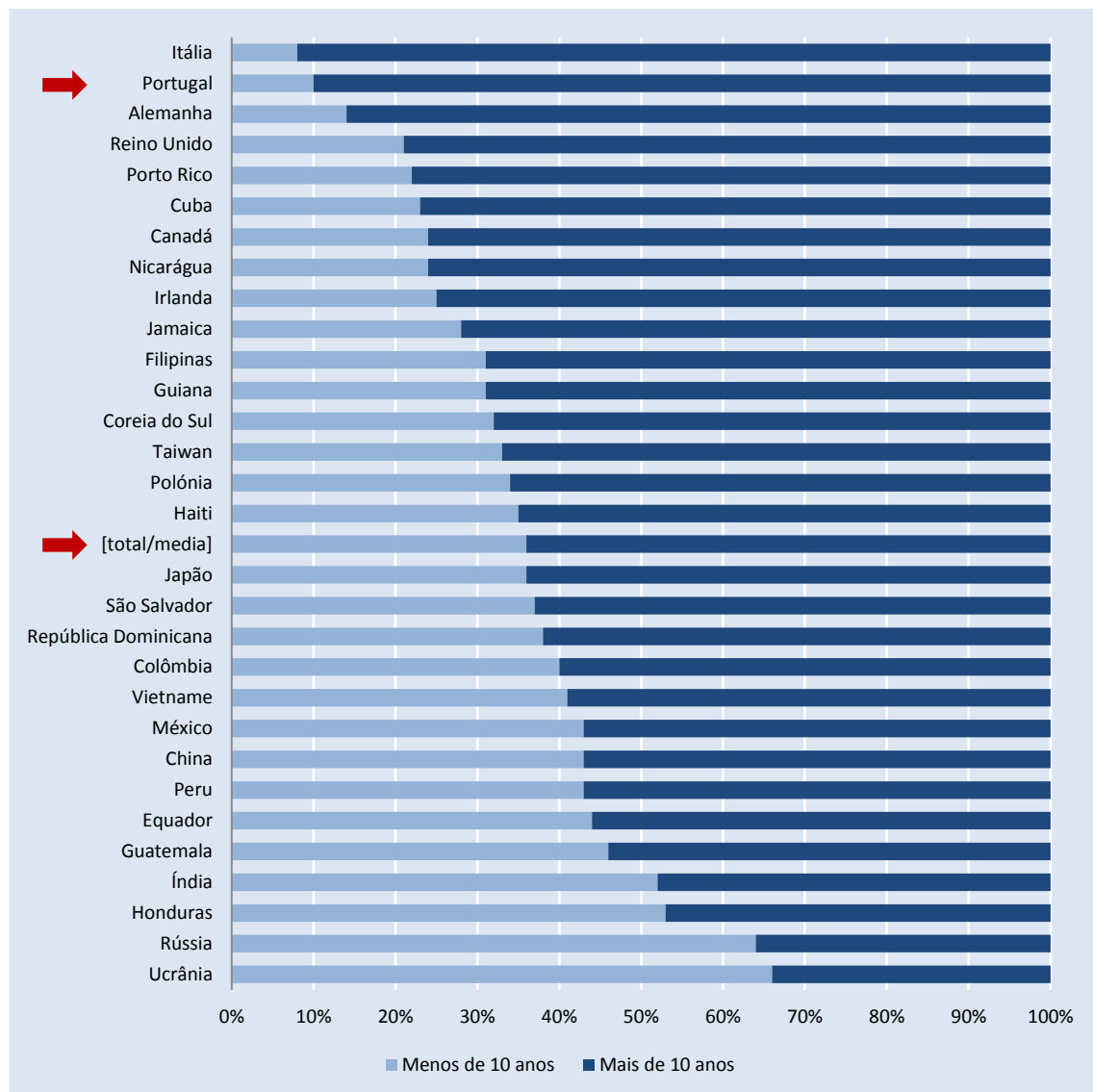
Quadro 28 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a duração da estadia, 2001

País de naturalidade	Menos de 10 anos		Mais de 10 anos		Total
	N	%	N	%	
Itália	40,303	8	477,895	92	518,198
Portugal	19,943	10	186,384	90	206,327
Alemanha	145,439	14	922,245	86	1,067,684
Reino Unido	159,119	21	597,860	79	756,979
Porto Rico	283,055	22	1,014,250	78	1,297,305
Cuba	199,617	23	652,040	77	851,657
Canadá	208,498	24	660,335	76	868,833
Nicarágua	49,077	24	156,834	76	205,911
Irlanda	69,066	25	212,054	75	281,120
Jamaica	145,748	28	383,120	72	528,868
Filipinas	425,624	31	931,040	69	1,356,664
Guiana	63,195	31	137,824	69	201,019
Coreia do Sul	253,729	32	547,949	68	801,678
Taiwan	105,912	33	216,398	67	322,310
Polónia	152,017	34	299,988	66	452,005
Haiti	135,266	35	256,040	65	391,306
[total/média]	11,397,238	36	19,994,579	64	31,391,817
Japão	159,515	36	277,779	64	437,294
São Salvador	288,172	37	486,809	63	774,981
República Dominicana	243,054	38	390,240	62	633,294
Colômbia	189,369	40	282,714	60	472,083
Vietname	387,379	41	550,820	59	938,199
México	3,569,970	43	4,680,920	57	8,250,890
China	484,043	43	645,620	57	1,129,663
Peru	113,218	43	148,695	57	261,913
Equador	122,436	44	158,110	56	280,546
Guatemala	203,140	46	242,964	54	446,104
Índia	497,953	52	460,100	48	958,053
Honduras	140,473	53	123,170	47	263,643
Rússia	185,268	64	102,275	36	287,543
Ucrânia	157,939	66	82,775	34	240,714

Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA); as diferenças entre os valores do total nos quadros desta fonte devem-se às não respostas.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Figura 26 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a duração da estadia, 2001 (em percentagem)



Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA).

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

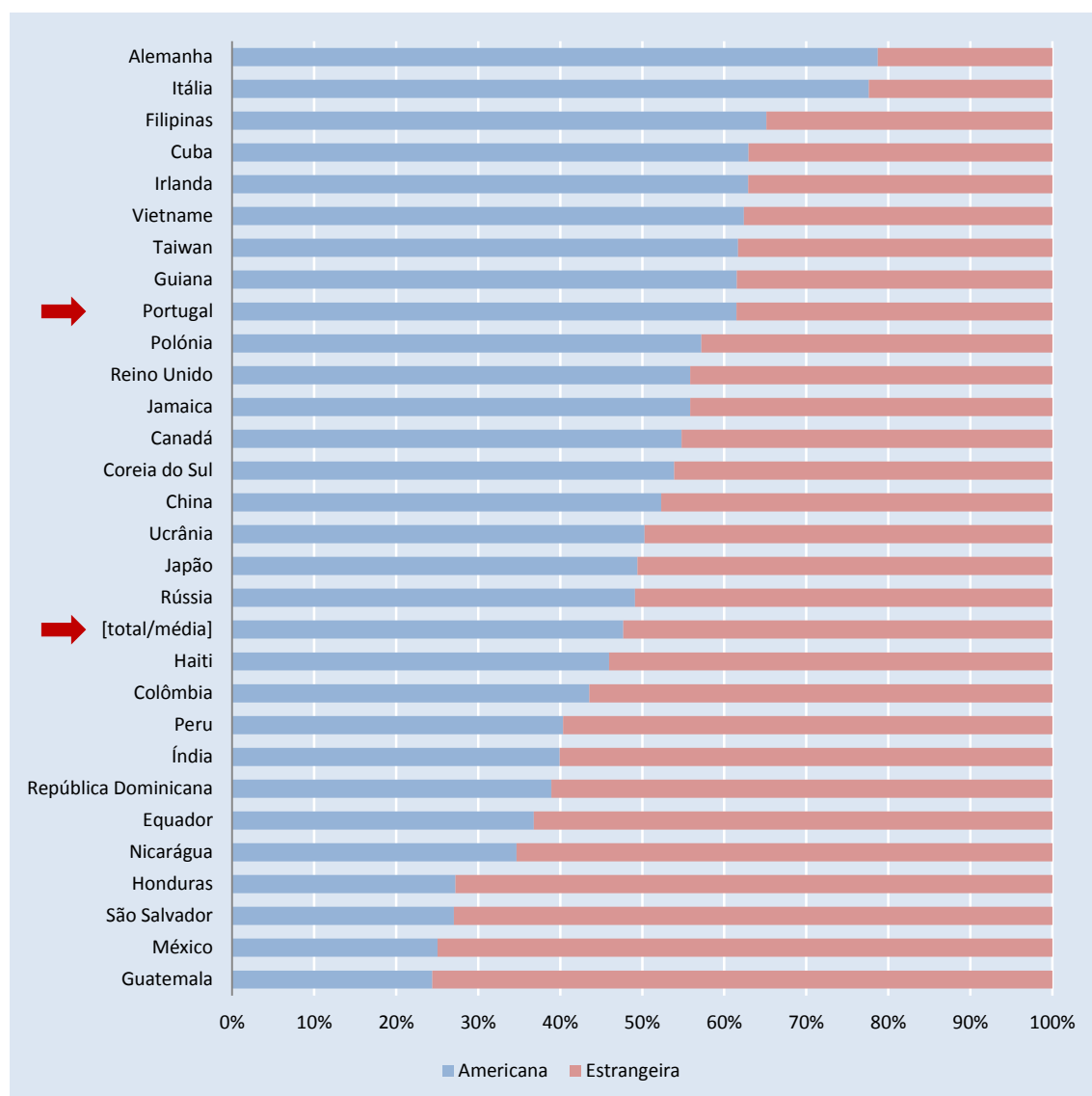
Quadro 29 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a nacionalidade, 2001

País de naturalidade	Americana		Estrangeira		Total
	N	%	N	%	
Alemanha	840,592	79	227,094	21	1,067,686
Itália	402,296	78	115,875	22	518,171
Filipinas	883,818	65	472,854	35	1,356,672
Cuba	536,209	63	315,460	37	851,669
Irlanda	176,850	63	104,233	37	281,083
Vietname	585,468	62	352,719	38	938,187
Taiwan	198,773	62	123,565	38	322,338
Guiana	123,712	62	77,311	38	201,023
Portugal	126,884	61	79,456	39	206,340
Polónia	258,574	57	193,479	43	452,053
Reino Unido	422,877	56	334,085	44	756,962
Jamaica	295,279	56	233,593	44	528,872
Canadá	476,199	55	392,610	45	868,809
Coreia do Sul	431,968	54	369,720	46	801,688
China	591,043	52	538,600	48	1,129,643
Ucrânia	121,016	50	119,674	50	240,690
Japão	216,060	49	221,249	51	437,309
Rússia	141,214	49	146,330	51	287,544
[total/média]	14,966,166	48	16,423,760	52	31,389,926
Haiti	179,846	46	211,452	54	391,298
Colômbia	205,505	44	266,522	56	472,027
Peru	105,658	40	156,264	60	261,922
Índia	382,427	40	575,630	60	958,057
República Dominicana	246,349	39	386,918	61	633,267
Equador	103,173	37	177,369	63	280,542
Nicarágua	71,416	35	134,499	65	205,915
Honduras	71,733	27	191,880	73	263,613
São Salvador	209,465	27	565,539	73	775,004
México	2,064,987	25	6,185,905	75	8,250,892
Guatemala	108,831	24	337,263	76	446,094

Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA); as diferenças entre os valores do total nos quadros desta fonte devem-se às não respostas.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Figura 27 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a nacionalidade, 2001 (em percentagem)



Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA).

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

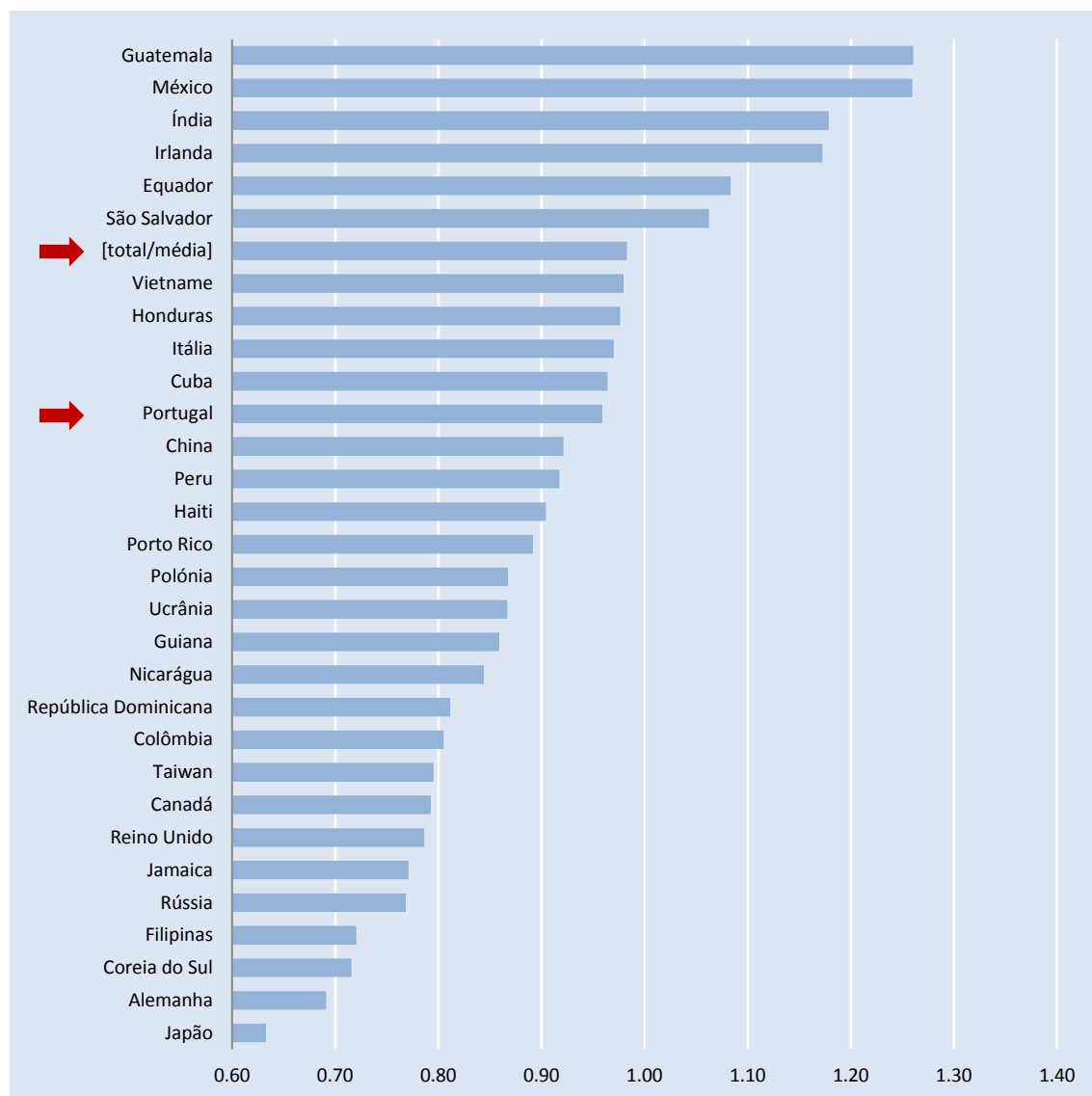
Quadro 30 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo o sexo, 2001

País de naturalidade	Homem		Mulher		Total	Relação de masculinidade
	N	%	N	%		
Japão	169,500	38.8	267,809	61.2	437,309	0.63
Alemanha	436,378	40.9	631,308	59.1	1,067,686	0.69
Coreia do Sul	334,431	41.7	467,257	58.3	801,688	0.72
Filipinas	568,083	41.9	788,589	58.1	1,356,672	0.72
Rússia	124,942	43.5	162,602	56.5	287,544	0.77
Jamaica	230,250	43.5	298,622	56.5	528,872	0.77
Reino Unido	333,232	44.0	423,730	56.0	756,962	0.79
Canadá	384,110	44.2	484,699	55.8	868,809	0.79
Taiwan	142,799	44.3	179,539	55.7	322,338	0.80
Colômbia	210,514	44.6	261,513	55.4	472,027	0.80
República Dominicana	283,659	44.8	349,608	55.2	633,267	0.81
Nicarágua	94,256	45.8	111,659	54.2	205,915	0.84
Guiana	92,893	46.2	108,130	53.8	201,023	0.86
Ucrânia	111,762	46.4	128,928	53.6	240,690	0.87
Polónia	209,956	46.4	242,097	53.6	452,053	0.87
Porto Rico	611,505	47.1	685,800	52.9	1,297,305	0.89
Haiti	185,798	47.5	205,500	52.5	391,298	0.90
Peru	125,325	47.8	136,597	52.2	261,922	0.92
China	541,695	48.0	587,948	52.0	1,129,643	0.92
Portugal	101,006	49.0	105,334	51.0	206,340	0.96
Cuba	418,055	49.1	433,614	50.9	851,669	0.96
Itália	255,143	49.2	263,028	50.8	518,171	0.97
Honduras	130,224	49.4	133,389	50.6	263,613	0.98
Vietname	464,267	49.5	473,920	50.5	938,187	0.98
[total/média]	15,558,144	49.6	15,831,782	50.4	31,389,926	0.98
São Salvador	399,228	51.5	375,776	48.5	775,004	1.06
Equador	145,891	52.0	134,651	48.0	280,542	1.08
Irlanda	151,710	54.0	129,373	46.0	281,083	1.17
Índia	518,311	54.1	439,746	45.9	958,057	1.18
México	4,599,383	55.7	3,651,509	44.3	8,250,892	1.26
Guatemala	248,763	55.8	197,331	44.2	446,094	1.26

Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA); as diferenças entre os valores do total nos quadros desta fonte devem-se às não respostas.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Figura 28 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a relação de masculinidade, 2001 (em percentagem)



Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA).

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

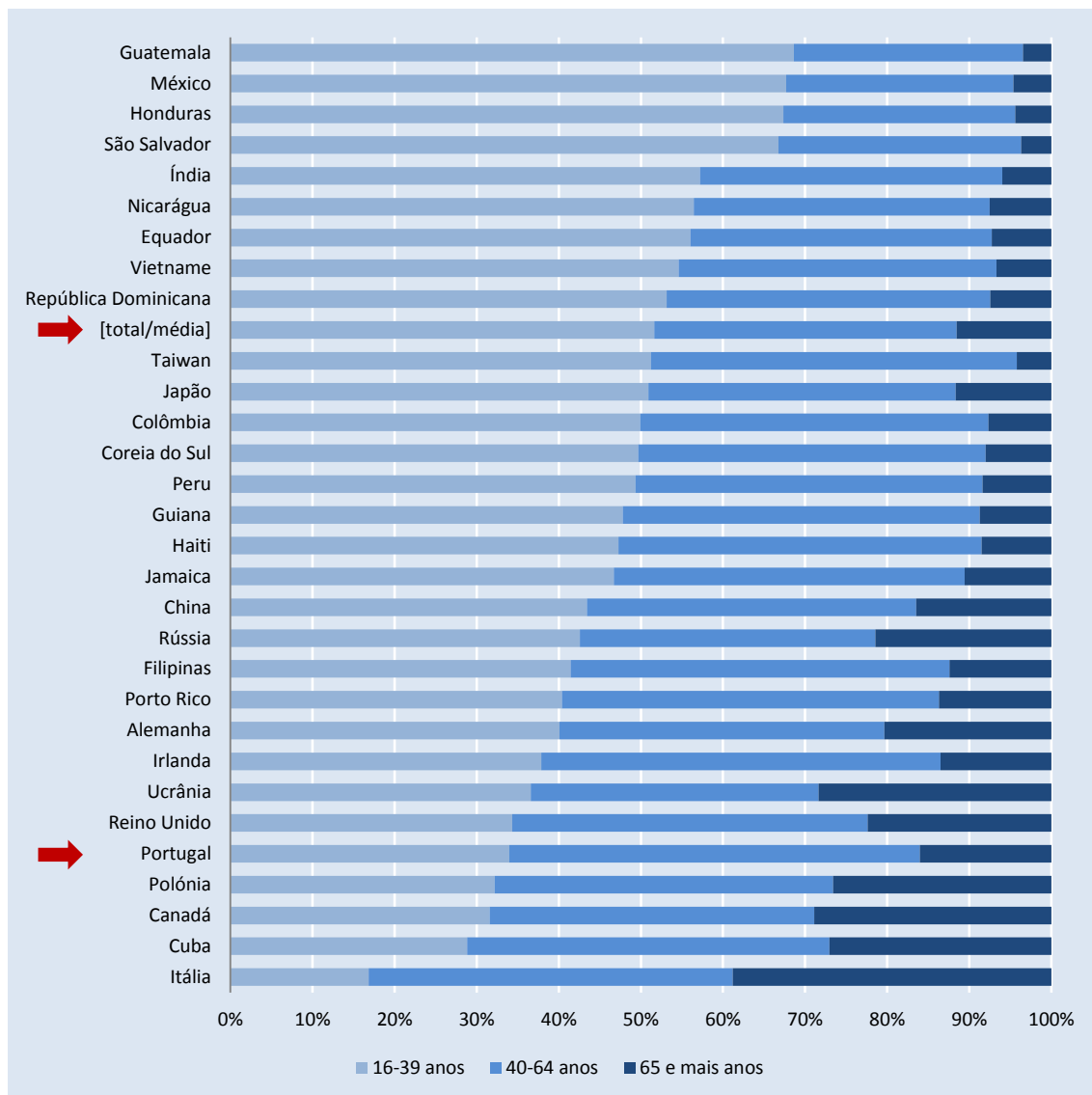
Quadro 31 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo o grupo de idade, 2001

País de naturalidade	16-39		40-64		65 e mais		Total
	N	%	N	%	N	%	
Guatemala	306,151	68.6	124,619	27.9	15,324	3.4	446,094
México	5,584,487	67.7	2,286,770	27.7	379,635	4.6	8,250,892
Honduras	177,577	67.4	74,473	28.3	11,563	4.4	263,613
São Salvador	517,299	66.7	229,234	29.6	28,471	3.7	775,004
Índia	547,965	57.2	352,893	36.8	57,199	6.0	958,057
Nicarágua	116,263	56.5	74,180	36.0	15,472	7.5	205,915
Equador	157,253	56.1	102,910	36.7	20,379	7.3	280,542
Vietname	512,192	54.6	363,401	38.7	62,594	6.7	938,187
República Dominicana	336,432	53.1	249,842	39.5	46,993	7.4	633,267
[total/média]	16,202,403	51.6	11,570,517	36.9	3,617,006	11.5	31,389,926
Taiwan	165,142	51.2	143,660	44.6	13,536	4.2	322,338
Japão	222,747	50.9	163,558	37.4	51,004	11.7	437,309
Colômbia	235,635	49.9	200,225	42.4	36,167	7.7	472,027
Coreia do Sul	398,339	49.7	339,282	42.3	64,067	8.0	801,688
Peru	129,192	49.3	110,745	42.3	21,985	8.4	261,922
Guiana	96,056	47.8	87,419	43.5	17,548	8.7	201,023
Haiti	184,983	47.3	173,152	44.3	33,163	8.5	391,298
Jamaica	247,053	46.7	225,871	42.7	55,948	10.6	528,872
China	490,524	43.4	453,309	40.1	185,810	16.4	1,129,643
Rússia	122,408	42.6	103,491	36.0	61,645	21.4	287,544
Filipinas	562,098	41.4	626,404	46.2	168,170	12.4	1,356,672
Porto Rico	524,015	40.4	595,905	45.9	177,385	13.7	1,297,305
Alemanha	427,941	40.1	422,440	39.6	217,305	20.4	1,067,686
Irlanda	106,407	37.9	136,774	48.7	37,902	13.5	281,083
Ucrânia	88,037	36.6	84,425	35.1	68,228	28.3	240,690
Reino Unido	259,893	34.3	327,784	43.3	169,285	22.4	756,962
Portugal	70,081	34.0	103,251	50.0	33,008	16.0	206,340
Polónia	145,508	32.2	186,402	41.2	120,143	26.6	452,053
Canadá	274,379	31.6	343,625	39.6	250,805	28.9	868,809
Cuba	245,612	28.8	375,843	44.1	230,214	27.0	851,669
Itália	87,152	16.8	229,925	44.4	201,094	38.8	518,171

Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA); as diferenças entre os valores do total nos quadros desta fonte devem-se às não respostas.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Figura 29 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo o grupo de idade, 2001 (em percentagem)



Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA).

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

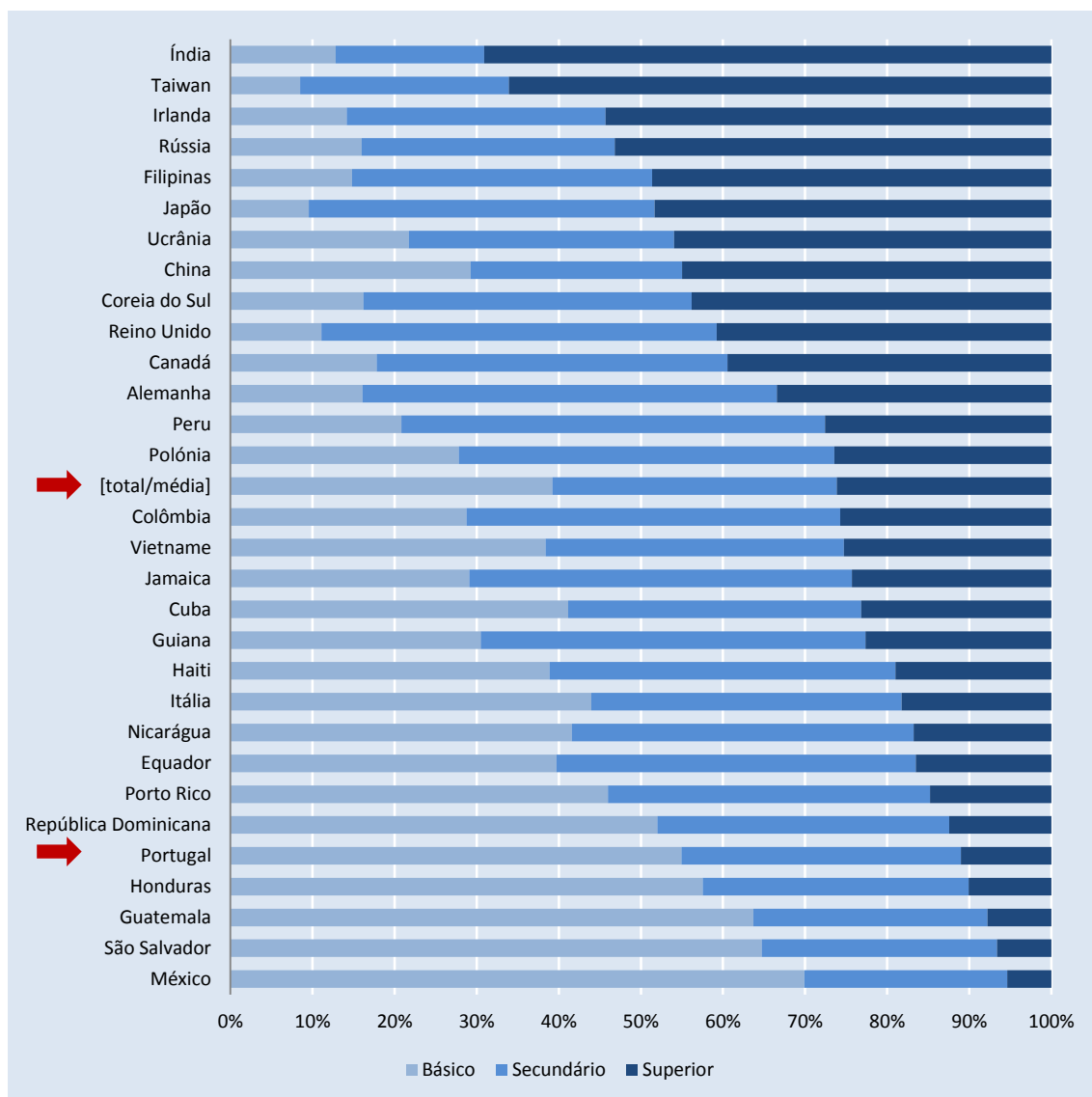
Quadro 32 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a qualificação escolar, 2001

País de naturalidade	Básico		Secundário		Superior		Total
	N	%	N	%	N	%	
Índia	122,696	13	173,240	18	662,121	69	958,057
Taiwan	27,342	8	81,959	25	213,037	66	322,338
Irlanda	39,799	14	88,670	32	152,614	54	281,083
Rússia	45,887	16	88,759	31	152,898	53	287,544
Filipinas	200,850	15	495,970	37	659,852	49	1,356,672
Japão	41,744	10	184,290	42	211,275	48	437,309
Ucrânia	52,322	22	77,782	32	110,586	46	240,690
China	330,380	29	290,930	26	508,333	45	1,129,643
Coreia do Sul	129,824	16	320,745	40	351,119	44	801,688
Reino Unido	83,975	11	364,285	48	308,702	41	756,962
Canadá	154,755	18	371,290	43	342,764	39	868,809
Alemanha	171,735	16	539,035	50	356,916	33	1,067,686
Peru	54,544	21	135,149	52	72,229	28	261,922
Polónia	125,695	28	206,865	46	119,493	26	452,053
[total/média]	12,306,072	39	10,881,113	35	8,202,741	26	31,389,926
Colômbia	135,771	29	214,884	46	121,372	26	472,027
Vietname	360,345	38	340,700	36	237,142	25	938,187
Jamaica	153,945	29	246,520	47	128,407	24	528,872
Cuba	350,260	41	304,045	36	197,364	23	851,669
Guiana	61,328	31	94,173	47	45,522	23	201,023
Haiti	152,104	39	164,940	42	74,254	19	391,298
Itália	227,765	44	196,005	38	94,401	18	518,171
Nicarágua	85,627	42	85,735	42	34,553	17	205,915
Equador	111,368	40	122,895	44	46,279	16	280,542
Porto Rico	596,545	46	509,025	39	191,735	15	1,297,305
República Dominicana	329,360	52	225,170	36	78,737	12	633,267
Portugal	113,408	55	70,245	34	22,687	11	206,340
Honduras	151,659	58	85,450	32	26,504	10	263,613
Guatemala	284,143	64	127,334	29	34,617	8	446,094
São Salvador	501,608	65	222,124	29	51,272	7	775,004
México	5,768,335	70	2,038,220	25	444,337	5	8,250,892

Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA); as diferenças entre os valores do total nos quadros desta fonte devem-se às não respostas.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Figura 30 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a qualificação escolar, 2001 (em percentagem)



Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA).

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

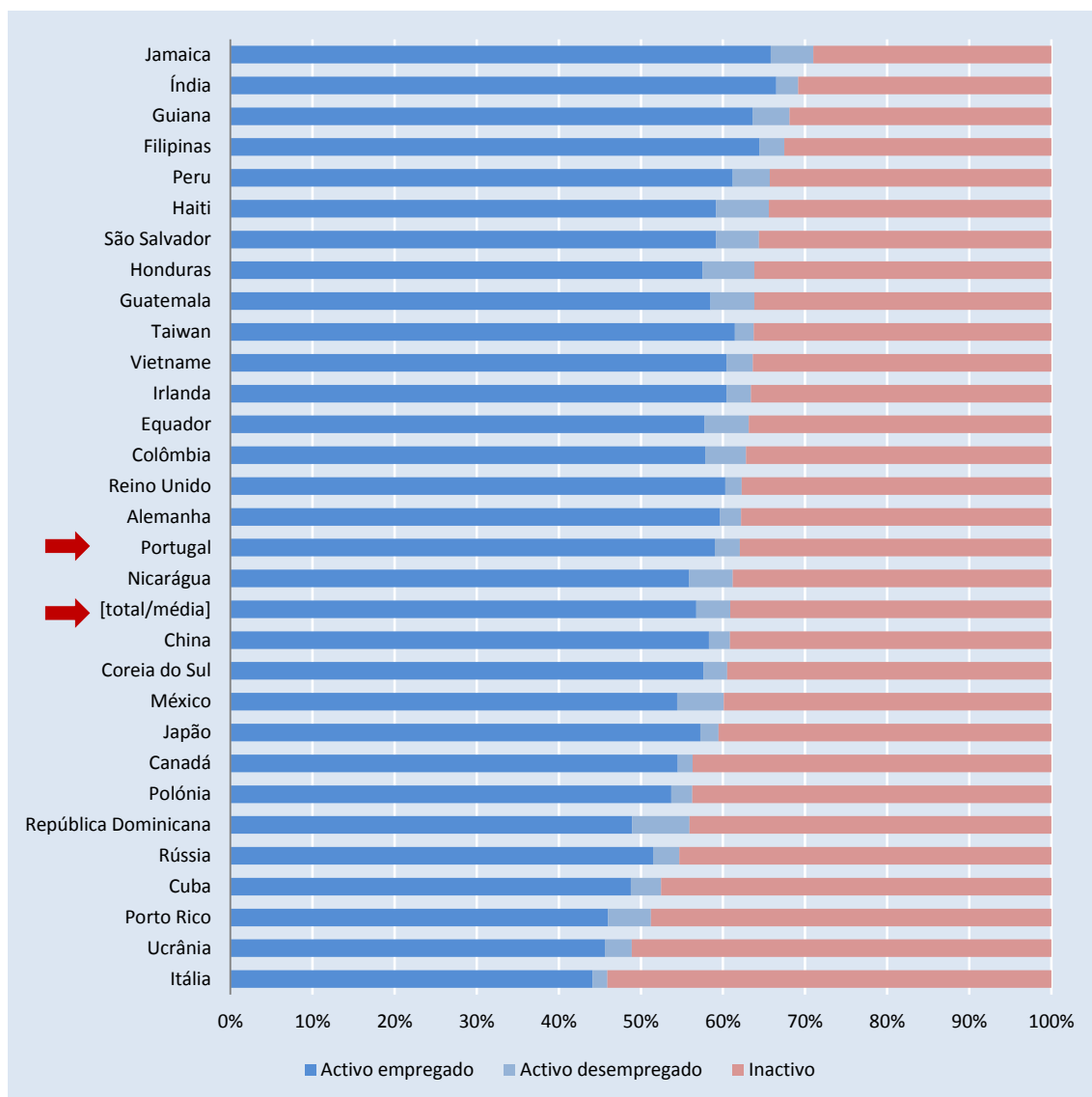
Quadro 33 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a condição perante a atividade económica, 2001

País de naturalidade	Ativo empregado		Ativo desempregado		Inativo		Total
	N	%	N	%	N	%	
Jamaica	348,140	65.8	27,460	5.2	153,269	29.0	528,869
Índia	636,950	66.5	25,580	2.7	295,515	30.8	958,045
Guiana	127,830	63.6	9,095	4.5	64,125	31.9	201,050
Filipinas	874,150	64.4	41,215	3.0	441,325	32.5	1,356,690
Peru	160,265	61.2	11,795	4.5	89,845	34.3	261,905
Haiti	231,545	59.2	25,110	6.4	134,645	34.4	391,300
São Salvador	458,375	59.1	40,700	5.3	275,905	35.6	774,980
Honduras	151,585	57.5	16,665	6.3	95,360	36.2	263,610
Guatemala	260,905	58.5	23,820	5.3	161,385	36.2	446,110
Taiwan	198,070	61.5	7,375	2.3	116,875	36.3	322,320
Vietname	566,835	60.4	30,300	3.2	341,045	36.4	938,180
Irlanda	169,940	60.5	8,330	3.0	102,840	36.6	281,110
Equador	162,055	57.8	15,080	5.4	103,400	36.9	280,535
Colômbia	273,030	57.8	23,445	5.0	175,585	37.2	472,060
Reino Unido	456,270	60.3	15,135	2.0	285,560	37.7	756,965
Alemanha	636,620	59.6	27,550	2.6	403,525	37.8	1,067,695
Portugal	121,735	59.0	6,290	3.0	78,308	38.0	206,333
Nicarágua	115,070	55.9	10,930	5.3	79,914	38.8	205,914
[total/média]	17,810,309	56.7	1,300,829	4.1	12,281,553	39.1	31,392,691
China	658,305	58.3	29,115	2.6	442,235	39.1	1,129,655
Coreia do Sul	461,935	57.6	23,180	2.9	316,545	39.5	801,660
México	4,489,525	54.4	467,760	5.7	3,293,610	39.9	8,250,895
Japão	250,275	57.2	9,695	2.2	177,320	40.5	437,290
Canadá	473,305	54.5	15,730	1.8	379,820	43.7	868,855
Polónia	242,755	53.7	11,510	2.5	197,765	43.8	452,030
República Dominicana	309,845	48.9	44,315	7.0	279,130	44.1	633,290
Rússia	148,045	51.5	9,160	3.2	130,325	45.3	287,530
Cuba	415,285	48.8	31,400	3.7	404,990	47.6	851,675
Porto Rico	596,735	46.0	67,960	5.2	632,610	48.8	1,297,305
Ucrânia	109,825	45.6	7,895	3.3	123,010	51.1	240,730
Itália	228,495	44.1	9,490	1.8	280,215	54.1	518,200

Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA); as diferenças entre os valores do total nos quadros desta fonte devem-se às não respostas.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Figura 31 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, por país de naturalidade, segundo a condição perante a atividade económica, 2001 (em percentagem)



Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA).

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

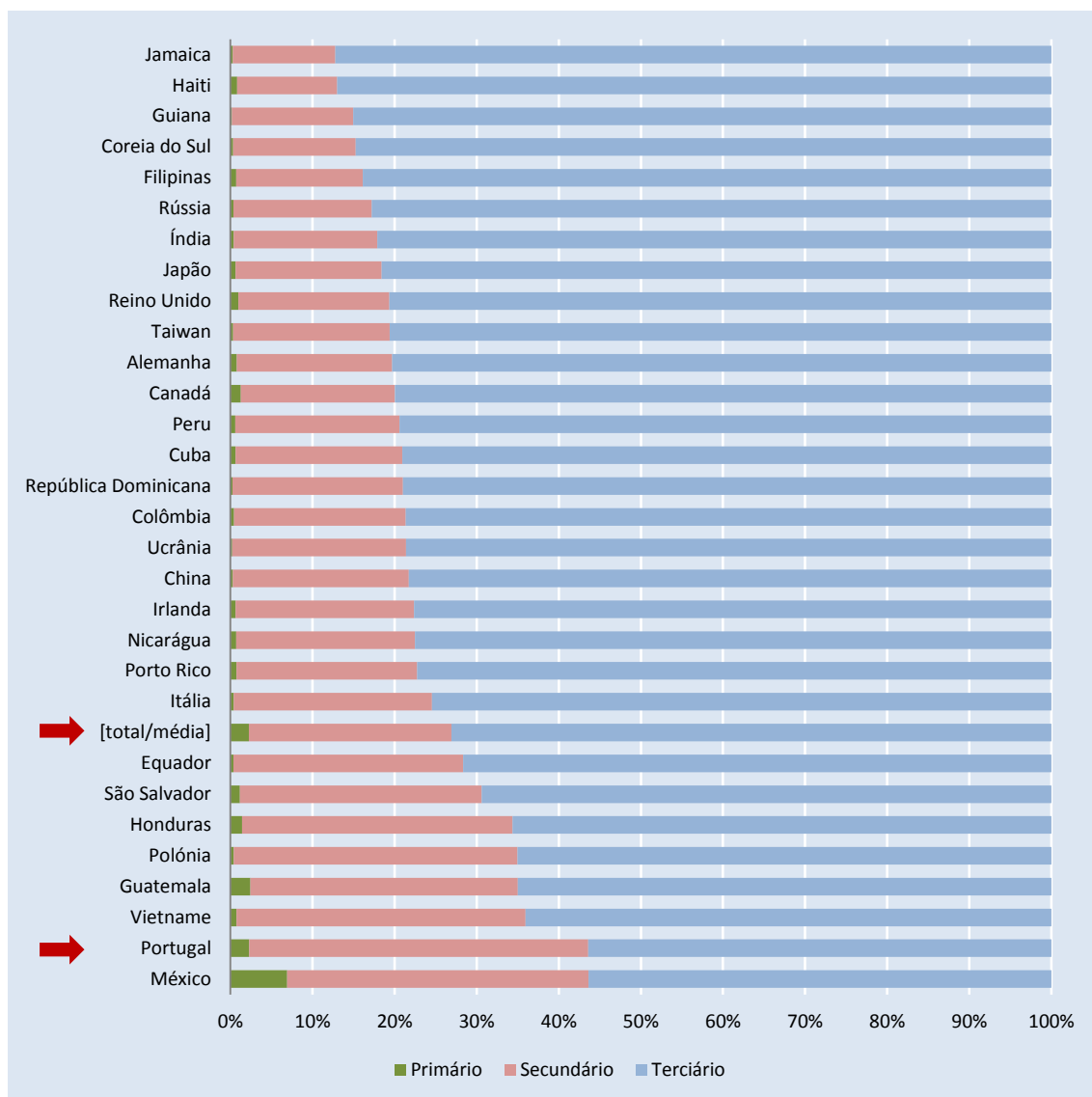
Quadro 34 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por país de naturalidade, segundo o sector de atividade, 2001

País de Naturalidade	Primário		Secundário		Terciário		Total
	N	%	N	%	N	%	
Jamaica	1,000	0.3	43,522	12.5	303,602	87.2	348,124
Haiti	1,838	0.8	28,234	12.2	201,456	87.0	231,528
Guiana	214	0.2	18,910	14.8	108,724	85.0	127,848
Coreia do Sul	1,420	0.3	69,025	14.9	391,484	84.7	461,929
Filipinas	5,989	0.7	135,049	15.4	733,089	83.9	874,127
Rússia	519	0.4	24,938	16.8	122,583	82.8	148,040
Índia	2,433	0.4	111,470	17.5	523,045	82.1	636,948
Japão	1,524	0.6	44,589	17.8	204,163	81.6	250,276
Reino Unido	4,379	1.0	83,943	18.4	367,933	80.6	456,255
Taiwan	660	0.3	37,720	19.0	159,694	80.6	198,074
Alemanha	4,963	0.8	120,473	18.9	511,157	80.3	636,593
Canadá	5,939	1.3	88,920	18.8	378,434	80.0	473,293
Peru	959	0.6	32,043	20.0	127,240	79.4	160,242
Cuba	2,629	0.6	84,250	20.3	328,408	79.1	415,287
República Dominicana	720	0.2	64,340	20.8	244,776	79.0	309,836
Colômbia	1,184	0.4	57,135	20.9	214,738	78.6	273,057
Ucrânia	232	0.2	23,280	21.2	86,331	78.6	109,843
China	1,949	0.3	141,030	21.4	515,299	78.3	658,278
Irlanda	539	0.6	18,690	21.8	66,676	77.6	85,905
Nicarágua	789	0.7	25,074	21.8	89,207	77.5	115,070
Porto Rico	4,415	0.7	131,250	22.0	461,061	77.3	596,726
Itália	922	0.4	55,154	24.1	172,432	75.5	228,508
[total/média]	397,526	2.2	4,394,310	24.7	13,017,462	73.1	17,809,298
Equador	574	0.4	45,355	28.0	116,168	71.7	162,097
São Salvador	5,314	1.2	134,989	29.4	318,069	69.4	458,372
Honduras	2,134	1.4	49,940	32.9	99,525	65.7	151,599
Polónia	959	0.4	83,949	34.6	157,839	65.0	242,747
Guatemala	6,309	2.4	85,060	32.6	169,540	65.0	260,909
Vietname	4,239	0.7	199,425	35.2	363,172	64.1	566,836
Portugal	2,764	2.3	50,299	41.3	68,651	56.4	121,714
México	310,300	6.9	1,647,303	36.7	2,531,929	56.4	4,489,532

Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA); as diferenças entre os valores do total nos quadros desta fonte devem-se às não respostas.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Figura 32 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por país de naturalidade, segundo o sector de atividade, 2001 (em percentagem)



Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA).

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

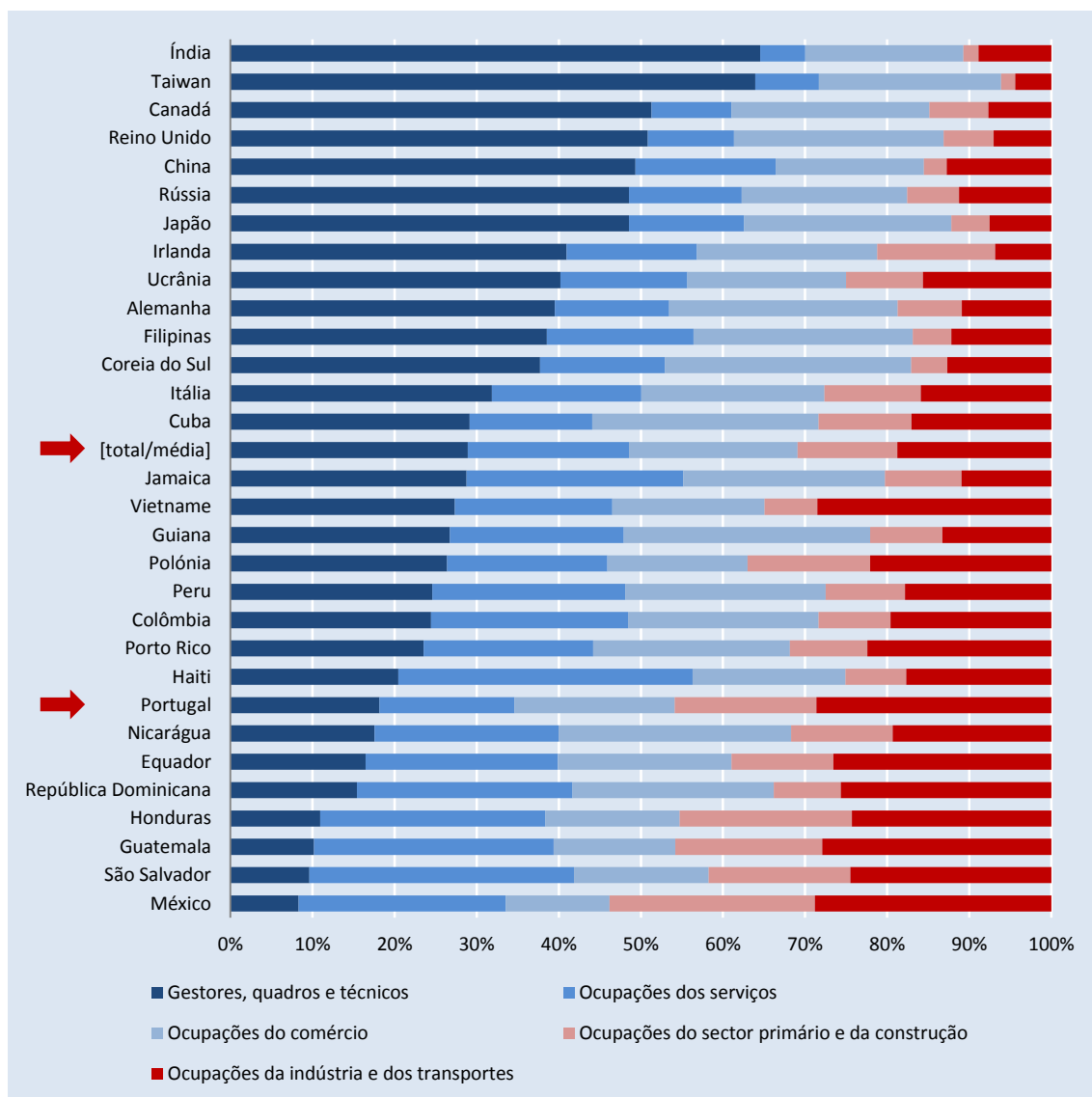
Quadro 35 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por país de naturalidade, segundo a profissão, 2001

País de naturalidade	Gestores, quadros e técnicos		Ocupações dos serviços		Ocupações do comércio		Ocupações do sector primário e da construção		Ocupações da indústria e dos transportes		Forças armadas		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Índia	411,014	64.5	34,954	5.5	122,475	19.2	11,905	1.9	56,364	8.8	229	0.0	636,941
Taiwan	126,508	63.9	15,328	7.7	43,925	22.2	3,401	1.7	8,685	4.4	209	0.1	198,056
Canadá	242,364	51.2	46,075	9.7	113,780	24.0	34,009	7.2	36,185	7.6	910	0.2	473,323
Reino Unido	231,314	50.7	47,699	10.5	116,355	25.5	27,595	6.0	32,045	7.0	1,289	0.3	456,297
China	324,570	49.3	112,413	17.1	118,825	18.1	18,275	2.8	83,945	12.8	259	0.0	658,287
Rússia	71,810	48.5	20,299	13.7	29,850	20.2	9,353	6.3	16,595	11.2	115	0.1	148,022
Japão	121,048	48.4	34,982	14.0	62,950	25.1	11,595	4.6	18,779	7.5	965	0.4	250,319
Irlanda	35,089	40.9	13,607	15.8	18,790	21.9	12,337	14.4	5,844	6.8	219	0.3	85,886
Ucrânia	44,094	40.2	16,980	15.5	21,210	19.3	10,295	9.4	17,145	15.6	95	0.1	109,819
Alemanha	249,560	39.2	88,034	13.8	175,925	27.6	49,394	7.8	68,855	10.8	4,839	0.8	636,607
Filipinas	335,603	38.4	155,513	17.8	232,260	26.6	40,910	4.7	106,165	12.1	3,714	0.4	874,165
Coreia do Sul	173,569	37.6	70,065	15.2	138,265	29.9	20,229	4.4	58,285	12.6	1,510	0.3	461,923
Itália	72,668	31.8	41,502	18.2	50,955	22.3	26,740	11.7	36,285	15.9	330	0.1	228,480
Cuba	120,879	29.1	61,988	14.9	114,375	27.5	46,984	11.3	70,645	17.0	404	0.1	415,275
[total/média]	5,141,249	28.9	3,488,808	19.6	3,645,603	20.5	2,164,384	12.2	3,332,295	18.7	36,760	0.2	17,809,099
Jamaica	99,747	28.7	91,729	26.3	85,185	24.5	32,379	9.3	37,940	10.9	1,165	0.3	348,145
Vietname	154,704	27.3	108,715	19.2	104,990	18.5	36,450	6.4	161,424	28.5	569	0.1	566,852
Guiana	34,105	26.7	26,993	21.1	38,265	29.9	11,204	8.8	16,935	13.2	324	0.3	127,826
Polónia	63,993	26.4	47,323	19.5	41,450	17.1	36,200	14.9	53,555	22.1	239	0.1	242,760
Peru	39,294	24.5	37,604	23.5	39,080	24.4	15,425	9.6	28,530	17.8	330	0.2	160,263
Colômbia	66,573	24.4	65,406	24.0	63,345	23.2	23,884	8.7	53,365	19.5	450	0.2	273,023
Porto Rico	139,410	23.4	122,454	20.5	141,990	23.8	55,965	9.4	132,755	22.2	4,150	0.7	596,724
Haiti	47,299	20.4	82,805	35.8	43,043	18.6	17,184	7.4	40,799	17.6	395	0.2	231,525
Portugal	22,095	18.1	19,980	16.4	23,743	19.5	21,029	17.3	34,800	28.6	120	0.1	121,767
Nicarágua	20,151	17.5	25,714	22.4	32,554	28.3	14,214	12.4	22,164	19.3	245	0.2	115,042
Equador	26,607	16.4	37,868	23.4	34,204	21.1	20,073	12.4	42,920	26.5	385	0.2	162,057
República Dominicana	47,611	15.4	81,195	26.2	75,789	24.5	25,340	8.2	79,230	25.6	642	0.2	309,807
Honduras	16,572	10.9	41,494	27.4	24,730	16.3	31,788	21.0	36,780	24.3	244	0.2	151,608
Guatemala	26,476	10.1	76,065	29.2	38,655	14.8	46,669	17.9	72,669	27.9	360	0.1	260,894
São Salvador	44,050	9.6	147,554	32.2	75,080	16.4	79,125	17.3	112,039	24.4	539	0.1	458,387
México	372,330	8.3	1,132,280	25.2	566,505	12.6	1,123,645	25.0	1,291,550	28.8	3,230	0.1	4,489,540

Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA); as diferenças entre os valores do total nos quadros desta fonte devem-se às não respostas.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Figura 33 Imigrantes nos EUA com mais de 15 anos, empregados, por país de naturalidade, segundo a profissão, 2001 (em percentagem)



Nota: o total refere-se ao conjunto dos imigrantes residentes nos EUA, não apenas aos nascidos nos 30 países especificados no quadro (países onde nasceram mais de 200 mil imigrantes residentes nos EUA).

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

9. Emigração qualificada e mobilidade científica

Como analisado na secção anterior, os imigrantes portugueses, quando comparados com outras populações imigrantes nos EUA, têm baixas qualificações escolares. No entanto, se tivermos em conta os dados sobre os emigrantes portugueses espalhados pelo mundo com uma formação superior, é curioso observar que, em termos relativos, é nos EUA e no Reino Unido que residem as populações de emigrantes portugueses mais qualificadas. De facto, 11% e 19% dos portugueses com mais de 15 anos emigrados, respetivamente, nos EUA e no Reino Unido tinham, em 2001, um diploma do ensino superior, valor muito acima do observável para o conjunto da população portuguesa emigrada recenseada pela OCDE: 7%.

Como a emigração portuguesa para o Reino Unido é muito recente, em termos de volume, era nos EUA e em França que se concentravam mais emigrantes portugueses diplomados: 22% do total dos emigrantes com curso superior viviam nos EUA e 23% em França. Porém, enquanto em França os diplomados representavam apenas 4% do total dos emigrantes portugueses nesse país, no caso da emigração portuguesa para os EUA, a percentagem de emigrantes diplomados pelo ensino superior atingia os 11%.

Estes dados mostram um lugar preponderante dos EUA no panorama da emigração qualificada portuguesa e são convergentes com a informação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) sobre a mobilidade científica. Em 2006, cerca de 15% dos bolseiros de doutoramento e 21% dos bolseiros de pós-doutoramento no estrangeiro encontravam-se nos EUA. Estes valores apenas eram ultrapassados pelo Reino Unido, no caso das bolsas de doutoramento (29%). De acordo com os resultados de uma investigação recente, a importância dos EUA e do Reino Unido no conjunto de destinos universitários explica-se por razões científicas, “por fatores de ordem profissional (salários atrativos, quantidade de oportunidades de emprego, formas de recrutamento para lugares de investigação tradicionalmente abertas e transparentes, sem discriminação por nacionalidade), mas também cultural (preponderância global da língua e cultura anglo-saxónica)” (Delicado, 2008: 112). Segundo a mesma investigação, a percentagem de investigadores que tencionava regressar a Portugal num prazo de cinco anos era, em geral, semelhante à daqueles que não desejavam voltar, e maioritária entre os que tinham já adquirido uma posição profissional com um mínimo de estabilidade.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

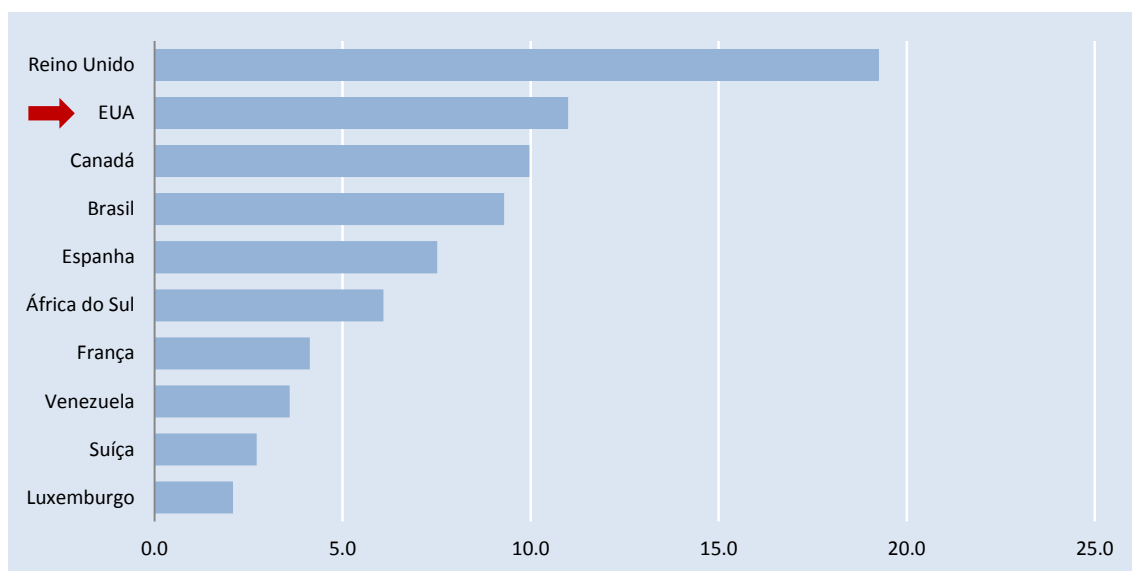
Quadro 36 Portugueses emigrados com formação superior, 2001

País de residência	Total		Superior		
	N	%	N	% em linha	% em coluna
Reino Unido	28,565	1.9	5,502	19.3	5.4
EUA	206,340	13.6	22,687	11.0	22.2
Canadá	153,985	10.1	15,350	10.0	15.0
Brasil	211,858	14.0	19,698	9.3	19.3
Espanha	52,960	3.5	3,980	7.5	3.9
África do Sul	19,240	1.3	1,171	6.1	1.1
França	567,700	37.4	23,436	4.1	22.9
Venezuela	52,610	3.5	1,890	3.6	1.8
Suíça	70,525	4.6	1,917	2.7	1.9
Luxemburgo	33,046	2.2	688	2.1	0.7
...
Total	1,517,566	100.0	102,268	6.7	100.0

Nota: apenas emigrantes com 15 e mais anos; os dados sobre a emigração portuguesa na Alemanha não foram considerados por problemas de fiabilidade; o total refere-se ao conjunto dos emigrantes portugueses recenseados na base da OCDE, não apenas aos nascidos nos 10 países com mais emigrantes especificados no quadro.

Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries, DIOC-E 2000-2001 (DIOC Extended).

[\[LINK\]](#)

Figura 34 Portugueses emigrados com 15 e mais anos e formação superior, 2001 (em percentagem dos portugueses emigrados em cada país)

Nota: apenas emigrantes com 15 e mais anos; os dados sobre a emigração portuguesa na Alemanha não foram considerados por problemas de fiabilidade;

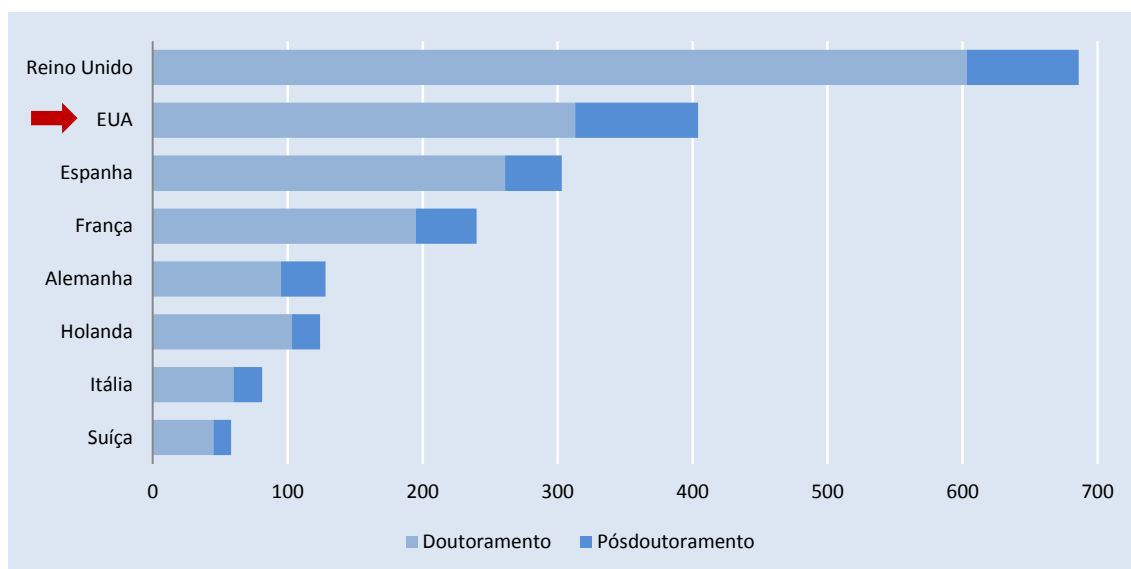
Fonte: OECD, Database on Immigrants in OECD Countries, DIOC 2000-2001. [\[LINK\]](#)

Quadro 37 Bolseiros portugueses da FCT no estrangeiro, por país de acolhimento, 2006

País	Doutoramento		Pós-doutoramento		Total	
	N	%	N	%	N	%
Reino Unido	603	29.0	83	19.8	686	27.4
EUA	313	15.0	91	21.7	404	16.2
Espanha	261	12.5	42	10.0	303	12.1
França	195	9.4	45	10.7	240	9.6
Alemanha	95	4.6	33	7.9	128	5.1
Holanda	103	4.9	21	5.0	124	5.0
Itália	60	2.9	21	5.0	81	3.2
Suíça	45	2.2	13	3.1	58	2.3
Suécia	40	1.9
Bélgica	36	1.7
Canadá	19	4.5
Brasil	10	2.4
...
Total	2,082	100.0	455	100.0	2,501	100.0

Nota: o valor do total inclui todos os bolseiros no estrangeiro, não apenas os que estudavam nos 10 principais países de acolhimento, especificados no quadro.

Fonte: Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), em Deloitte (2008), Estudo Comparativo de Bolsas de Doutoramento e Pós Doutoramento, Lisboa, Deloitte Consultores. [\[LINK\]](#)

Figura 35 Bolseiros portugueses da FCT no estrangeiro nos principais países de acolhimento, 2006

Fonte: Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), em Deloitte (2008), Estudo Comparativo de Bolsas de Doutoramento e Pós Doutoramento, Lisboa, Deloitte Consultores. [\[LINK\]](#)

10. Remessas

As remessas constituem um indicador importante sobre a dinâmica dos fluxos migratórios, e em particular da atividade laboral dos emigrantes. No caso português, essa importância é reforçada pelo facto de as remessas representarem um valor elevado quando avaliado em percentagem do PIB. As remessas dos emigrantes portugueses chegaram a representar quase 10% do PIB no final dos anos 1970, em consequência das grandes vagas migratórias dos anos de 1960/1970. Desde então essa percentagem tem vindo a diminuir sistematicamente devido aos efeitos combinados da redução da emigração e do crescimento do PIB: em 2013 o seu valor encontrava-se em 1,8%.

Tendo em conta o número elevado de portugueses emigrados nos EUA, este país teve sempre um peso significativo na origem das transferências para Portugal. Com a diminuição da emigração portuguesa para os EUA, a que correspondeu um envelhecimento da população portuguesa aí emigrada e um aumento do número de inativos reformados, as transferências deste país diminuíram também acentuadamente, tanto em termos absolutos como em percentagem das remessas totais enviadas para Portugal. De facto, e como tem sido amplamente documentado neste trabalho, houve um importante decréscimo continuado do fluxo de emigração portuguesa para os EUA. Entre 2000 e 2013 as remessas enviadas para Portugal pelos portugueses emigrados nos EUA baixaram de 395 milhões de euros para 140 milhões, em termos nominais. Em termos relativos, essas transferências que correspondiam a cerca de 13% das remessas totais em 2000, representavam apenas cerca 5% em 2013.

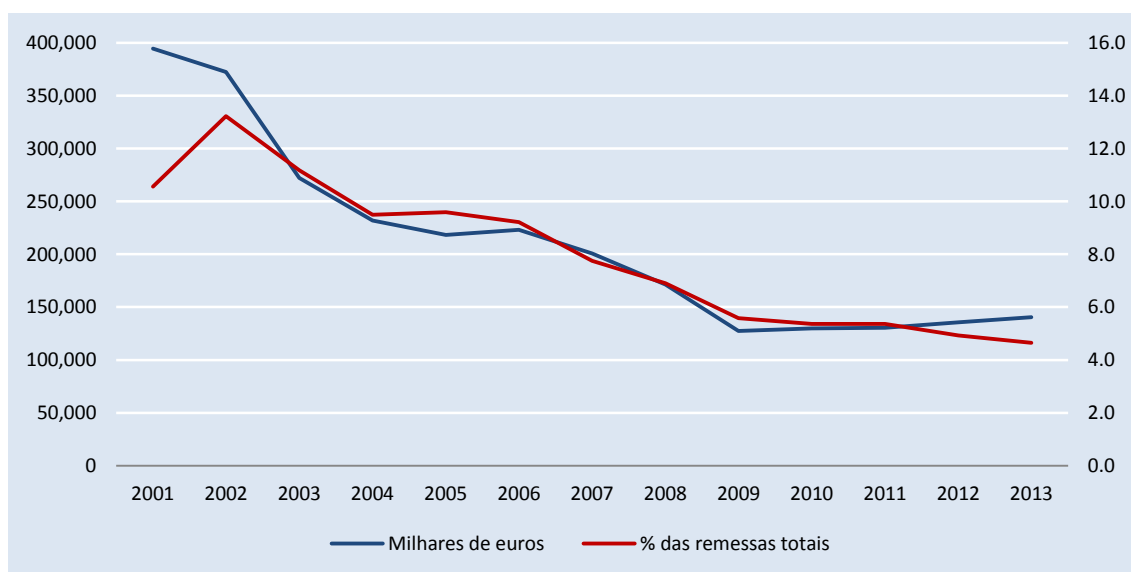
Nos últimos anos, o papel dos portugueses emigrados nos EUA no sistema de remessas para Portugal foi superado pelo de emigrantes em países para os quais, ao contrário dos EUA, tem aumentado a emigração portuguesa, como é o caso da Suíça, Angola, Espanha ou Reino Unido ou mesmo a França e a Alemanha.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 38 Remessas de emigrantes, 2000-2013

Ano	Remessas totais (milhares de euros)	Remessas recebidas dos EUA	
		milhares de euros	% das remessas totais
2001	3,736,820	394,582	10.6
2002	2,817,885	372,451	13.2
2003	2,433,777	272,122	11.2
2004	2,442,164	231,901	9.5
2005	2,277,248	218,369	9.6
2006	2,420,267	223,004	9.2
2007	2,588,417	200,638	7.8
2008	2,484,680	171,462	6.9
2009	2,281,866	127,275	5.6
2010	2,425,899	129,980	5.4
2011	2,430,491	130,423	5.4
2012	2,749,461	135,553	4.9
2013	3,015,777	140,320	4.7

Fonte: Banco de Portugal, Estatísticas da Balança de Pagamentos. [\[LINK\]](#)

Figura 36 Remessas de emigrantes recebidas dos EUA, 2000-2013

Fonte: Banco de Portugal, Estatísticas da Balança de Pagamentos. [\[LINK\]](#)

Referências

Bibliografia básica

- Para um conhecimento mais aprofundado sobre a história da emigração portuguesa para os EUA, ver Maria Ioannis Baganha (1990), *Portuguese Emigration to the United States 1820-1930*, Nova Iorque, Garland.
- Para uma caracterização social e política mais recente da população portuguesa e de ascendência portuguesa nos EUA, ver António Luís Vicente (1998), *Os Portugueses nos Estados Unidos da América. Política de Comunidades e Comunidade Política*, Lisboa, FLAD.
- Para uma compreensão dos processos de etnicização das populações de origem portuguesa nos EUA, ver Paulo Filipe Monteiro (1994), *Emigração. O Eterno Mito do Retorno*, Oeiras, Celta.
- Para uma contextualização da emigração portuguesa para os EUA no quadro da emigração portuguesa em geral, ver Rui Pena Pires e outros (2010), *Portugal. Atlas das Migrações Internacionais*, Lisboa, Tinta-da-china.
- Para uma análise da mobilidade científica de portugueses, ver Ana Delicado (2008), “Cientistas portugueses no estrangeiro: factores de mobilidade e relações de diáspora”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 58, pp.109-129.

Fontes

- Banco de Portugal, BP stat, Estatísticas de balança de pagamentos, Remessas de emigrantes/imigrantes [[http://www.bportugal.pt/PAS/sem/src/\(S\(cajb4vbk3u5qobq12az5ikfd\)\)/Analise.aspx?book={B4FA82F9-0F51-44DE-A057-AE2A658F5837}&Page={B881A36D-B665-43CD-B7F4-E417F4F627BE}](http://www.bportugal.pt/PAS/sem/src/(S(cajb4vbk3u5qobq12az5ikfd))/Analise.aspx?book={B4FA82F9-0F51-44DE-A057-AE2A658F5837}&Page={B881A36D-B665-43CD-B7F4-E417F4F627BE})].
- OECD, Organisation for Economic Co-operation and Development, Database on Immigrants in OECD and non-OECD Countries: DIOC [<http://www.oecd.org/els/mig/dioc.htm>].
- OECD, Organisation for Economic Co-operation and Development, International Migration Database [<http://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=MIG>].
- United States Census Bureau, American Security Survey, American Fact Finder [<http://www.census.gov/acs/www/>].
- United States Census Bureau, Current Population Survey, Annual Social and Economic (ASEC), March Supplement, Data Ferrett [<http://dataferrett.census.gov/index.html>].
- United States Department of Homeland Security, Yearbook of Immigration Statistics [<http://www.dhs.gov/yearbook-immigration-statistics-2012-legal-permanent-residents>].
- The World Bank, Global Bilateral Migration [<http://databank.worldbank.org/data/views/variableselection/selectvariables.aspx?source=global-bilateral-migration>].
- The World Bank, Migration Data, Migration Database with Age of Entry, 1900-2000, Aggregate Data [<http://econ.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/EXTDEC/EXTRESEARCH/EXTPROGRAMS/EXTTRADERESARCH/0,,contentMDK:23074315~pagePK:64168182~piPK:64168060~theSitePK:544849,00.html>].
- The World Bank, Migration and Remittances, Bilateral migration matrix 2010 [<http://econ.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/EXTDEC/EXTDECPROSPECTS/0,,contentMDK:22803131~pagePK:64165401~piPK:64165026~theSitePK:476883,00.html>].
- United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division, International Migration, Trends in International Migrant Stock, The 2013 Revision, Migrants by Destination and Origin (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2013) [<http://esa.un.org/unmigration/TIMSO2013/migrantstocks2013.htm?mhome>].

Bibliografia geral

Bibliografia baseada na recolha disponibilizada no sítio electrónico do Observatório da Emigração e no levantamento efectuado por Pedro Candeias, Pedro Góis, José Carlos Marques e João Peixoto (2014), *Emigração Portuguesa. Bibliografia Comentada (1980-2013)*, Lisboa, SOCIUS Working Papers [disponível em <http://pascal.iseg.ulisboa.pt/~socius/publicacoes/wp/WP01.2014.pdf>].

Acheson, Julianna (1990), *Putting Rungs on the Ladder. Portuguese Emigration, Return Migration and the Restructuring of Northern Rural Society*, Arizona, Tese de Mestrado, The University of Arizona.

- Adão, Deolinda M. (2005), “A mulher portuguesa nas confrarias da Califórnia”, em Manuela Marujo, Aida Baptista e Rosana Barbosa (eds.) (2005), *The Voice and Choice of Portuguese Immigrant Women. Proceedings 1st International Conference*, Toronto, University of Toronto, Department of Spanish and Portuguese, pp. 27-34 (disponível em <http://www.museu-emigrantes.org/docs/conhecimento/conferencia-emigra%C3%A7%C3%A3o.pdf>).
- Almeida, Onésimo Teotónio de (2008), “L(USA)land. The tenth island”, em T.P. Goulart (org.), *Capelinhos. A Volcano of Synergies. Azorean Emigration to America*, San José, Califórnia, Portuguese Heritage Publications of California, pp. 131-144.
- Almeida, Onésimo Teotónio de (2009), “Comunidades portuguesas dos EUA: identidade, assimilação, aculturação”, em A.T. de Matos e M. Lages (orgs.), *Portugal. Percursos de Interculturalidade: Desafios à Identidade*, Lisboa, ACIDI, pp. 339-422.
- Alves-Calhoun, Donna (2009), *Portuguese Community of San Diego*, Charleston, Arcadia Publishing.
- Arroteia, Jorge (1983), *A Emigração Portuguesa, Suas Origens e Distribuição*, Lisboa, ICALP.
- Ávila, José I., e Luis Mendonça (2008) “Azorean emigration: causes, waves, and destinations: a brief historical summary”, em T.P. Goulart (org.), *Capelinhos. A Volcano of Synergies. Azorean Immigration to America*, San José, Califórnia, Portuguese Heritage Publications of California, pp. 17-24.
- Baganha, Maria Ioannis (1991a), “The social mobility of Portuguese immigrants in the United States at the turn of the nineteenth century”, *International Migration Review*, 25 (2), pp. 227-299.
- Baganha, Maria Ioannis (1991b), “Uma imagem desfocada: a emigração portuguesa e as fontes sobre a emigração”, *Análise Social*, XXVI (112-113), pp. 723-739.
- Baganha, Maria Ioannis (1993a), “Interesses colectivos versus interesses individuais: a política americana de imigração, 1776-1927”, em Maria Beatriz Nizza da Silva e outras (orgs.) (1993), *Emigração/Imigração em Portugal. Actas do Congresso Internacional sobre Emigração e Imigração em Portugal (Séculos XIX e XX)*, Alges, Fragmentos, pp. 28-41.
- Baganha, Maria Ioannis (1993b), “Principais características e tendências da emigração portuguesa”, em APS (org.), *Actas do II Congresso Português de Sociologia. Estruturas Sociais e Desenvolvimento*, vol. I, Lisboa, Fragmentos, pp. 819-835.
- Baganha, Maria Ioannis (2009), “Migração transatlântica: uma síntese histórica”, em J.V. Serrão, M. de A. Pinheiro, M. de F. Sá e M. Ferreira (orgs.), *Portugal nos Últimos dois Séculos. Homenagem a Miriam Halpern Pereira*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, pp. 405-422.
- Baganha, Maria Joannis, e José Carlos Marques (2001), “População”, em Nuno Valério (org.) (2001), *Estatísticas Históricas Portuguesas*, vol. I, Lisboa, INE, pp. 33-126 [disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=138364&PUBLICACOESmodo=2].
- Barrow, Clyde W., David R. Borges e Shawna E. Sweeney (2002), “Portuguese-Americans in Southeastern Massachusetts: opinions on social and cultural issues”, em C.W. Barrow (org.), *Portuguese-Americans and Contemporary Civic Culture in Massachusetts*, North Dartmouth, Massachusetts, University of Massachusetts Dartmouth, vol. I, pp. 123-146.
- Barrow, Clyde W., David R. Borges e Shawna E. Sweeney (2002), “Portuguese Americans in Southeastern Massachusetts: views on the economy and rates of economic satisfaction”, em C.W. Barrow (org.), *Portuguese-Americans and Contemporary Civic Culture in Massachusetts*, North Dartmouth, Massachusetts, University of Massachusetts Dartmouth, vol. I, pp. 97-122.
- Bertão, David E. (2006), *The Portuguese Shore Whalers of California: 1854-1904*, San José, Califórnia, Portuguese Heritage Publications of California.
- Borges, Diniz (2003), “Contando as nossas vivências, criando a nossa mitologia: algumas vozes femininas na literatura norte-americana”, em Manuela Marujo, Aida Baptista e Rosana Barbosa (eds.) (2005), *The Voice and Choice of Portuguese Immigrant Women. Proceedings 1st International Conference*, Toronto, University of Toronto, Department of Spanish and Portuguese, pp. 43-51 (disponível em <http://www.museu-emigrantes.org/docs/conhecimento/conferencia-emigra%C3%A7%C3%A3o.pdf>).
- Borges, Marcelo (2009), “Padrões de migração transatlântica e escolhas de destino no Sul de Portugal”, *Ler História*, número especial *Emigração/Imigração*, 56, pp. 83-104.
- Braz, Alberto (2011), “Anthony de Sa and the paradoxes of immigration”, em F.C. Fagundes, I M.F. Blayer, T.F.A. Alves e T.Cid (orgs.), *Narrating the Portuguese Diaspora. Piecing Things Together*, Nova Iorque, Peter Lang Publisher, pp. 63-76.
- Brettell, Caroline (1990), “Leaving, remaining, and returning: some thoughts on the multifaced Portuguese migratory system”, em D. Higgs (org.), *Portuguese Migration in Global Perspective*, Toronto, The Multicultural History Society of Ontario, pp. 61-80.

- Brettell, Caroline (1993), "The emigrant, the nation and the state in nineteenth- and twentieth-century", *Portuguese Studies Review*, 2, pp. 51-65.
- Brettell, Caroline (2003), *Anthropology and Migration. Essays on Transnationalism, Ethnicity and Identity*, Walnut Creek, AltaMira Press.
- Brilhante, Miguel (2000), *As Representações Sociais do Repatriado*, Lisboa, Salamandra.
- Cabral, A., e E.M. Dias (2002), *Das Guerras Africanas à Diáspora Americana*, Rumford (R.I.), Peregrinação Publications.
- Cabral, Adalino, e Eduardo Mayone Dias (2000), *Portuguese na Guerra do Vietname*, Rumford, Peregrinação Publications.
- Capinha, Graça (1993), "Literatura e emigração: poetas emigrantes nos estados de Massachusetts e Rhode Island", em B.S. Santos (org.), *Portugal. Um Retrato Singular*, Porto, Edições Afrontamento, pp. 515-554.
- Chaney, Rick Lamont (1984), *The Economics of One Hundred Years of Emigration and Remittances in Portugal*, Tese de Doutoramento em Economia, University of Illinois at Urbana-Champaign.
- Clemente, Alice (2003), "Portuguese-American women: the move into politics", em Manuela Marujo, Aida Baptista e Rosana Barbosa (eds.) (2005), *The Voice and Choice of Portuguese Immigrant Women. Proceedings 1st International Conference*, Toronto, University of Toronto, Department of Spanish and Portuguese, pp. 143-148 (disponível em <http://www.museu-emigrantes.org/docs/conhecimento/conferencia-emigra%C3%A7%C3%A3o.pdf>).
- Cunha Carty, Maria da Ascensão (2003), "In the holy ghost festas: a historic perspective of the Portuguese in California", T.P. Goulart (org.), *Capelinhos. A Volcano of Synergies. Azorean Immigration to America*, San José, Califórnia, Portuguese Heritage Publications of California, pp. 244-252.
- Delicado, Ana (2008), "Cientistas portugueses no estrangeiro: factores de mobilidade e relações de diáspora", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 58, pp.109-129 [disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n58/58a06.pdf>].
- Feldman-Bianco, Bela (2009) "'A Taste of Portugal': transmigração, políticas culturais e a mercantilização da 'saudade' em tempos neoliberais", *Ler História*, n.º especial *Emigração/Imigração*, 56, pp. 105-119.
- Feldman-Bianco, Bela (2009), "Reinventando a globalidade: globalização heterogênea, escala da cidade e a incorporação desigual de migrantes transnacionais", *Horizontes Antropológicos*, 15 (31), pp. 19-50.
- Feldman-Bianco, Bela, e David Huse (1995), "Entre a saudade da terra e a América: memória cultural, trajetórias de vida e (re)construções de identidade feminina na intersecção de culturas", *Ler História*, 27-28, pp. 45-73.
- Fernandes, Duval Magalhães, Carolina Nunan e João Peixoto (2013), "Novas ondas atlânticas: os movimentos migratórios entre Portugal e Brasil nos primórdios do século XXI", em J.R. Silva e A.C.Q. Barbosa (orgs.), *Desafios Econômicos e Gerenciais das Relações Luso-Brasileiras. Uma Década em Perspectiva*, Lisboa, Edições Colibri, pp. 59-73.
- Fernandes, Ferreira (1991), *Os Primos da América*, Lisboa, Relógios D'Água.
- Ferreira, Cátia (2009), "Identidades lusófonas em rede: importância da internet na relação dos emigrantes portugueses nos EUA com a cultura de origem", em Moisés de Lemos Martins, Rosa Cabecinhas e Lurdes Macedo (orgs.), *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona 2011. Lusofonia e Cultura-Mundo*, Braga, LUSOCOM, SOPCOM e CECS, pp. 135-152 [disponível em <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/anuario/article/view/765/685>].
- Ferreira, Eduardo (2011), "Fluxos e percursos de regresso", in G.P.N. Rocha, E. Ferreira e D. Mendes (orgs.), *Entre Dois Mundos. Emigração e Regresso aos Açores*, Ponta Delgada, Governo dos Açores, pp. 145-159.
- Gago, Dora Nunes (2012), "Escre(vi)ver a diáspora: retratos da emigração em Ferreira de Castro e José Rodrigues Miguéis", *Interdisciplinary journal of Portuguese diaspora studies*, 1, pp. 101-122.
- Gomes Lobão, Carlos M (2008), "Capelinhos, fifty years later... The chronology of the volcano", in T.P. Goulart (org.), *Capelinhos: A Volcano of Synergies. Azorean Emigration to America*, San José, Califórnia, Portuguese Heritage Publications of California.
- Gomes, Nancy (2001), "Os portugueses nas Américas: Venezuela, Canadá e EUA", *Janus. Anuário de relações Exteriores*, pp. 144-145.
- Graves, Alvin R. (2004), *The Portuguese Californians. Immigrants in Agriculture*, San José, Califórnia, Portuguese Heritage Publications of California.
- Handler, Mark (1981), "Azoreans in America: migration and change reconsidered", in J. Rollins (org.), *Hidden Minorities. The Persistence of Ethnicity in America Life*, Washington, DC, University Press of America, pp. 177-231.
- Harder, Ronald James (1989), *Between Two Worlds. A Case Study in Capitalism and Migration in the Central Azores*, Tese de Doutoramento, University of Flórida, Flórida.
- Higgs, David (org.) (1990), *Portuguese Migration in Global Perspective*, Toronto, The Multicultural History Society of Ontario.

- Holton, Kimberly Dacosta (2005), *Performing Folklore, Ranchos Folkloricos, from Lisbon to Newark*, Bloomington, Indiana University Press.
- Holton, Kimberly Dacosta, e Andrea Klimt (2009), *Community, Culture and the Makings of Identity. Portuguese-Americans Along the Eastern Seaboard*, Portuguese in the Americas Series, North Dartmouth, MA, University of Massachusetts, Center for Portuguese Studies and Culture.
- Klimt, Andrea (2006), "Divergent trajectories: identity and community among Portuguese in Germany and the United States", *The Portuguese Studies Review*, 14 (2), pp. 211-214.
- Lacerda, Eugénio Pascele (2003), *O Atlântico Açoriano. Uma Antropologia dos Contextos Globais e Locais de Açorianidade*, Tese de Doutoramento, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Leal, João (1996), "Festa e emigração numa freguesia açoriana", em F.O. Baptista, J.P. Brito e B. Pereira (orgs.), *O Voo do Arado*, Lisboa, Museu de Etnologia, pp. 582-589.
- Leal, João (2005), "Travelling rituals: Azorean holy ghost festivals in the United States", *Croatian Journal of Ethnology and Folklore Research*, 421, pp. 101-124.
- Leal, João (2007), *Açores, EUA, Brasil. Imigração e Etnicidade*, Horta, Direcção Regional das Comunidades.
- Leal, João, e Aníbal Frias (2003), "Deuxième génération: visibilité et invisibilité". *Recherches en Anthropologie au Portugal*, 9, pp. 161-174.
- Leite, Joaquim da Costa (1987), "Emigração portuguesa: a lei e os números 1855-1914", *Análise Social*, XXIII (97), pp. 463-480.
- Machado, Joe, e Machado, Vicky (2008), "The Portuguese Community in California", in T.P. Goulart (org.), *Capelinhos: A Volcano of Synergies. Azorean Emigration to America*, San José, Califórnia, Portuguese Heritage Publications of California.
- Marçalo, Carolina (2008), *Transnationalism in the Luso-American Community. Networks and Economic Connections Between the Portuguese Living in the United States and Portugal*, Tese de Mestrado, Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão.
- Martins, Natali Lameiras (2009), *Portuguese with American Dreams. Portuguese Immigrants in the USA, their Process of Integration and Education*, Tese de Mestrado, Porto, Universidade do Porto.
- Medeiros, Octávio H. Ribeiro de, e A.B. Madeira (2003), *Emigração e Regresso no Concelho da Povoação*, Ponta Delgada, Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores.
- Mendes, Ana Paula Coutinho (2007-2008), "The turn and the voice of the diaspora daughters: memory(ies) and literary creation and literary creation". *Gávea-Brown. A Bilingual Journal of Portuguese-American Letters and Studies*, XXVIII-XXIX, pp.45-56.
- Mistely, Catherine V. (2013), *How is the Past Preserved in a Pluralistic Society? A Case Study of the Portuguese in East San José as a Model for Interpreting Immigrant Landscapes*, Tese de Antropologia, San Jose, San José State University.
- Moniz, Miguel (2006), "Identidade transnacional adaptativa e a venda do soccer: o New England Revolution e as populações imigrantes lusófonas", *Análise Social*, XLI (179), pp. 371-393.
- Moniz, Miguel (2007), "Adaptive transnational identity and the selling of soccer: the New England Revolution and lusophone migrant populations", *Soccer & Society*, 8 (4), pp.459-477.
- Moniz, Miguel (2008), "Adaptive transnational identity and the selling of soccer: the New England Revolution and lusophone migrant populations", in N.C. Tiesler e J.N. Coelho (orgs.), *Globalised Football. Nations and Migration, the City and the Dream*, Londres e Nova Iorque, Routledge, pp. 20-38.
- Monteiro, Paulo Filipe (1993), "Emigrantes imigrandos: da Lousã ao Connecticut, uma investigação em dois tempos", em Maria Beatriz Nizza da Silva e outras (orgs.) (1993), *Emigração/Imigração em Portugal. Actas do Congresso Internacional sobre Emigração e Imigração em Portugal (Séculos XIX e XX)*, Algés, Fragmentos, pp. 323-347.
- Monteiro, Paulo Filipe (1994), *Emigração. O Eterno Mito do Retorno*, Oeiras, Celta.
- Mulcahy, M. da Glória (2003), "Participação da mulher portuguesa no mercado de trabalho nos Estados Unidos", em Manuela Marujo, Aida Baptista e Rosana Barbosa (eds.) (2005), *The Voice and Choice of Portuguese Immigrant Women. Proceedings 1st International Conference*, Toronto, University of Toronto, Department of Spanish and Portuguese, pp. 97-102 (disponível em <http://www.museu-emigrantes.org/docs/conhecimento/conferencia-emigra%C3%A7%C3%A3o.pdf>).
- Oliveira, Álamo de (2003), "As mulheres em 'Já não gosto de chocolates'", em Manuela Marujo, Aida Baptista e Rosana Barbosa (eds.) (2005), *The Voice and Choice of Portuguese Immigrant Women. Proceedings 1st International Conference*, Toronto, University of Toronto, Department of Spanish and Portuguese, pp. 68-71 (disponível em <http://www.museu-emigrantes.org/docs/conhecimento/conferencia-emigra%C3%A7%C3%A3o.pdf>).
- Pap, Léo (1981), *The Portuguese-Americans*, Boston, Twayne Publishers.

- Pereira, Miriam Halpern (1990), “Algumas observações complementares sobre a política de emigração portuguesa”, *Análise Social*, XXV (108-109), pp. 735-739.
- Pires, Rui Pena, e outros (2010), *Portugal. Atlas das Migrações Internacionais*, Lisboa, Tinta-da-china.
- Ribeiro, Marie Rosalie Teixeira (2000), *Presença Luso-Americana nos Estados Unidos. Um Problema de Visibilidade*, Lisboa, Edições ELO.
- Rocha, Gilberta Pavão Nunes (2008), “The Azores and emigration: demographic evolution in the second half of the 20th Century”, in T.P. Goulart (org.), *Capelinhos: A Volcano of Synergies. Azorean emigration to America*, San José, Califórnia, Portuguese Heritage Publications of California, pp. 321-326.
- Rocha, Gilberta Pavão Nunes, , Octávio H. Ribeiro de Medeiros, Fernando Jorge A. Diogo e Licínio M. Vicente Tomás (1999), “Repatriados e integração social na ilha de S. Miguel”, *População e Sociedade*, 5, pp.221-253.
- Rocha, Gilberta Pavão, e Derrick Mendes (2012), “Experiências da emigração açoriana”, *Portuguese Studies Review*, 20 (2), pp. 33-58.
- Rodrigues, Isabel, Yuling Pan e Stephen Lubkemann (2013), *Observing Census Enumeration of Non-English Speaking Households in 2010 Census: Portuguese Report*, Study Series (Survey Methodology #2013-15), Washington, D.C, Center for Survey Measurement, Research and Methodology Directorate, U.S. Census Bureau [disponível em <http://www.census.gov/srd/papers/pdf/ssm2013-15.pdf>]
- Rogers, Meg (2007), *The Portuguese in San José*, San Francisco, Califórnia, Arcadia Publishing.
- Sá, M.G. de, e D. Borges (2009), “Context or culture? Portuguese-Americans and social mobility”, em K. D. Holton e A. Klimt (orgs.), *Community, Culture and the Makings of Identity*, vol. II, North Dartmouth, Massachusetts, University of Massachusetts Dartmouth, pp. 265-290.
- Salvador, Mari Lyn (2003), “Religious symbolism and ephemeral art”, em T.P. Goulart (org.), *The Holy Ghost Festas. A Historic Perspective of the Portuguese in California*, San José, Califórnia, Portuguese Heritage Publications of California, pp. 45-47.
- Santos, Maria Helena (1983), “Emigração e níveis de cultura: a União Portuguesa do estado da Califórnia (1880-1980)”, *Análise Social*, XIX (77-78-79), pp. 961-986.
- Scott, Dulce Maria (2009), “Portuguese American's acculturation, socioeconomic integration, and amalgamation: how far have they advanced?”, *Sociologia Problemas e Práticas*, 61, pp. 41-64.
- Silva, Heraldo G. da (2008), “Portuguese-Azorean cultural identity: common traits of Açorianidade/Azoreanness”, em T.P. Goulart (org.), *Capelinhos: A Volcano of Synergies. Azorean Emigration to America*, San José, Califórnia, Portuguese Heritage Publications of California.
- Silva, Reinaldo Francisco da (2005), *Imagens de Portugueses na Literatura Norte-Americana*, Tese de Doutoramento, Aveiro, Universidade de Aveiro.
- Silva, Susana Serpa (2002), “Em busca de novos horizontes: Açores, emigração e aculturação nos finais do séc. XIX, inícios do séc. XX”, *Arquipélago. História*, 2.ª série, 6, pp. 347-360 [disponível em http://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/374/1/Susana_Serpa_Silva_p347-360.pdf].
- Vicente, António Luís (1998), *Os Portugueses nos Estados Unidos da América. Política de Comunidades e Comunidade Política*, Lisboa, FLAD [disponível em <http://www.flad.pt/wp-content/uploads/2014/05/livro35.pdf>].
- Warrin, Donald (2009), “Projecto português do Gabinete de História Oral (Biblioteca de Bancroft, Universidade de Berkeley, Califórnia)”, *Ler História*, n.º especial *Emigração/Imigração*, 56, pp. 211-213.
- Warrin, Donald (2010), *So Ends This Day. The Portuguese in American Whaling 1765-1927*, North Dartmouth, Massachusetts, University of Massachusetts Dartmouth, Center for Portuguese Studies and Culture.
- Williams, Frederick G. (1980), “Portuguese Bilingualism among Azoreans in California”, *Hispania*, 63 (4), pp. 724-730.